

WLADIMIR OLIVIER

ESTUDANDO  
MORAL EVANGÉLICA

EQUIPE *IRMÃOS DE FÉ*

# ÍNDICE

Nota explicativa .....	
1. Iniciação .....	
2. O dique .....	
3. Diante da hesitação .....	
Comentário .....	
4. O poder da fé .....	
Comentário .....	
5. <i>O gato de madame</i> .....	
6. Além-túmulo .....	
Comentário .....	
7. Um copo d'água .....	
8. Terrível afronta .....	
9. Mensagem de paz .....	
10. Novos atrevimentos	
I. ....	
II. ....	
III. ....	
IV. ....	
V. ....	
11. Implementação energética pela mediunidade .....	
12. O trio de ouro .....	
Comentário .....	
13. Decidamo-nos .....	
14. Orientações	
I. ....	
II. ....	
15. <i>Empepinou</i> o ambiente .....	
16. Hora cármica .....	
17. Hoje não há mensagem .....	
18. Recarregando as baterias .....	
Comentário .....	
19. O benefício da dúvida .....	
20. Desagravos .....	
21. A esfera .....	
22. A costureirinha .....	
23. Mãe em Deus .....	
24. Querelas humanas .....	
25. Um copo d'água (2a. versão) .....	
Explicação necessária .....	
26. O evangelho redivivo .....	
27. Sacratíssimas bênçãos .....	
28. Irmãos de luz .....	
29. Dia triste .....	
30. Lágrimas de amor .....	
31. Sob duas formas	

- I. O brinquedo .....
- II. Não brinquemos com a vida .....
- 32. Na ponta da espada .....
- 33. Porta aberta .....
- 34. Um problema de memória .....
- 35. Brado de alerta .....
- 36. Amém, Jesus! .....
- 37. Despedida .....

## ***Apêndice***

Instruções para a datilografia

- I. ....
- II. ....
- III. ....
- IV. ....

## NOTA EXPLICATIVA

*Estudando Moral Evangélica* da *Equipe Irmãos de Fé* dá sequência à coleção a que se propôs a turma de instrutores da *Escolinha de Evangelização*.

A respeito da composição do grupo, há farta notícia no corpo da obra, de modo que nos resta apenas explicar que os alunos fizeram questão de manter quase completo anonimato.

Esperamos que os textos aqui reunidos consigam atingir o seu principal objetivo, qual seja, o de estimular o leitor a modernizar o seu padrão de comportamento pela revivescência do modelo evangélico de nosso Mestre Jesus, esquecendo-se das velhas fórmulas sociais correntes, segundo as quais o que é bom é o que se convencionou apelidar de senso comum. O nosso intuito é revolucionar o procedimento ético vigente, na tentativa de restabelecer a verdade como coluna mestra de sustentação do edifício moral da personalidade humana. Para isso, há que se considerar o estudo das reações psíquicas e a aplicabilidade das normas advenientes das leis mosaicas sob a diretriz dos ensinamentos cristãos, à luz da revelação espírita. É o que se propôs realizar este grupo de alunos. Boa sorte a eles em seu empreendimento e o melhor proveito aos caros leitores.

Para efeito de registro, tem o médium a informar que o apanhado dos ditados se deu no período de 4.9 a 23.10.90, tendo sido mantida rigorosamente a ordem cronológica.

Em apêndice, no intuito de esclarecer certos procedimentos de caráter técnico relativos às providências quanto à preparação dos textos e sua organização para publicação, acrescentamos algumas curtas instruções endereçadas ao médium, mas que podem interessar a outros trabalhadores da seara mediúnica.

Apraz-nos anotar que o trabalho mediúnico com este grupo se deu em estreita cooperação, harmonizando-se os planos de tal forma que representou ao escrevente estar participando da elaboração das mensagens como membro ativo da turma. Muito obrigado a todos pela maravilhosa sensação de vida e de realização!

# 1

## INICIAÇÃO

Nós, desde já apelidados por *Irmãos de Fé*, aqui nos apresentamos para, humildemente, trazer os frutos de nossos estudos. Sabemos que é difícil a tarefa do mediano, quando o serviço é de captação de vibrações débeis e imperfeitas. Felizmente, contamos com o apoio, o discernimento e a ajuda do nosso orientador Homero, que nos vai indicando como proceder para a imantação e demais itens para estabelecimento do contacto.

Quisemos iniciar por este texto de apresentação do grupo e do trabalho a realizar-se, para dar segurança ao escrevente, a quem, desde logo, agradecemos efusivamente.

Somos muitos irmãos perdidos na borrasca das encarnações infrutíferas que, finalmente, conseguiram um pouquinho de entendimento, para descansar das lides tumultuadas das trevas. Agasalhados pelos irmãos socorristas, aos poucos ganhamos condições para participar das turmas iniciantes da ***Escolinha de Evangelização***. Muitos de nós, durante as peregrinações na Terra, sofremos a desdita de ter duvidado da espiritualidade, descrentes que fomos da existência do Criador. Agora, conformados ao saber evangélico mais simples, ideamos plano de crescimento espiritual, principiando por oferecer nossos préstimos rudimentares ao serviço do socorrismo. Por isso é que chegamos com o desejo de aprender as técnicas relativas à mediunização e à pregação moral evangélica.

Este que ocupa o lugar na cabeceira desta mesa é, simplesmente, um dentre os elementos que compõem o grupo. A mim me foi dada a honra de ser o primeiro, por ter observado o fenômeno mediúnico do ponto de vista dos encarnados, médium que fui na derradeira passagem pela vida. Devo afirmar, desde logo, que muito longe estava de sequer suspeitar de todo o aparato técnico necessário para que a transmissão se realize. É deveras emocionante receber as mensagens e participar de mesas de desobsessão e doutrinação. Mas é indizível a alegria de se perceber que as vibrações que emitimos estão sendo captadas com tanta fidelidade e atenção. O júbilo, então, de se poder efetuar transmissão completa, com texto de elevado teor moral, de sentido evangélico e apostólico, com recursos próprios de imantação e sustentação mediúnica, deverá ser superior. Esta será a conquista que, certamente, alcançaremos, graças ao auxílio e orientação dos mestres e à benignidade do instrumento.

Por esta pena passarão as nossas hesitações, os nossos medos, as nossas inseguranças, o nosso arrojo. Para estas páginas serão remetidas as nossas ideias, os nossos pensamentos, as nossas intuições. Gostaríamos que os possíveis leitores se armassem de boa vontade para perdoar as indecisões e as falhas. Íamos dizer os erros, mas

o amigo Homero nos alertou que os textos sofrerão prévio exame, no sentido de serem escoimados das falsas interpretações doutrinais, bem como poderão ser objeto de comentários para retificações e reajustes.

Como pôde observar o escrevente, hesitamos bastante ao ditar o último parágrafo, surpreendidos que fomos pela possibilidade de sermos instruídos no momento mesmo da transmissão. Já tínhamos preparado o texto e nos vemos na incômoda posição do improvisado. Alerta-nos Homero de que este texto é informativo e que, por isso, pode ser levado à luz material sem que haja necessidade da aprovação dos irmãos superiores, uma vez que os professores têm liberdade de julgar do teor deste tipo de mensagem. Quanto a textos de caráter doutrinal, necessitarão, obrigatoriamente, do alvará dos responsáveis pelo setor na *Escolinha*, os quais receberão, por sua vez, o *nihil obstat* dos superiores. (Gratos pela ajuda na expressão latina.)

Imensamente felizes por termos conseguido levar à luz dos mortais o primeiro empreendimento, despedimo-nos emocionados, elevando em preces o pensamento ao Senhor, agradecendo-lhe o benefício desta aprendizagem e a possibilidade deste trabalho.

Fique, irmãozinho, na paz do Senhor!

## O DIQUE

Quando ameaçados de invasão pelas águas dos rios ou do próprio oceano, costumam os humanos erguer barreiras que possam significar seguro empecilho para as inundações.

Certamente, os prezados leitores devem estar supondo qual o ponto da comparação; devem estar imaginando que iremos descrever as mazelas e viciações dos encarnados como águas agitadas e ameaçadoras a devorar as terras, as plantações, as casas e cidades morais dos seres encarnados, sem que estes coloquem qualquer obstáculo ao avanço terrível das malignidades. Certamente terão razão, pois foi assim que procedemos em vida. Ameaçados pelas águas, construímos diques; invadidos pelos vícios, comprazíamo-nos neles, hibernando serenamente, despreocupados com as ruínas morais em que nos espojávamos.

Se soubessem os compatriotas quanto desespero nos trouxe essa atitude de desmazelo espiritual! Quanto sofrimento nos causaram aqueles momentos de despreocupação e loucura! Se pudessem saber...

Se soubessem, certamente não promoveriam o mesmo descalabro, mas se ergueriam vigilantes contra todo arremesso das águas impuras da prepotência, da arrogância, do ódio, do crime da omissão, do pecado da ação deletéria contra a pessoa de nosso irmão ou contra o seu patrimônio físico e moral.

Ponham, caros patrícios, um dique à frente dos impulsos inferiores. Ergam muralha de amor, de fraternidade, de fé. Castiguem os arremessos voluptuosos. Sofriem as ganâncias materiais. Vigiem o coração insatisfeito com as condições de vida atuais, sempre desejoso de mais e mais conquistas no campo da matéria. Ergam dique de amor, de trabalho honesto em prol do irmão desvalido, dique de fé na benignidade do Pai.

Façam como nós: inscrevam-se em escolinha de evangelização, sigam as orientações dos irmãos mentores, estudem os ***Evangelhos***, espelhem-se nos exemplos de Jesus e comecem a pautar as atitudes pelas virtudes, cerceando todo desejo indigno, refreando-o segundo os mandamentos das leis de Deus.

Muitas recomendações mais teríamos para fazer, mas seria afoiteza nossa, que não tivemos oportunidade até aqui de realizar totalmente tudo aquilo que pregaríamos. Nossa alegria maior seria conseguir de alguns leitores que nos acompanhassem os passos na senda do saber espiritual, crescendo conosco, ao mesmo tempo, rumo à concretização dos ideais evangélicos. Vamos tentar?

## DIANTE DA HESITAÇÃO

Durante muito tempo, estivemos titubeantes quanto a nos apresentar ao serviço do Senhor. Temíamos que nossa presença pudesse perturbar o desenvolvimento das atividades, por sermos pobres e imperfeitas criaturas, cujas vibrações de baixa frequência necessitavam mais ser assistidas que servir de apoio e amparo para as tarefas de magnetização e de sustentação fluídica. Hoje vemos que hesitávamos à toa, pois, quando há boa vontade e espírito de cooperação, os irmãos evoluídos conseguem extrair dos companheiros menores algo de bom com que auxiliar nos trabalhos.

Do mesmo modo, encontramos junto a muitos espíritos encarnados o mesmo titubeio. Muitos desejam participar das mesas evangélicas da mediunidade, mas, temerosos de fracassar, não se apresentam. Alguns têm até muito boas informações da doutrina espírita, mas seu discernimento pessoal não os torna competentes diante de sua consideração de serem espíritos de baixa extração, tendo em vista rigoroso procedimento na análise dos próprios defeitos diante de diversos atos falhos que praticaram.

Para estes, devemos citar o nosso exemplo. Não fiquem na penumbra eternamente e enfrentem o que considerem pecaminoso no anterior proceder. É claro que não estamos incentivando o descaramento nem o despudor com que alguns enfrentam o Espiritismo, amesquinhando a própria pessoa ao mistificarem, falcatuando, em virtude de extremado orgulho e amor-próprio, manifestações espirituais que de verdadeiras só têm a influenciação perniciosa de espíritos zombeteiros, a mangarem das situações deprimentes que se criam em tais circunstâncias.

O que, de veras, sugerimos é que o neófito indeciso procure casa de assistência espiritual para informar-se dos requisitos mínimos indispensáveis, para a frequência junto ao círculo de irmãos mais experientes que aí labutam em prol dos desajustados, dos obsidiados e dos obsessores. Tal como nós fomos recebidos com muito amor, carinho e compreensão, do mesmo modo saberão agasalhar aos que sinceramente desejam aprender e evoluir aqueles a quem cabe administrar as entidades espiritistas.

Não será necessário, estamos certos, que o irmão iniciante relate todos os problemas nem esmiúce o porquê de temerosa inquietação. Basta que, com naturalidade, demonstre interesse em ajudar e em aprender. A honestidade de propósitos é o veículo moral de conquista da primeira vitória; a vitória sobre a hesitação e o temor. Daí para frente, a convivência e o bom relacionamento com os demais integrantes do grupo facilitarão o acesso ao serviço e ao conhecimento necessário para embasá-lo. A partir daí, nascerão as santas intuições que despertarão a consciência do irmão ou irmã para as

verdades do sentido evangélico da vida. Finalmente, como consequência natural do trabalho e do estudo, a situação de desconforto que deu origem ao titubeio inicial será superada e, dependendo da gravidade do ato falho, poderá até ser totalmente eliminada do contexto das culpas a serem redimidas.

Como se vê, caro leitor hesitante, a decisão de se manter afastado do serviço não tem qualquer fundamento diante dos princípios que regem a doutrina, o maior dos quais, ***fora da caridade não existe salvação***, assegura completa confiabilidade em que a recepção e a integração ao serviço venham a se coroar de sucesso.

Se, apesar de tudo o que dissemos, ainda restem dúvidas íntimas, restos de modéstia, timidez, temores do desconhecido, então sugerimos que o amigo ou amiga reze conosco neste preciso instante, com todo o fervor, a Oração do Pai — aquela que Jesus nos ensinou — para que os espíritos guardiães consigam incutir-lhe, no ânimo, coragem, fortaleza, para fazer desaparecer a hesitação.

## Comentário

Querido amigo escrevente, perdoe-nos a ousadia deste tema. É que temos no grupo alguns amigos hesitantes em aproximar-se da mesa da mediunidade. Gostaríamos que todos tivessem a desenvoltura necessária para efetiva prestação do serviço que se lhes requer, entretanto, há que se vencer primeiro a tibieza da vontade. Melhor assim, porque a afoiteza poderia ser ainda pior. Felizmente, contamos com a compreensão do médium e o discernimento dos orientadores.

Para esta nota, utilizamos da boa vontade de nosso caro Homero, que nos permitiu ensaiar os primeiros passos sem o seu concurso direto. É bem verdade que temos muitas dificuldades, como você está reparando ao apanhar o ditado, que vai saindo aos *pulinhos*, como se estivéssemos soluçando. Em todo caso, o treinamento está sendo muito valioso e esperamos para breve poder trazer-lhe maior conforto em sua tarefa. Muito obrigado, amigão!

## O PODER DA FÉ

Já disse Jesus que a fé remove montanhas. Pois os homens dificultam enormemente seu caminhar, tropeçando a todo momento nas próprias imperfeições. Quais montanhas irremovíveis, conduzem-se pela vida como mastodontes poderosíssimos no que requer força física. O que não têm feito os humanos com a inteligência?! Até mesmo montanhas têm desfeito muitíssimas vezes, para entupirem os vales e sobre elas estenderem estradas! Mas no que tange à força espiritual, que pobreza! São tão mesquinhos que sua ganância pelo poder gera tanta imprevisão que até montanhas têm deslocado pela inobservância das regras do bem plantar, fazendo com que desçam inteiras para os leitos dos rios, assoreando-os, ou abrindo brocas imensas, a infertilizar o solo e a perturbar os oceanos.

Não é desse tipo de montanha que se trata. A montanha a ser movida pela fé é a ignorância humana. Se cada ser humano encarnado cuidasse tão só de seu desenvolvimento moral, intelectual e espiritual, seria ajuda exponencial para o melhoramento da vida no orbe terráqueo. Acontece, porém, que poucos são os que se contentam somente em possuir o essencial para a manutenção da saúde e de seu bem-estar social. O que mais se vê é luta no sentido de se obterem condições de privilégio com relação ao grosso do povo. Cada vez que alguém forja situações em que os lucros sejam acima do conveniente, obtendo com isso algo a mais que as demais pessoas, as quais, por conseguinte, com algo a menos vão ficar, cada vez que haja enriquecimentos pessoais, toda a sociedade perde e diminui a possibilidade de todos de crescerem em fé: uns porque se encegecem com o poderio material, outros porque se sentiram lesados nos bens ou nos direitos de equiparação social.

Queridos e fraternos amigos, observem os seus desejos de realização material. Cuidem bem para que não representem, em contrapartida, diminuição dos recursos morais ou espirituais. Apliquem a inteligência no exame correto de cada uma de suas atitudes. Vigiem o procedimento. Não permitam deslizos, mazelas, inconformismos. Assegurem-se de que o orgulho esteja sendo mantido sob controle. Utilizem bem o intelecto, principalmente no sentido de estender ao irmão na carne os mesmos direitos que vocês mesmos usufruem. Amparem, nos centros de assistência espiritual, aqueles sofredores para quem os guias empregam a mediunidade com a finalidade de doutrinação, esclarecimento e apoio.

São inúmeros os meios de que dispõem os encarnados para remover do lugar as montanhas de vícios, de crimes, de injustiças. Tenham fé no poder mental, na capacitação intelectual. Procurem agir segundo a orientação evangélica. Copiem os exemplos de Jesus e

dos apóstolos. Analisem as vidas dos grandes benfeitores da humanidade e repitam-lhes os gestos de altruísmo, de beneficência, de assistência aos que sofrem a angustiosa perspectiva de verem os encarnes resultarem inoperantes, nulos. Acendam nos corações pequenina luz que seja, mas não deixem de vibrar intimamente pela superação dos males que vicejam no mundo todo. Tenham um grãozinho de mostarda de fé e poderão dizer à montanha: "*Sai daqui!*", e ela sairá. Não façam por merecer a censura com que Jesus vergastou os discípulos.

## Comentário

Nosso grupo se denominou *Irmãos de Fé* justamente porque foi essa a virtude que mais faltou à maioria durante o último encarne. Como sofremos por causa disso! É no temor de essa perspectiva se estender a outros seres humanos desavisados que elaboramos o texto, desejosos de despertar nos eventuais leitores o espírito da fé, principalmente, nos recursos espirituais de que são possuidores, mas que teimam em imergir em lodaçal de vícios e de torpezas.

Caros irmãos, estejam atentos para suas realizações no campo profissional, analisem sua participação familiar, preocupem-se com seus pensamentos mais íntimos, buscando revelar sorradeiras intenções de prepotência com relação aos semelhantes e relativamente à natureza. Saibam que tudo que fizerem para sufocar possíveis desajustes no que respeita às leis de Deus lhes será computado a favor no momento do ajuste de contas. Não duvidem disto e hesitem antes de qualquer ato dúbio ou de má-fé. Mais vale perder a vida num minuto de heroísmo e nobreza do que arriscar-se a arrastar-se pelas cavernas do bátrio, carregando o pesado fardo dos remorsos e do arrependimento. Ouçam bem o que lhes estamos dizendo. Confranjam o coração e não hesitem em perلustrar o caminho da virtude, da sabedoria, do amor, conduzindo altaneiros o facho fulgurante da fé.

## O GATO DE MADAME

Quem não gostaria de ser *gato de madame* no regaço do Senhor?!

Pois muitos assim se consideram e se sentem apaniguados e protegidos, porque têm de tudo: boas casas, muito dinheiro, prosperidade nos negócios, amizades à farta, intelecto privilegiado, conhecimento desenvolvido em alguma área do saber material, projeção social, relevância política. São verdadeiros *gatos de madame*.

Como você, caro amigo, se sente? Tem esses privilégios do bem viver ou curte alguma situação de inferioridade social? Possui emprego vitalício ou pula de galho em galho, mal sustentando-se com os poucos salários que recebe? Tem família numerosa para alimentar ou se deixa levar pelas ideias da limitação de filhos do famigerado planejamento familiar? Como você encara a vida?

Eis o busílis da questão: como recebe a sua carga de trabalho físico e moral? Sendo *gato de madame* é fácil de se desincumbir das tarefas materiais, mas será que o mesmo ocorre com aqueles relativos ao espírito? E sendo *pé-rapado*, fica simplificado resgatar os progressos deslizes e enfrentar as atuais condições morais?

Como você, caro amigo, responde a cada uma das inquirições? Com os **Evangelhos** na mão? Com displicência, negligenciando a necessidade de análise íntima da consciência, a qual determina toda forma de procedimento?

Eis que é chegada a hora do enfrentamento. Diante de nós está a encruzilhada da vida: são duas estradas tradicionalmente descritas como sendo a primeira larga avenida, pavimentada, cercada de frondosas árvores, à sombra das quais o viandante pode refrescar-se e descansar das labutas e do cansaço de leve jornada; a outra, áspero e pedregoso caminho, ínvia estradinha cheia de obstáculos, onde a árvore mais benfazeja se apresenta espinhosa, servindo de moradia para ameaçadores e venenosos insetos, sob a qual repousar é impossível.

*Gatos de madame* escolheriam a primeira e seriam tantos que entupiriam a avenida em toda a largura. Aos *pés-rapados*, o ínvio caminho espinhento.

Já está o esperto leitor a contradizer:

— *Se são tantos os miseráveis do mundo e tão poucos os ricos, donos das fortunas e do poder, como aceitar o fato de que os pés-rapados caberiam na estrada das dificuldades?*

É que nem só de milionários se compõe a multidão que perlustra a avenida dos sonhos; por ali transitam também os pobres de bolso e, ao mesmo tempo, desprovidos de qualquer riqueza espiritual. Estes também são *gatos de madame*, à sua maneira.

— *Como definir, então — perguntarão os suspeitosos — o pé-rapado?*

*Pé-rapado* é todo aquele que, ao assumir o compromisso com a vida, se dispõe a encará-la de modo simples, modesto e humilde, mas da simplicidade, modéstia e humildade dos santos e apóstolos. São *pés-rapados* no sentido de que não têm de si mais que suas realizações no campo da moralidade, do altruísmo, do verdadeiro e sadio desprendimento de tudo, para que sobeje ao irmão desavisado. Por isso são poucos mas, ao invés de se empurrarem uns aos outros na caminhada, estendem-se as mãos e conseguem amenizar as dores e sofrimentos que a vida de sacrifícios lhes impõe. São aqueles que chegam ao *lado de cá* prontos para receber os louros da vitória.

Os demais, adormecidos no regaço da madame, adentram a espiritualidade prontinhos para recomeçarem a luta nas cavernas, essa sim agoniada, infeliz. Empavonados à luz do Sol, gemem agora na amargura das trevas. Mas não aprendem. Basta que oportunidade lhes seja acenada de se internarem novamente no veículo carnal, já principiam a ronronar amorosos e dóceis, aspirando pelas comodidades traiçoeiras dos encarnes irresponsáveis e imprevidentes. Nascem e renascem, como se a própria vida na Terra representasse o paraíso a que devessem aspirar, surdos às prédicas mais sonoras, cegos às palavras mais luminosas, ignorantes e inconscientes.

Bom amigo, esperamos que você não esteja tomando como de espinhos a sua alameda florida e perfumada. Pequenos percalços na vida não querem significar escolha perfeita do caminho. A própria natureza da condição de encarnado pressupõe alguma dor, algum sofrimento. O que indicará com segurança que seu caminho é o que leva à redenção é sua capacidade de amar e de doar-se. Mesmo que se julgue *gato de madame*, mesmo que as suas messes materiais tenham sido abundantes, mesmo que sua vida seja farta, mesmo que seja abonado física e intelectualmente, não quer dizer que não mereça receber do Alto a justa comenda por trabalhos prestados.

Aceitar a própria condição de vida sem reclamar pode ser o indício de que as coisas estejam caminhando bem. Lutar por progredir na compreensão e aplicação dos ensinamentos de Jesus será certamente o mais seguro roteiro para a ascensão moral e espiritual. Crer-se que já se tenham conquistado todos os méritos por conhecer os princípios da doutrina espírita, por ter tido a capacidade, a paciência ou a curiosidade de ler os ***Evangelhos*** e as obras de Kardec, pode ser perigoso obstáculo à concretização dos ideais de reencarnação. Vigiar os sentimentos, sufocando os que indicam grandeza, orgulho e egoísmo, é imprescindível para os que querem ascender na escala da espiritualidade. Obrar com fé na recuperação do irmão desvalido é condição para essa ascensão. Orar fervorosamente pelo amparo de luz dos irmãos maiores é gesto de profundo respeito pela constituição, pela organização impressa no universo pelo Criador. Amar a vida e estender esse amor a todos os semelhantes é prova cabal de merecimento da beatitude eterna. Agir em consonância com os ditames das leis de Deus é assegurar-se do paraíso celeste.

Por isso, irmãos de fé, nós os abraçamos neste momento em que, sob o influxo das vibrações de mútua compreensão, somos capazes de bem reconhecer no ato da criação todo o amor de Deus. Congracemo-nos, pois, em prece de profundo agradecimento e oremos para que um dia, todos reunidos no regaço do Senhor, tenhamos alcançado os méritos necessários para sermos verdadeiros *gatos de madame*.

## ALÉM-TÚMULO

A vidinha aqui é muito simples. Logo de manhãzinha, nós nos levantamos, fazemos as abluções com a linfa sagrada das fontes e nos alimentamos com o produto de nosso esforço. Muitos de nós passaram pelos setores de abastecimento e de plantio, de modo que podemos ufanar-nos de consumir o fruto do próprio trabalho.

Após o desjejum sumaríssimo, pomo-nos a caminho da *Escolinha*, em pequenos magotes de companheiros, falando alegremente a respeito das lições e do nosso desempenho ao cumpri-las. Uma que outra vez, sentimo-nos apreensivos por não termos logrado o êxito que esperávamos obter na consecução das tarefas. É quando os debates se acendem em torno dos princípios básicos que necessitaríamos ter melhor assimilado durante as palestras e círculos de estudos anteriores.

Ao chegarmos às classes, aguardamos silenciosos e em prece ou meditação a chegada dos orientadores. Quase sempre surpreendemo-nos com a presença dos mestres, pois dificilmente atinamos com qual deles nos depararemos. Após a prece inicial, na qual se invoca a presença espiritual dos conselheiros superiores e se agradece a benevolência divina para conosco, pobres estudentezinhos de primeiras letras, informamos ao orientador e à classe os resultados de nossos esforços. Quando bem sucedidos, recebemos palavras de incentivo, acompanhadas de elogios pelo discernimento demonstrado. Quando diante de reveses, sofremos calados as advertências amigáveis quanto ao procedimento em falta, ou os esclarecimentos preciosos relativamente às falhas provocadas pelo exercício do livre-arbítrio das criaturas com quem tratamos para dar curso às tarefas prescritas.

Após ponderações de ordem técnica, específicas dos temas em debate, recebemos novas orientações e novas atribuições, após o que nos reunimos em grupos, por livre escolha ou por determinação do mestre, para discussão do projeto de realização das tarefas. Esses debates quase sempre nos remetem para as obras da biblioteca ou para a pesquisa de campo relatada por antigos companheiros, cujos trabalhos se encontram arquivados em biblioteca separada. É preciso esclarecer que o arquivamento nem sempre se faz por registro escrito mas por relatos ilustrados em vídeos, os quais contêm os comentários dos orientadores ou de professores já desligados da instituição. São preciosísimos, principalmente para apurar o nosso procedimento, no sentido de desbastá-lo de precipitações que provocariam situações de erro que anulariam os esforços.

A essa fase do trabalho dedicamos as horas restantes, até a hora do almoço.

Em seguida, após descanso regulamentar em que estamos livres para adiantamento em assuntos de interesse, reunimo-nos de novo para a realização da tarefa, dispersando-se os grupos conforme a área determinada para a aplicação dos conhecimentos ou para as observações e demais atividades. Na atual fase do trabalho, esta equipe se reúne para trabalhos de psicografia, os quais envolvem diversas áreas específicas do conhecimento espiritual necessárias para desenvolvimento do socorrismo fraterno. Outras turmas se encaminham para locais de trabalho dos encarnados, para áreas de lazer, para centros de estudos e de pesquisas, para simples residências e assim por diante. Há, ainda, os que permanecem na instituição para trabalhos de pesquisa no setor do conhecimento puro.

Devemos ressaltar que a escolha das atividades é determinada pelos orientadores, segundo o nível de adiantamento de cada um, interesse e capacidade de realização. No que respeita à extensão do projeto de aprendizagem, é preciso salientar que todos devem cumprir, a seu tempo, todas as matérias do currículo, não havendo nota mínima nem máxima: quem se considerar aprovado é porque é capaz de realizar o trabalho de modo perfeito. Dado o rigor da triagem para acesso, não há aluno que permaneça na instituição, a repisar os mesmos cursos. O aproveitamento, portanto, é integral. Mas isto não significa que não se exija dos educandos o máximo dos esforços. O que se diferencia das escolas da crosta terrestre é o fato de que as deficiências dos alunos são detectadas com precisão e sanadas de imediato, através do roteiro de atividades que se vai estabelecendo segundo as necessidades. Por isso, não há dois cursos iguais desde que a **Escolinha** foi fundada, havendo mesmo distinção notável entre o projeto de cada aluno, em confronto com o de todos os colegas. Poderíamos dizer que os cursos são individualizados, não fosse a formação dos grupos de trabalho.

Após as tarefas do dia, à noite, somos liberados para percorrer a cidade até seus limites, podendo cada qual escolher o que bem desejar fazer dentre as inúmeras possibilidades que se nos oferecem, desde a frequência a cultos religiosos e palestras de caráter moral, até simples entretenimento espiritual, em que se esmeram os artistas que para cá se bandearam, no intuito de servir ao crescimento da comunidade.

Às vezes, à noite, somos convocados para incursões no orbe, com finalidades diversas, o mais das vezes na aplicação dos conhecimentos no socorrismo ativo, o que seria espécie de estágio supervisionado, ou para observações de sucessos propícios para futuros desenvolvimentos como temas das conferências dos mentores ou como assunto das discussões e dos trabalhos escolares.

Finalmente, ouve-se o toque de recolher que nos obriga a deixar de lado o que quer estejamos fazendo, uma vez que a ordem e a disciplina reinantes são rigorosíssimas. Apesar disso, desconhece-se qualquer caso de descumprimento. Devemos esclarecer que o rigor do horário não compromete os orientadores que, com suas turmas, visitam em missão os núcleos de encarnados.

E assim se encerra o dia de trabalho. É obrigação nossa, antes de nos entregarmos ao repouso, fazer recapitulação das atividades diárias para bem caracterizarmos os acrescentamentos que fizemos ao cabedal de conhecimentos, bem como os temas que precisam ser melhor compreendidos. Esse extrato servirá para a elaboração dos roteiros do dia seguinte, de modo que são transmitidos telepaticamente ao Centro de Orientação, onde se encontram todos os que administram o saber na casa.

## Comentário

Esta revelação é para despertar no leitor a vontade de adquirir méritos para progredir espiritualmente e, um dia, poder assentar-se nos bancos de instituição similar à nossa. Tais méritos não são de difícil conquista: basta que o interessado busque consagrar-se de corpo e alma à realização dos ensinamentos cristãos, fundamentando seu procedimento nos mandamentos da lei de Deus. O essencial é agir com honestidade, com espírito de solidariedade, sempre buscando aperfeiçoar-se. Não há necessidade de se abrir mão da vida em sociedade, nem é preciso adquirir conhecimentos específicos do mundo dos espíritos, segundo o relato das obras mais técnicas ao alcance da mão dos mortais. Basta ter boa vontade e conhecer um pouquinho de si mesmo para saber-se pequenininho diante do Senhor. Só desejar melhorar não será, evidentemente, suficiente, porque o principal é o procedimento.

Poderá ocorrer que, ao chegar aqui, se verifique que o candidato esteja apto a frequentar instituições superiores, até mesmo na qualidade de aluno-assistente, prestes a integrar o corpo docente da entidade. Mas devemos acalmar o coraçãozinho agitado do leitor, pois são muito raros tais acontecimentos. O mais comum é estagiar o recém-chegado nas trevasas regiões umbráticas, de onde dificilmente será guindado diretamente para as regiões de luz, devendo permanecer nas zonas purgatórias por longo tempo. Mas o amigo, capaz de compreensão de textos como os nossos, saberá evitar os procedimentos irregulares que o perderiam. Rezemos para isso.

## UM COPO D'ÁGUA

Que pode significar pequeno copo d'água, quando temos diante de nós o oceano? Às vezes, tendo vagado por sobre as ondas, naufragos, famintos e sedentos, ao chegar à praia, o que poderá significar para nós pequenino copo d'água? A salvação!

Assim devem ser encaradas, caro amigo, as pequeninas mensagens que muitas vezes chegam à sua pena, nos momentos de concentração mediúnica. Muitos se perdem nos emaranhados dos conceitos filosóficos espíritos mais profundos. Vagam à solta sem porto seguro em que atracar. Desencadeiam lutas imensas nos escaninhos conscienciais. Quase se afogam na sublimidade dos princípios, até que certa palavrinha bem simples, dita à toa, repercute profundamente na alma em conflito, acendendo como estopim insignificante poderosa luminosidade interior. Faz-se a luz.

Nunca despreze, pois, caro amigo, o seu trabalho, por mais modesto possa ser. Quando mais não seja, pode representar o copo d'água salvador para o irmãozinho que necessita da comprovação da circunstância em que se debate, de sorte que pode significar para o mensageiro do espaço etéreo a tábua em que se apegar, para manter-se esperançoso de vir a ser salvo.

Não será este, certamente, o nosso caso e, esperamos, nem o seu, pois, se a nós nos faltam os méritos para fornecer as pistas salvadoras, a você não lhe falhará o espírito crítico, para perceber que o trabalho mediúnico deve ser respeitado ao nível de dádiva de Deus que realmente é. Por isso é que nos atrevemos a endereçar estas palavras ao papel, para que sejam mais um lembrete do serviço de divulgação da doutrina espírita. Ousadamente, temos a coragem de sugerir que os esforços dos que detêm a fé no coração se concentrem em lembrar, aos irmãos nas trevas da ignorância dos fatos espíritos, sua condição de criaturas de Deus. Mas não se faça isso diretamente, como quem percebe o irmão sedento e lhe oferece vários baldes cheios d'água. Poderá ele até não perceber o valor do gesto amigo. Ofereça-se-lhe pequeno copo d'água, modesta mas significativamente. Se a sede persistir, que lhe seja ofertado um pouco mais, mas quantidade suficiente, para que não tenha a tentação de botar fora o que lhe parecer excessivo.

Se o irmão necessitado tiver tido alguma noção da doutrina, é hora de convidá-lo a ler as obras mais importantes e de sondá-lo para comparecimento a centro de assistência espiritual, sem forçar, contudo, qualquer decisão precipite. A naturalidade do oferecimento deve corresponder à simplicidade da resposta, seja sim, seja não. Devemos estar convictos de que, na hora oportuna, a resposta será positiva.

Quando o irmão, em dor, se separou do rebanho, tendo contribuído muito para o desenvolvimento das atividades do grupo de que participava, é de obrigação ir a sua procura, para tentar recambiá-lo às lides da assistência. A estes não serão suficientes indicações bibliográficas nem convites cavalheirescos, mas talvez aquele pequenino copo d'água possa vir a ser a salvação. Palavra amiga, carinhosa, confortadora, somada a interesse leal, fraterno, certamente, abrirão a mente e o coração ao dissidente e trarão de volta ao redil a ovelha desgarrada. Neste caso, o regresso ao trabalho deverá ser festejado na forma pela qual se recebeu o filho pródigo, na parábola de Jesus.

Há, portanto, inúmeros meios de se efetuar a captação dos que passam ao largo da verdadeira vida, daquela que vale a pena ser vivida. Não menosprezemos nenhum deles e façamos por empenhar-nos por conquistar mais e mais pessoas para as lides evangélicas. Se preciso for, oremos para que nosso esmorecimento e nossa indecisão não nos prejudiquem na hora do serviço, mas jamais duvidemos de que seja sagrado o dever de aproximarmos-nos de nosso semelhante, para cativá-lo no sentido de perfilhar conosco os ideais superiores. Saibamos sufocar os ímpetos, os impulsos de rápido sucesso, os quais só evidenciam sofreguidão e desassossego interiores. Acalmemos o desejo de conseguir ganhar para a doutrina a compreensão dos que se dispersaram pelos mares dos vícios, da imoralidade, da sordidez. Aceitemos a tarefa com os sacrifícios que representa, mas não deixemos jamais de investir nela todo o nosso capital de boa vontade, de paciência, de esclarecida benemerência moral e espiritual. Certamente, receberemos esse capital acrescido dos juro da alegria do dever cumprido.

## TERRÍVEL AFRONTA

A necessidade de progredir faz o homem portar-se mui atento para tudo o que lhe diga respeito. O problema é que nem sempre essa necessidade é sentida ou pressentida.

No campo material, é fácil de se ver como o ser vivente se atira com sofreguidão para as conquistas que almeja tão aneladamente: é casa a adquirir, é cargo a galgar, é situação a conquistar junto à organização em que se emprega, é benefício a usufruir, enfim, tudo que o demove da inércia tem o condão do fascínio para sua atenção e sua dedicação.

No entanto, quando se trata do plano espiritual, por mais que se esforcem os protetores para fazerem-no intuir a necessidade de evolução, muitas vezes só vão consegui-lo após terem sido perdidas todas as oportunidades de aproveitamento real das conquistas morais, seja porque o indivíduo se aposentou e sua atuação social arrefeceu, seja porque as preocupações pessoais com doenças, mal-estares econômicos e financeiros, deserções familiares etc. dominam-lhe a mente de modo integral.

É preciso, pois, dar ouvido à palavra de advertência dos amigos, quer sejam parceiros de trabalho, colegas de escritório, familiares, conhecidos, quer venham na expressiva condição de espíritos capazes de se manifestar por meio da psicografia ou de outra qualquer forma de comunicação. Onde quer que esteja o amigo leitor, a quem, esperamos, já não afetem as desídias mundanas, deverá estar atento para a necessidade espiritual dos companheiros de jornada, proporcionando-lhes ensejo conveniente de sentir o chamamento para o ensino de Jesus e para a prática das virtudes evangélicas.

Terrível afronta será ouvir a voz da razão superior, aceitar como bons os princípios expendidos nas obras sagradas e, ainda assim, amparados por sentimentos servis ao orgulho, ao egoísmo, à comodidade e ao sedentarismo moral, permanecer incólume em sua vida de desregramento e imoralidade.

Terríveis são estas palavras de advertência. Este grupo se sente constrangido diante do fato de ter de demonstrar quão doloridas e penosas são as tribulações que se hão de fazer presentes na consciência daqueles que não souberem atender aos apelos de benignidade e de reforma interior prodigalizados pelo Pai. Muito sofrerão os que afrontarem a sua própria ou intuitiva visão da verdadeira necessidade espiritual da vida. Enquanto ignaros e manietados aos valores carnais, sofrerão as naturais desditas dos que agem mal em detrimento do próximo: haverá pena fácil de se desvencilhar, bastando agir segundo a lei de causa e efeito. Mas quando a alma tiver recebido os esclarecimentos da divina luz (e são muito poucos os que não mereceram esse apanágio), então é justo esperar-se punição severa, principalmente quando o espírito em dificuldade, desenleado da carne e de todas as suas ilusões, se põe a meditar a respeito dos bens perdidos. Aí

chegam tardios o arrependimento e a compreensão de que tudo deve retornar à estaca zero de nova e repetitiva encarnação, na qual os riscos de nova desatenção e afronta são permanentes, já que os hábitos que facultaram a desobediência anterior tiveram incrementos ponderáveis. Será preciso que o espírito em débito se resguarde de forma mais severa, para não se ver novamente na rua da amargura.

Chegou a hora da conclamação. Como conhecemos a fundo o humano proceder diante das exortações morais, vamos deixar para que o leitor faça rigoroso exame de consciência, sopesando, na balança equilibrada do coração e da mente, se verdadeiramente tem atendido aos reclamos de espiritualidade para o comportamento ou se, inadvertidamente, tem afrontado terrivelmente os desígnios de Deus para o presente peregrinar na carne.

Nós, *Irmãos de Fé*, oramos para que seja sábia a decisão do amigo leitor. Pedimos encarecidamente aos guias de luz do irmão infenso às nossas palavras que lhe iluminem a alma e lhe inoculem a vontade de corresponder aos próprios anseios de encarnação, seja através de influência direta, seja por qualquer um dos meios disponíveis para o despertar indireto.

Quanto a nós, não nos damos por satisfeitos apenas por ter participado através deste texto tão mal acabado e redigido. Além desta contribuição, gostaríamos de enfatizar que, para os que solicitarem, com sinceridade, com lealdade, com confiança e fé, teremos o máximo prazer em atender-lhes os chamamentos que se fizerem ouvir em meio das comovidas preces. E não estamos falando tão somente em nome dos componentes deste grupinho de estudantes de primeiras letras; estamos expressando o real desejo, o mais sério compromisso de todos os espíritos que verdadeiramente sejam *Irmãos de Fé*.

## MENSAGEM DE PAZ

Nós, *Irmãos de Fé*, estamos vindo à presença do escrevente para trazer-lhe a garantia de que seu serviço está sendo apreciado pelos nossos superiores. Não se atemorize, pois, caro irmãozinho, e prossiga cooperando conosco para apanhado das mensagens, através das quais aprendemos a nos controlar e ao mediano e pelas quais os orientadores conduzem os prováveis leitores pelos pontos doutrinários de maior envergadura.

É preciso, portanto, incrementar os aspectos de sua fé nos poderes soberanos do Senhor e na facilidade com que os espíritos conseguem comunicar-se através de sua pena. Essa dedicação ao trabalho não pode esmorecer, muito embora possam ocorrer fatos como este de agora, em que o teor do texto parece bem diferente de qualquer proposta elevada da moral cristã. Não se sinta também apaniguado por merecer palavras específicas, endereçadas somente a você, em circunstâncias especiais.

Este cometimento também visa a treinamento da turma, em função do apoio que se deve dar ao escrevente ou ao médium que estivermos imantando e por meio de quem transmitimos a nossa informação, o nosso conselho, a nossa advertência. Esta é típica mensagem de paz, pois se propõe a tranquilizar o coração de quem, com tanta dedicação, se dispõe a nos servir de instrumento de trabalho.

Um dos objetivos primordiais deste tipo de mensagem-orientação é conhecer a reação do médium, de sorte que toda a equipe possa constatar quais são os titubeios, as hesitações, as desconfianças que lhe ensombrem a mente, segundo o tema que está sendo desenvolvido. Por causa disso, o intermediário não sente continuidade e fluência na transmissão, uma vez que são diversas as entidades que se aproximam para imprimir à mão do escrevente (no caso) seu vezo característico, de modo que lhes possa ficar bem claro que a transmissão esteja sendo objeto de captação rigorosamente fiel.

Até aqui, pelas informações que nos passa o médium, parece que não temos apresentado muitas novidades pois, diz-nos ele, de outras feitas outros grupos efetuaram o mesmo tipo de trabalho. Podemos dizer-lhe que, quanto a nós, se trata de novidade absoluta, mesmo porque este tipo de transmissão nos foi determinada pelo querido orientador, o irmão Homero, como exercício obrigatório.

Esperando ter causado o menor transtorno possível, daremos por encerrados estes trabalhos, solicitando ao caro amigo que mantenha este espírito de solidariedade para com as forças do etéreo e aja sempre tão pacientemente como tem feito até aqui.

Agradecemos-lhe o desejo de sucesso e as preces de incentivo através do auxílio do Pai e reafirmamos que estamos ao seu lado durante suas vibrações de muito amor e

carinho, unindo-nos em pensamento e ação para os trabalhos de imantação e de restauração perispiritual.

O que está verdadeiramente deixando-nos impressionados é o ambiente de muita paz que se estabeleceu a partir do momento em que nos foi possível deixar claro o tipo de transmissão que estávamos realizando. Efetivamente, existe influência no ânimo do intermediário segundo o tema em desenvolvimento. Assegura-nos Homero que, na desobsessão, a participação dos médiuns é muito mais elaborada do ponto de vista da necessidade de autocontrole, exigindo bem maior discernimento quanto ao valor de sua contribuição para os trabalhos em andamento.

Quanto ao amiguinho, já que se dispõe a nos ajudar mais um pouco (diz-nos que temos todo o tempo do mundo), saiba que seu domínio das palavras nos tem facilitado sobremodo a tradução, em linguagem humana, do que nos parece tão só serem impulsos mentais. Nesse aspecto também ficamos agradavelmente surpresos com o trabalho que estamos levando a efeito. Neste particular, a escolha do vocabulário mais adequado e a abertura dessa verdadeira enciclopédia que é a mente dos que se dedicam ao estudo nos admira e nos estimula a persistir na caminhada rumo ao conhecimento.

Neste exato momento, estamos testando a capacidade de avaliar a terminologia que se coloca à nossa disposição, de modo que sejamos capazes de elaborar as frases com o máximo de precisão, propriedade e clareza. Devemos dizer que os três substantivos que nos serviram para caracterizar a frase nos foram sugeridos pelo escrevente e foram acatados imediatamente. Esse é um dos pontos que desejamos ver definitivamente esclarecido: a contribuição do mediador dos planos para a elaboração das mensagens.

Dependendo do nível intelectual do espírito comunicante é que deve o médium oferecer seus préstimos. Raciocinando por absurdo — como o escrevente gosta de sugerir — podemos dizer que a contribuição dos médiuns para espíritos do nível de Jesus, por exemplo, seria possível apenas no sentido negativo. Não é admissível que o inferior, qualquer seja o médium, possa melhorar a manifestação de espírito tão superiormente dotado. Por outro lado, há manifestações tão grosseiras cuja tradução para a linguagem humana se torna impossível, se feita *ipsis verbis, ipsis litteris*, isto porque são comunicações muito rudimentares e ofensivas à dignidade e à moral dos trabalhadores do socorrismo fraterno. Nesse caso, o médium deve soffrear a explosão vocabular de baixa extração, pedindo para o comunicante que modere as expressões. Caso não consiga influir no modo de se exprimir o espírito, então que as ideias e sentimentos sejam aplainados pela norma mais consentânea com o ambiente, deixando-se claro que o comunicante está perdendo excelente oportunidade para aprender valores morais que o remeteriam mais rapidamente à assistência superior dos irmãos socorristas.

De qualquer forma, serviu-nos este dia para exararmos os pensamentos a respeito de certa indecisão de nosso intermediário, sempre que inicia os trabalhos do dia, rogando ao Senhor que sua participação se dê segundo a indicação dos espíritos. Como se vê, nem sempre é possível que isso se dê. É preciso, portanto, estar atento para cada situação, pois para cada entidade que se apresenta faz-se mister postura mental própria.

Agora mesmo, o irmão que ocupou o lugar do transmissor hesitou diversas vezes, mas foi o escrevente capaz de sugerir a terminologia mais apropriada dentro da sinonímia de seu conhecimento, possibilitando que o espírito fizesse a sua escolha.

Se for possível, se não houver outra mensagem de outros grupos com as mesmas preocupações, rogamos ao escrevente que reproduza este texto para orientação dos médiuns necessitados de auxílio neste campo, para o que lhe pedimos dê melhor textura fraseológica e verbal a estas garatujas.

Muito gratos, irmão, lhe ficamos, nós da equipe *Irmãos de Fé*. Fique na paz do Senhor!

**Observação.** *Afora algumas leves alterações, o texto se manteve íntegro.* (Nota do médium.)

## NOVOS ATREVIMENTOS

## I

Dando sequência às apreciações da mensagem anterior, estamos voltando à carga, no sentido de dar ênfase à necessidade de que os caros médiuns se coloquem à disposição dos espíritos, com a mente aberta para qualquer tipo de comunicação.

Como dissemos, é preciso saber discernir, desde logo, de que natureza é o teor do texto que está sendo passado. É irrelevante julgar da maior ou menor capacitação moral do comunicante, pelo fato de se sentirem mais ou menos fortes os influxos energéticos do preparo da imantação. Criaturas existem, infelizes ao extremo, que dominam com muita proficiência o trabalho mediúnico, de sorte que são capazes de se passarem por espíritos do mais elevado adiantamento. No entanto, não produzem textos sem que imiscuem neles, com maior ou menor sagacidade, ideias contrárias à verdade, com o intuito de enredar os mortais, desviando-os dos caminhos do Senhor. Não é por aí. Somente a exegese textual profunda é que indicará o valor das mensagens.

— *Entretanto, perguntarão os leitores, por que nos pedem para bem recebermos todo tipo de mensagem, se existe o risco de sermos enganados?*

Na verdade, respondemos nós, se se iniciarem bloqueios às transmissões, buscando assegurar-se os médiuns de dar vazão só às boas comunicações, dentro em breve, tendo deixado passar certa sequência de conceitos como bons, poderão estar convictos de que todos os seus apanhados mediúnicos sejam perfeitos, momento em que deveras estarão sendo iludidos. É preciso estabelecer bom vínculo com os espíritos guardiães, de sorte a obter deles as informações necessárias a respeito de todo o aparato que deve sustentar as transmissões. Em seguida, após o término da sessão, solicitar dos amigos da espiritualidade que amparem o julgamento a que devem ser submetidas as orientações escritas.

Neste ponto, é bom esclarecer que o trabalho mediúnico realizado coletivamente consegue maior grau de confiabilidade, tendo em vista as várias congregações espirituais envolvidas na tarefa de preparação e desenvolvimento dos trabalhos. Quando o médium se entrega insuladamente a apanhar os textos, como na presente situação, os cuidados devem ser redobrados. Além da percuciência a ser utilizada para análise da categoria da mensagem, é necessário estabelecer elos bem caracterizados entre os planos, o que se demonstrará através da história das realizações dos fatos mediúnicos.

Neste caso específico, o roteiro das mensagens, a sequência, a comprovação através dos textos de declaração de objetivos, a facilidade da transmissão, a segurança do

ditado e, o que é muito importante, a experiência do médium é que estão a configurar que o ambiente está sob o amparo de forças legítimas da espiritualidade superior e que o servo que está executando o ditado não apresenta qualquer indício de estar sendo malicioso ou indigno, mas humildemente busca aprender o serviço, autorizado que foi a discorrer sobre o tema.

## II

Querido amigo, estivemos na praça, observando as reações do público relativamente à situação atípica em que os grupos se encontravam (*greve nas instituições bancárias*). Talvez venhamos a elaborar algo relativamente a isto, se houver interesse por parte dos nossos superiores.

O que desejaríamos deixar registrado é o grande apego que todos demonstravam pelas condições momentâneas de suas existências. Os interesses variavam quanto ao fato em si, mas grassava em todos o mais puro egoísmo. Além de sua vibração parcial em busca de perquirir o que ia no coração da gente ali reunida, nenhuma outra se sentiu digna de nota. Antes, havia influências bastante deletérias, no sentido de se estimularem reações hostis, o que, de resto, você mesmo pôde sentir e refrear.

Quanto à maior ou menor razão que cada qual poderia ter, a verdade é que todos buscavam a legitimidade de sua postura no direito que arvoravam de praticar justamente aqueles atos. À sua maneira, todos estavam sentindo-se injustiçados, havendo até quem transferisse a responsabilidade da situação ao Pai ou a forças espirituais das mais diversas, de modo inconsciente, é claro, pois, se arguidos fossem, responderiam negativamente.

## III

Neste exato momento, interessa-nos prolongar o texto mais um pouco, para que haja mudança no quadro dos comunicadores.

## IV

Este novo amigo deseja testar a parte técnica da comunicação. Não sou nem fui engenheiro, como suspeita o escrevente, mas vejo-me necessitado de aprender a manipular os recursos disponíveis para obter o fato mediúnico.

Estou perplexo quanto à facilidade de transmitir os pensamentos e, mais ainda, por constatar que até as vibrações emocionais se transformam rapidamente em vibrações traduzíveis em palavras e frases. Percebi até que o escrevente levantou a hipótese de se ter texto muito fluente, quase adrede preparado, objetando que mentes desconfiadas poderão estranhar que o emocional não tenha tido tradução meramente emocional.

Não sei explicar com perfeição, mas acho que o que ocorre é que a preocupação pela organização das ideias em frases, orações, períodos e parágrafos é que determine a forma pela qual o ditado chega ao cérebro do intermediário, onde, de novo, sofre organização racional e lógica, momento em que se bloqueiam as emoções, que apenas serviriam para dissociar os pensamentos e romper o vínculo mediúnico. Acenam-me positivamente, para indicar que o raciocínio está correto.

Quanto à observação de que estou escrevendo na primeira pessoa do singular, explico: é porque quero deixar claro que a responsabilidade deste trecho da transmissão é só minha e, se houver falhas — e sei que há muitas —, devem ser imputadas só a mim. No que respeita à imantação, não seria capaz de realizá-la sozinho e, por isso, valho-me da colaboração dos companheiros.

Devo deixar o posto para mais um colega. Obrigado, amigo. Deixo-lhe o meu agradecimento particular, mas tenha a certeza de que partilharei das efusivas manifestações finais da equipe.

## V

Eis-nos de volta para seguimento dos trabalhos. Como estamos notando certo cansaço do instrumento e alguma preocupação com horários — como sempre sua gentileza abre mão das atribuições pessoais —, vamos encerrar por aqui, prometendo voltar tão logo seja possível.

Não fique preocupado com este texto. Encare-o como mais um de caráter pessoal, se assim lhe parecer, ou transforme-o em algo publicável, caso veja utilidade nisso. Não se amofine por não virmos sempre com texto de teor moral ou evangélico. É que a turma necessita adaptar-se às tarefas mediúnicas.

Por mais este momento de profundo desprendimento e atenção, ficamos-lhe *efusivamente* gratos — na expressão do companheiro Genaro — e deixamo-lo de volta às rotineiras atribuições.

Quanto à tendência de nos denominar *Irmãos de Luz*, esqueça. É com muito esforço que aceitamos a denominação de *Irmãos de Fé*, com a qual nos batizou o caro orientador Homero.

## IMPLEMENTAÇÃO ENERGÉTICA PELA MEDIUNIDADE

Os servidores do etéreo têm, muitas vezes, manifestado temores pelo desgaste vital que lhes ocorre toda vez que se põem à disposição dos guias espirituais para as sessões de intermediação. Muitos confiam em que o processo de restauração e de revitalização se faça integral, mas não chegam a conhecer os exatos mecanismos através dos quais o fato se dá. Alguns poucos mereceram esclarecimentos científicos próprios para a compreensão, de sorte que estão aptos a discorrer a respeito do assunto para seus pares. Pouquíssimos, entretanto, entre os mortais, conhecem a fundo o procedimento da imantação e da subsequente recomposição orgânica perispiritual e física, já que há necessidade de transporte para o plano espiritual, para perfeito entrosamento mental, uma vez que a terminologia terrena não é capaz de configurar todos os aspectos do processo e incrementar o vocabulário humano com neologismos ou composição de palavras pouco adiantaria, dado que não haveria correspondentes corpóreos com os quais aproximar o fato espírita. Livros existem que tratam do assunto, mas são tentativas bem sucedidas de tão só sugerir os mecanismos através da fenomenologia de livre acesso dos encarnados, sem que, contudo, se desvende de todo o fenômeno espiritual.

No entanto, o ato mediúnico em si pressupõe total adesão do médium, sem o que as reuniões perderiam em autenticidade, podendo tornarem-se meras incorporações parciais, que dariam vazão a mistificações ou animismos, dependendo do nível moral do mediador. A adesão do médium, em se configurando baseada na confiança que deposita nos orientadores ou nos guias da corporação espírita a que se filia e à qual concorre com seu trabalho, possibilita às entidades que procedem à limpeza e preparação do ambiente a necessária energização dos centros de recepção ou incorporação — como desejem chamar —, os *chacras*, dos fluidos para revigoração de possíveis desgastes e estímulo para que o entrosamento se faça perfeito. Nessa fase inicial do trabalho, são depositados no organismo perispiritual do médium os ingredientes de que necessitará durante as transmissões, os quais, sendo bem sucedidas, de acordo com a programação das entidades dirigentes, são todos consumidos, de modo que o médium só desgasta as reservas que inicialmente lhe foram fornecidas. Não há, portanto, que temer a perda de qualquer elemento do organismo do intermediário.

Perguntar-se-á:

— *E se, no decorrer dos trabalhos, surgirem situações em que o médium se veja às voltas com desgastes superiores aos que se previram? Haverá recursos adicionais ou os fluidos são retirados do médium para serem repostos em seguida?*

Na verdade, dificilmente poderá ocorrer qualquer falha na previsão dos orientadores. Entretanto, poderão suceder dois fatos incongruentes:

1. Os orientadores estão em fase muito crua de desenvolvimento e não são capazes de obstar a entrada no ambiente de seres de baixa extração vibratória, que causariam desajustes energéticos nos que trabalham nos dois planos.

2. Os médiuns, por serem inexperientes, podem tentar prosseguir os trabalhos, estendendo-os ingenuamente para além dos limites estabelecidos, sem consciência de que o momento de encerrar já se tenha ultrapassado.

Nas duas circunstâncias, nada a temer. Se o corpo das entidades for principiante, sempre, sem exceção, haverá guias de nível superior dando sustentação aos trabalhos, que intervirão, no momento azado, com auxílio vibratório, e restabelecerão o equilíbrio energético, orientando os trabalhadores convenientemente para enfrentar os óbices causados pelos elementos intrusos, de modo que haverá total assistência ao médium, que não perderá o mínimo que for de as propriedades e qualidades fluídicas. Quando a falha reside na imprevidência do encarnado, é ainda mais fácil a assistência, porque os guias imediatamente o suprirão do necessário, diante das perdas que certamente ocorrerão.

Não podemos, contudo, afirmar que não haja qualquer prejuízo quando o nível de intermediação for demasiado próximo das viciações humanas. Há *trabalhos* mediúnicos que visam, se não à prática direta do mal (e estes também ocorrem com frequência), pelo menos ao proveito pessoal dos interessados em questões meramente mundanas, carnais, sem qualquer intuito de caráter moral. Nesse caso, como as entidades em serviço não se interessam pelas consequências de cunho espiritual, também não se importam se o concurso do médium seja sacrificial do ponto de vista espiritual ou físico. Os prejuízos, então, devem ser temidos, se não houver socorro imediato dos protetores da casa, quer por desleixo do *cavalo*, quer por razões próprias dos instrutores provocadas pelo relacionamento existente entre uns e outros. Como é de nosso interesse instruir os amigos que visam, principalmente, ao conhecimento real dos fatos espirituais, pessoas estudiosas, instruídas na leitura dos livros de Kardec, não vamos estender-nos nos aspectos negativos do mediunismo.

Voltando à dúvida dos consulentes que temem pela perda de energia ou de fluidos durante o ato mediúnico, reafirmamos categoricamente que nenhum prejuízo existe quando os trabalhos se realizam segundo os preceitos exarados n'*O Livro dos Médiuns*, onde, de resto, se encontram todos os esclarecimentos pertinentes ao assunto e que não couberam neste simples esboço de estudantes.

No que respeita ao fato de existirem missionários da mediunidade que dedicam a vida ao atendimento do plano espiritual, obviamente haverá completo desgaste físico, desde que todas as energias se consumam, dia e noite, durante o relacionamento entre os planos. Nem poderia ser diferente. Se alguém almejasse viver durante todos os seus anos em ambiente inócuo, mesmo assim se desgastaria e um dia teria de deixar o veículo físico da existência para reintegrar-se à espiritualidade.

— *Então, alguém diria, o mediunismo ativo pode ser prejudicial!*

Assertiva precipitada! Se o indivíduo previamente combinou no espaço etéreo que a vida seria dedicada à missão apostólica do mediunato, o que na verdade existe é

substancial ganho diante do Senhor, jamais qualquer prejuízo, como mesquinamente o ser humano inferior poderia pressupor.

Se você, caro amigo, ao ler estas páginas, se considerar apto ao serviço e se adquiriu confiança em que o mínimo que lhe possa ocorrer é ver acrescentados aos seus créditos alguns pontos mais, não resista aos impulsos da vontade e ofereça-se de coração aberto, pois estamos faltos de mais pessoas libertas das presilhas e armadilhas carnis, para auxiliarem no socorrismo e na assistência mediúnica.

Queremos abrir esclarecedor parêntese para relatar fato que ocorreu agora mesmo, antes de iniciarmos este parágrafo. O escrevente sentiu-se desprendido do campo da imantação e pensou ter perdido o fio condutor da mensagem. Solicitou, então, em prece, que fosse revitalizado, tendo, inclusive, ingerido gole d'água, a qual pediu fluidificássemos com os ingredientes necessários para a recomposição espiritual. Em seguida, pôs-se à disposição e imediatamente reiniciou o trabalho de escrita, com fluência igual e dinâmica mais acentuada.

É preciso, caro leitor, ter o mesmo grau de confiança e de discernimento. Evidentemente, o amigo teve real desvinculação, provocada por nós para a elaboração destas observações, porque nós também sabíamos qual lhe seria a reação diante da interrupção das vibrações. Há, portanto, que se colocar de mente aberta e de coração puro diante do serviço, que nada lhe faltará.

## Explicação

Neste dia demos prosseguimento às transmissões de certo caráter técnico, quase metalinguístico, pois estamos enunciando princípios do próprio trabalho. Fique, caro escrevente, certo de que nos tem muito auxiliado e de que precisaremos muitas outras vezes dessa ajuda. Muito obrigado.

## O TRIO DE OURO

Desde logo, vamos declarar de que se compõe o trio de ouro: é a prece, a oração compungida e contrita; é a esperança no porvir junto à Divindade; é a fé em que tudo se possa transformar para melhor na vida de cada um, a todo momento, a cada nova investida em direção aos ideais de virtude e amor. Assim, quando falarmos em trio de ouro, prepare o coração para a bonança.

Cedo virá o dia em que todos nos congraçaremos no etéreo para receber em festa a honra e a glória das divinas bênçãos, regalias especiais que conquistaremos através do trio de ouro. Esse dia de grande júbilo significará, para a angelitude e para os páramos excelsos em que pairam os irmãos de luz, a própria eternidade transfigurada em êxtase. Os pequenos recém-chegados deslumbrar-se-ão com a grandiosidade do ato e mergulharão fundo nos corações para inquirir, ansiados, o que de tão sublime fizeram para merecer tanto esplendor, e a resposta virá célere:

— *Utilizastes o trio de ouro!*

Iniciemos, pois, a caminhada ascensional. Deslindemos os mistérios escondidos nos recônditos da alma, para aliviar o peso da consciência. Arregimentemos os amigos, os conhecidos, os leitores longínquos, os parentes próximos. Relatemos-lhes a nossa ventura e o nosso arrojo em suplantar as vicissitudes do momento, pela gloriosa perspectiva do futuro com Deus. Oremos com fé e esperança, para conseguir cumprir os compromissos cármicos, e enfrentemos os percalços do mundo, bandeira das virtudes hasteada, com a metralha do amor e o escudo da justiça. Façamos de cada instante motivo de engrandecimento moral e ateemos fogo aos vícios e aos chamamentos insidiosos do pecado. Carbonizemos a má intenção e obremos em consonância com os ensinamentos evangélicos. Coloquemos os pés nas pegadas de Jesus e sigamo-lo, destemidos e ordeiros, rumo à casa do Pai. Sintamos, no fundo do coração, aquela ânsia de redenção e atiremos-nos com destemor ao serviço de Deus, enaltecendo-lhe a obra, para honra e glória do Criador. Amemo-nos intensamente uns aos outros mas não nos esqueçamos de estender esse amor ao Pai. Honremos pai e mãe, respeitemos o próximo, salvemos os desesperados, soergamos os que caíram, amparemos os desafortunados. Reunamo-nos em torno do cálice sagrado do amor e cantemos hosanas ao Senhor, certos de que, através de Jesus, o caminho, a verdade e a vida de todos nós, estaremos solidificando as bases da redenção. Façamo-lo já!

## Comentário

O texto é pequena amostra de nossas possibilidades de pregação moral. Certamente, poderíamos acrescentar muitos outros roteiros ao rol dos desenvolvidos até aqui, mas preferimos optar por mensagens mais técnicas, menos contundentes, mais específicas, mas não pessoais. Ordeiramente, vão apresentando-se ao serviço todos os membros do grupo. Cada qual apresenta dificuldades próprias, sanadas de imediato pela equipe sob orientação dos mestres.

Sob o amparo amoroso de Jesus, podemos reunir-nos em seu nome para efetuar as preleções aos mortais, ao mesmo tempo em que desenvolvemos a capacidade de mediunização. Aos poucos, o aprendizado se faz e o grupo vai adquirindo condições de discussões cada vez mais sérias a respeito dos tópicos do curso.

Atualmente, prendem-nos a atenção o fato da imantação, da vibração em frequência perceptível pelos encarnados, e o estudo das diversas formas de mediunismo. Interessa-nos, sobretudo, conseguir apanhados psicográficos perfeitos, sem que haja necessidade de mecanizar o ato mediúnico.

Por isso, vamos revelando as intenções, pondo o mediador à vontade para deixar-lhe a pena escorregar confiante pela folha, sem titubeios ou hesitações. Assim, pedimos-lhe que escreva sem prestar atenção ao teor da mensagem, dando apenas continuidade à escrita. Não se preocupe também com o valor ou a coerência do que estiver escrevendo. Escreva, simplesmente. Ótimo!

Em breve, dada a exiguidade do tempo, já que devemos demonstrar resultados positivos empregando todo o esforço na aprendizagem, estaremos aptos a observar qual o efeito da aplicação na captação dos informes de que temos necessidade para obter o tão almejado alvará para nos integrarmos efetivamente a alguma equipe socorrista junto aos mortais, se bem que não afastemos a hipótese de trabalhar em favor dos seres que se espojaram nos lodaçais dos vícios e se encontram em petição de miséria nos báratros infernais.

Vá escrevendo, amigo, desordenadamente, se assim lhe parecer, mas não interrompa o serviço. Mais tarde poderá refazer o caminho que estamos percorrendo, para verificar o porquê do *tour de force* atual.

## DECIDAMO-NOS

Os caminheiros se encontram indecisos na encruzilhada. Têm diante de si três desvios de caminho, sem qualquer indicação para onde conduzem. Sendo três, prefeririam não desafiar a sorte individualmente, mas, por via das dúvidas, põem-se a discutir a respeito da melhor solução para a crise.

Imediatamente, surge a ideia de que devam seguir juntos por um deles, pois a divisão das forças poderá pôr a perder o que até aquele instante tinham conquistado. De acordo nesse ponto, passam a decidir qual via tomar e não demora muito para se chegar a acordo: seguirão pela estrada da direita que parece mais conveniente. Dois deles imediatamente se põem a caminho, mas o terceiro recalitra, achando conveniente discutir as razões da escolha. Talvez lhe pareça que outro caminho seja preferível.

Unidos na opinião, os dois que se tinham determinado a seguir avante retrocedem e expõem claramente os seus motivos. O terceiro, não achando as justificativas plausíveis, resolve optar por outra estrada e assim fica deliberado: dois seguiriam pela direita e o terceiro, pelo centro. Logo que se inicia a caminhada, este último põe-se a clamar pela presença dos outros dois, que, pacientemente, voltam ao ponto do cruzamento para nova conferência.

Se o texto está parecendo enfadonho e repetitivo, podemos abreviar a narrativa dizendo que, até hoje, passados vinte anos da chegada à encruzilhada, lá estão a decidir os três pelo melhor caminho.

Eis o defeito da indecisão: é capaz de obstar o progresso, mesmo quando há boa vontade em se realizar os atos que nos parecem os mais importantes da vida. É preciso vencer as barreiras, mesmo que as soluções sejam paliativas. Onde quer que nos encontremos, façamos algo em favor do cumprimento dos compromissos. Desobriguemo-nos das atribuições, mesmo que tenhamos mais tarde de retornar ao ponto inicial: pelo menos teremos a certeza de que a escolha infeliz não se repetirá. O que é preciso, realmente, é não nos deixarmos influenciar por falsos argumentos nem pela ilusão de que tudo podemos fazer com perfeição. Antes e acima de tudo, o que é mais importante é que tenhamos consciência de que não estamos prejudicando ninguém nem sacrificando-nos inutilmente. Para isso, devemos rogar aos amigos que nos amparem. Vejam bem: não estamos referindo-nos tão só aos amigos da espiritualidade, guias e protetores, mas também àqueles que conosco usufruem a possibilidade de trilhar os caminhos da carne para melhoria das condições espirituais. O irmão, talvez, não nos ofereça a solução definitiva, mas certamente nos propiciará a indicação de novos rumos e de novas atitudes.

Se não estacarmos indecisos diante dos caminhos, poderemos palmilhar, um dia, a estrada que nos conduzirá à salvação.

Façamos por cumprir os objetivos da vida, para o que teremos de desbravar corajosamente a mata cerrada e desconhecida que nos antepõe o destino. Façamo-lo com Jesus no coração e armemo-nos de fé e de confiança na benignidade superior espargida por Deus por todas as esferas. Onde quer que nos encontremos, saibamos compreender que o caminho, a verdade e a vida se encontram presentes na excelsa figura do Mestre, o qual nos deixou seu evangelho de luz. Saibamos distinguir o joio do trigo mas se, porventura, nos enganarmos, ainda assim tenhamos a certeza do divino perdão e da eterna misericórdia de Deus.

Não hesitemos, pois, diante das bifurcações das estradas. Caminhemos plenos de confiança, na certeza de que receberemos o amparo do Pai, na presença inconfundível dos filhos mais preeminentes, os quais nos estimularão a prosseguir sem receios e sem hesitações, dando-nos o necessário socorro diante das vicissitudes naturais do caminho. Saibamos respeitar os desígnios do Senhor e atrevamo-nos a caminhar direito para o seu reino de amor.

## ORIENTAÇÕES

## I

O grupo *Irmãos de Fé* gostaria de registrar a sua formação. Trata-se de alunos de primeiras letras do mediunismo, mas que não são neófitos nas coisas do espírito, pois muitos foram professores, médicos, advogados, dentistas, profissionais liberais de vários tipos, havendo até quem tenha exercido o ministério religioso. Como dissemos, um de nós participou de mesa espírita na qualidade de médium bem desenvolvido, estudioso da doutrina e conhecedor da teoria.

Entretanto, não temos entre nós quem se tenha dedicado às ciências exatas, como a matemática, a física e a química. Evidentemente, rudimentos dessas matérias todos temos, mas sentimos a falta de quem possa orientar-nos especificamente no que concerne a temas estatísticos e a assuntos que demandem cálculos e conhecimentos aprofundados da natureza da matéria. Para esse tipo de atividade, contamos com a atenção dos orientadores, muito particularmente do querido mestre Homero. Apesar disso, muitas vezes nos vemos na necessidade de recorrer à biblioteca ou de assistir a aulas no plano carnal, para o que nos dirigimos a escolas de vários níveis.

Estamos fazendo referência ao fato porque o médium suscitou problema que já vimos levantado muitas vezes por muitos, em ambos os planos, qual seja o da necessidade de se conhecer a fundo a essência da matéria onde vibram as energias dos encarnados para poder ascender na escala da angelitude. Claro está que, pelo que estamos sofrendo, se pode deduzir que, em função dos trabalhos específicos, há necessidade de conhecimento integral da área de aplicação. Assim, como estamos lidando com mediunidade, precisamos saber como se opera a fluidificação energética, para acesso à mente no âmbito da frequência do mediador, precisamos conhecer a região do cérebro diretamente relacionada ao fenômeno da transmissão e descodificação das ideias, precisamos conhecer tudo que se refira à preparação do ambiente, etc. Trata-se de verdadeiro curso exaustivo.

Caso o poder espiritual determine, poderemos ser convocados para outros setores da assistência, que demandarão novos estudos, e assim por diante. Entretanto, não há necessidade de o espírito perpassar por todos os setores para adquirir condições para fazer jus a progredir na escala ascendente que conduz às esferas superiores. Nenhum de nós (Homero nos diz que nem ele) tem condições de informar se nessas esferas há necessidade de conhecer, de modo perfeito, todos os setores da essência existencial em que se situam, para poder continuar progredindo. Especulando a respeito, podemos imaginar que haverá

momento em que o ser superiormente dotado terá domínio completo de tudo que esteja abaixo de si, para poder galgar posições mais elevadas.

O que sabemos com certeza é que, no aspecto moral, não há meio de progredir sem ter conhecimento e, acima de tudo, sem praticar todas as virtudes evangélicas. Não adianta disfarçar, pois os dados ficam indelevelmente impressos na consciência individual e, mesmo que exteriormente o indivíduo se faça passar por dotado de excelsitudes, interiormente tem a convicção da realidade. Ao se dar a conhecer para ingresso em plano mais elevado, não deixa transparecer qualquer luminosidade e isto declara, inequivocamente, sua condição inferior.

Portanto, amigo leitor, se, de sã consciência, desejar progredir, dedique-se principalmente ao conhecimento espiritual das virtudes cristãs mas não deixe também de perلustrar os caminhos da humana compreensão da realidade. Sabemos que existem imensas limitações materiais e que seria impossível apreender, em única, encarnação todo o conhecimento acumulado pela humanidade, mas também sabemos que muitos apetrechos intelectuais ficaram bloqueados durante a presente vida, de sorte que pode ocorrer que tenha armazenada grande cópia de conhecimentos.

Não se aflija, pois, se lhe forem desfavoráveis as atuais condições. Limite-se a vasculhar o que lhe for possível, com muito boa vontade, e não se deixe embalar pela ociosidade. Faça tudo para abiscoitar o máximo de sabedoria: você terá de que agradecer a si mesmo, pois o sacrifício aparente de hoje redundará na facilidade de amanhã. Nada se perde na memória metafísica do perispírito, só o que se constituir em entrave para o progresso, como sejam os vícios, os maus hábitos, as culpas não redimidas.

A absorção de conhecimentos favorecerá o crescimento mental e propiciará mais elementos para superação dos males que se constituem em obstáculos para o progresso. Sendo assim, renegue as comodidades e as falsidades da suposta perfeição terrena e, mesmo que à custa de ilusória paz de espírito, entregue-se ao estudo da realidade, não discriminando setor algum, dentro dos limites, evidentemente, de sua capacitação. Esforce-se, porque o lucro é todo seu.

## II

Outro ponto que gostaríamos de esclarecer é o porquê do fato de, nas mensagens, não utilizarmos os conhecimentos concretos das ciências que dominávamos enquanto encarnados. Assim, dificilmente um médico irá discorrer a respeito de enfermidades e das respectivas curas, um advogado irá pronunciar-se a respeito da legislação vigente ou articular peça de acusação ou defesa de qualquer indiciado na justiça comum dos terrícolas, e assim por diante. Isso se dá porque não temos permissão para nos enfrontar nos assuntos pertinentes à vida do homem na carne, pois cabe a ele, e só a ele, desincumbir-se de suas tarefas, no cumprimento das obrigações cármicas.

Evidentemente, se do cotejo das realidades nascer necessidade de paralelismo simbólico, estaremos aptos a utilizar nossos conhecimentos para fazer ressaltar o

pensamento, embora possa haver sério senão, qual seja o fato de o intermediário apanhar o ditado conscientemente, sem ter a necessária desenvoltura vocabular no aspecto técnico-científico das matérias que não sejam de sua especialidade. Se precisarmos, conseqüentemente, de termos e expressões extraídos da medicina, da veterinária, da jurisprudência ou de qualquer ramo científico desconhecido para o escrevente, necessitaremos indicar, através de pistas, aquilo a que nos referimos, a fim de que, munido de dicionários e enciclopédias, possa reescrever o texto à luz dos conhecimentos específicos, o que resultará em pasticho dificilmente condizente com a intenção do comunicador.

Entretanto, se for realmente relevante, poderemos superar as dificuldades por meio da escrita mecânica, para o que induziremos o médium a outro tônus energético. Como o que nos interessa não é propriamente elaborar textos de equívoco valor técnico ou científico, mas aprender a manipular o fato mediúnico, aliando-se a isso a boa orientação moral dos consulentes, não iremos jamais empreender obra daquela natureza. Bastam-nos os termos do léxico comum, inteligíveis, compreensíveis, segundo as condições culturais médias dos presumíveis leitores. Aos mais exigentes, indicamos as obras dos irmãos de magnitude espiritual superior, as quais se encontram difundidas no meio espírita. Não vamos destacar nenhuma, pois existem em todos os campos de interesse da doutrina.

Esperando ter despertado o amigo para as considerações de ordem moral que se fazem subjacentes nas explanações desta data, despedimo-nos felizes por mais uma realização, que reputamos perfeitamente satisfatória, tendo em vista termos conseguido concretizar o projeto confeccionado para esta sessão.

Oremos para que sempre possamos obter o mesmo nível de imantação e a mesma facilidade de transmissão.

*Muito obrigado, Senhor, por tudo que nos tendes ofertado. Esperamos, humildemente lembrando o nosso esforço, ter conseguido algum mérito para ocupar lugar nos grupos socorristas que se organizam na **Escolinha**. Fazei de nós vossos servos. Assim seja.*

## EMPEPINOU O AMBIENTE

À sorrelfa, penetraram na penumbra da mente encarnada e buscaram escafeder-se tão logo perceberam que tinham deixado implantada ali a semente da discórdia, da incompreensão. E só o fizeram porque obtiveram da infeliz criatura permissão para isso. Claro está que a anuência foi dada sem prévio aviso do que iria ocorrer em seguida. Deu-se porque não havia guardiães à porta, de sorte que o fato se fez com extrema naturalidade.

Desde há muito, os encarnados não colocam vigias diante das entradas. Ao contrário, às vezes até que postam ali serviçais atentos, mas para impedirem a entrada de pessoas de boa índole, de evangelizadores persistentes e percucientes, enfim, de quem esteja apto a invectivar os maus hábitos da casa.

*Empepinou* o ambiente. Os acontecimentos precipitaram-se quando houve o encontro e o desencontro das vontades. O marido foi para um lado; a esposa, para outro. Os filhos largaram-se nas mãos de parentes de boa vontade, mas sem ânimo ou recursos para lhes darem saudável assistência. E o lar se desfez definitivamente. Definitivamente? Para os padrões de tempo e de existência dos encarnados, sim; mas para os espíritos envolvidos nos fatos, absolutamente não.

Mais tarde, desvencilhados dos liames carnis, encontrar-se-ão de novo, sem desencontro, e terão de combinar nova aventura na crosta, mais sobrecarregada de deveres e menos facilitada quanto aos prazeres, mais responsável e menos satisfatória no que concerne aos enlevos materiais.

Quantos são os ambientes *empepinados*! (Perdoe-nos a expressão, mas achamos que bem interpreta o fato real do ponto de vista moral e espiritual.) Quantos lares se desfazem e precisam ser reatados em condições bem mais adversas! Quantos amigos se perdem pelo descuido na vigilância e quantas amizades precisam ser refeitas para dar prosseguimento à caminhada rumo à luz!

Sabemos que, *em briga de marido e mulher, não se deve meter a colher*. A expressão é sábia, pois, nem se quiséssemos, não poderíamos fazê-lo, dado que a pacificação e religação dos casais só eles mesmos é que podem realizar. O máximo que podemos é indicar os percalços cármicos que terão pela frente, se desfizerem os compromissos assumidos diante um do outro, diante do ambiente familiar e perante Deus.

Há crimes e há culpas que se resgatam em conjunto, pois praticados foram em conluio. Quanto mais possa parecer inconsistente o equilíbrio familiar, com mais razão se deve desconfiar de causas cármicas para tal efeito.

Cuide, caro amigo, de se reconciliar com seu amigo, com sua amiga, antes que se transformem em verdadeiros inimigos. Jesus, em santa peroração, recomendava-nos essa

união fraternal na Terra, antes que partíssemos para a aventura sideral seguinte. Por que o faria tão candentemente? Teria alguma razão especial para tal advertência ou pretensão tão só manter a paz nos lares em atrito? Certamente, o Mestre não estava preocupado com picuinhas, mas com a configuração da necessidade de se cumprir a maior das leis: a da causa e efeito, bem como o maior mandamento: o amor ao Pai, para o qual concorre o segundo, condição do primeiro, o amor ao próximo; e o próximo é todo filho nascido de mulher.

Eis o princípio evangélico, eis a palavra de Jesus, eis o ensinamento bíblico, eis a advertência missionária do plano espiritual. Não lance contra tudo isso o lamentável desafio de sua livre condição material. Se você é livre para optar, faça-o com sabedoria, com descortino, com visão da verdade e da justiça, atuando positivamente sobre a realidade.

*Empepinou* o ambiente? Analise seriamente a lista de convidados. Veja se não existem penetras indesejáveis. Examine até mesmo aqueles cujo acesso você permitiu. Não exclua ninguém, pois pode estar ocorrendo que haja interesses subalternos seus, para aceitar a participação de determinado tipo de vibrações importunas.

Às vezes, nós mesmos, inadvertidamente, desconsideramos a necessidade de pautar as atitudes, segundo a coerência evangélica que aceitamos como norma essencial de conduta. É um desleixo aqui, uma imprecisão acolá, e a permissividade vai instalando costumes desregrados que, de repente, sem aviso, redundam em *empepinção* do ambiente.

Aceitemos as advertências que recebermos com bom humor, se essa for a forma mais feliz de encará-las, mas não deixemos de efetuar sério exame de consciência diante das desavenças familiares ou de qualquer outra espécie. Façamos por vasculhar as razões ocultas de todas as atitudes. Se preciso for, recorramos ao auxílio especializado de médicos, psicanalistas, psicólogos, gurus e guias espirituais, mas não abramos mão jamais da compreensão evangélica dos fatos, para termos a nos guiar a luz emanada da espiritualidade superior. Desconfiemos, se for o caso, até das intuições, mas não neguemos jamais o devido valor a tudo que se fundamente nas virtudes excelsas dos ensinamentos de Jesus: o amor, o desprendimento, o espírito de lealdade e de justiça, o favorecimento do próximo, o perdão às ofensas, enfim, a realização superior do ideal maior de só fazer aos outros o que almejamos que nos façam. Eis a regra áurea, divina.

Se, um dia, nos sentirmos cansados, desiludidos, desfavorecidos pela sorte mundana, se nos surpreendemos destituídos de esperança, esquecidos, abatidos, desfigurados, deprimidos, faltos de amor, longe da caridade e do calor dos homens, saibamos orar e reconhecer, na desdita, a prova mais crucial a ser vencida para que se cumpra o destino. Pode parecer que o ambiente se tenha *empepinado*, mas a fé na Sublime Criatura e o espírito de integral confiança no Senhor devem amparar-nos na angustiosa circunstância.

Vencida essa etapa de dor e sofrimento, ressurgiremos no etéreo aptos a merecer de novo a assistência e a consideração dos amigos que lá deixamos e cultivamos. Despojados dos temores, alijados das faltas, remidos dos crimes, obteremos o galardão do reconhecimento espiritual e estaremos em condições de prosseguir viagem rumo à perfeição.



## HORA CÁRMICA

Inevitavelmente, haverá certo momento na existência de cada um de nós em que receberemos a visita de irmão superior, aquele a quem se destinou guiar-nos e orientar-nos na peregrinação. Esse o momento conhecido por *hora cármica*, quando, após exaustiva perquirição dos méritos e profunda análise dos defeitos, finalmente se determinarão as circunstâncias que nos envolverão durante o próximo encarne.

Quase sempre aceitamos a receita pronta, sábio que consideramos o guardião. Às vezes, contudo, desejando progredir mais rapidamente, solicitamos permissão para que as penas se agravem, crentes de podermos contar com certos atributos consignados junto às virtudes que dominamos. Se das ponderações fizermos brotar expectativas válidas, não havendo indício de grandeza ou jactância, recebemos permissão para correr os riscos pretendidos. Se o alvedrio apenas significar alguma imperfeição colocada no prato dos defeitos, somos advertidos de que a primeira meta a atingir será exatamente a superação daquele mal. De qualquer forma, receberemos amplas recomendações, antes de assumir definitivamente o compromisso a ser cumprido.

Uma vez aceita a provação vindoura, imediatamente somos conduzidos aos departamentos de miniaturação perispiritual, onde, segundo o maior ou menor grau evolutivo de cada um, recebemos as informações para bem adequar-nos às condições materiais vigentes no meio em que iremos nascer, bem como noções a respeito do desenvolvimento moral e espiritual do ambiente familiar para o qual estamos sendo remetidos.

No caso de espíritos evoluídos, conhecedores do bem e do mal, praticantes das virtudes evangélicas, cuja internação na carne objetiva o cumprimento de certas missões de cunho altruístico de elevado teor moral, a preparação psicológica se faz completa, de sorte que seu repertório de qualidades não possa deixar dúvidas quanto ao nível da estratificação angelical a que pertence, ficando bem claro na mente do futuro encarnado a destinação do ingresso na carne.

Quando os indivíduos são de mais baixa categoria, embrutecidos e grosseiros, sem qualquer luz, esse período de preparação para a conjugação no seio da mãe é passado sob o efeito das vozes dos orientadores e pregadores, que leem trechos das obras sagradas mais convenientes para promover no espírito encarnante vibrações de aceitação, de carinho e de afeto, que permitirão *délivrance* satisfatória. Há, contudo, espíritos tão rebeldes que só após muito esforço e atenções especiais se conseguem manter no ventre materno, principalmente quando há rejeição da mãe ou de algum familiar, os quais intuem no ser em desenvolvimento algum desafeto.

Como se vê pelas variadas possibilidades de ocorrências posteriores, é sumamente importante para o encarnante a hora cármica.

*Mutatis mutandis*, podemos instituir para os encarnados outro tipo de hora cármica, aquele momento em que toma consciência da própria atuação no mundo e, pasmo diante das realizações, se põe a meditar a respeito de como irá adentrar proximamente o mundo espiritual. Quase sempre esse despertar se dá bem tardio, quando não há mais tempo útil para serem preenchidas as lacunas ou para se sanarem os males.

O mais das vezes, quando ocorre esse instante de lucidez, está presente o pastor daquela ovelha, o qual, por meio de influência intuitiva, insta por fazer o pupilo perceber a necessidade de séria reflexão a respeito da vida e de sábia decisão no que concerne às possíveis e necessárias reformas morais a empreender. Se o indivíduo tiver recebido orientações espíritas, saberá ouvir o guia e conseguirá compreender, na justa medida, quais serão os passos seguintes. Entretanto, tal condição de lucidez é pouco encontrada, sendo o mais comum reingressarem os indivíduos jejunos moralmente na espiritualidade.

Já lhe ocorreu, amigo leitor, que a hora cármica esteja próxima? Se passou por ela, sabe bem a que nos estamos referindo. Se julga que não há necessidade de qualquer exame de consciência, é bom iniciar a análise da vida. Acreditamos que não haja ninguém nessa situação que tenha perlustado estas linhas até este ponto: indivíduos dessa espécie abandonam cedo as leituras que almejam conseguir reformas interiores, através de pregação moral ou da evidência de sua necessidade diante das pústulas morais que põem à mostra.

Se você é dos que julgam preciso efetuar essa vasculhadela moral, mas não conseguem acreditar na presença de guias e protetores, recomendamos-lhe que interessadamente se dedique à leitura dos livros sagrados do Espiritismo, a principiar pelo ***Evangelho***, onde se registram os princípios fundamentais da conduta mais condizente com os mandamentos e leis de Deus. Levantadas e desfeitas as dúvidas, você adquirirá confiança na participação dos guias e poderá, com maior ou menor espírito de sacrifício, elaborar os roteiros de superação dos males que a consciência apontar. Não queira nunca receber tão só o perdão misericordioso de Deus, que é certo e não precisa ser solicitado. Insista muito mais em receber as luzes da compreensão das causas que motivaram o procedimento falho, para que possa buscar o lenitivo e o remédio mais eficazes para a extirpação do mal.

Existe remédio de amplo espectro em seu poder de cura e regeneração: é a prece. Mas a convalescença exigirá exercícios especiais para a restauração de todas as funções dos órgãos atingidos. Assim, além da prece, você deverá dedicar-se ao estudo sério, ao trabalho socorrista, à assistência ao irmão carente.

Como vê, a hora cármica pode significar muito trabalho extra, muita tarefa suplementar. Com certeza, entretanto, representará o meio mais seguro e profícuo para se ter a certeza de que o encarne realizou os objetivos propugnados.

Fique na paz do Senhor!

## HOJE NÃO HÁ MENSAGEM

Que diria o amigo médium se, dia após dia, ao tentar receber mensagem do etéreo, somente recebesse a frase que encima o texto: "*Hoje não há mensagem. Hoje não há mensagem.*"? Certamente, se fosse espírito voltado para o inconformismo natural dos encarnados, iria revoltar-se contra os amigos da espiritualidade pelo menosprezo à sua atitude de desapego e de atenção. Entretanto, se tiver obtido certo grau de confiabilidade naqueles que costumeiramente o assistem nos momentos de desprendimento espiritual, nada teria para reclamar, esperando serenamente que chegasse a hora de voltar à atividade.

Desconfiou o escrevente que estivéssemos dirigindo-nos diretamente a ele, por ter ficado sem manter contacto mediúnico durante vários anos, após ter-se correspondido com o etéreo, de modo intenso, durante alguns meses. Certamente, o aviso poderá ser ilustrado pelo que lhe aconteceu, tendo em vista que a mediunidade lhe voltou a florir, restabelecendo-se seus vínculos com o plano da espiritualidade, como se nenhuma interrupção houvesse ocorrido.

Mas nossas palavras se estendem para mais além: para todos os médiuns conscientes ou inconscientes, psicofônicos, escreventes, sonambúlicos e videntes, aos que trabalham insuladamente ou em grupos de socorro espiritual, aos que disciplinadamente se organizam pelos princípios kardecistas, como ainda aos que, na umbanda ou na quimbanda, buscam o amparo, o auxílio, a orientação, a recomendação dos irmãos desencarnados. É que é preciso confiar plenamente em que os princípios dos contactos são regidos por leis imutáveis, que tanto afetam os encarnados quanto os espíritos. Se as manifestações cessam, quer o fato significar, por certo, que está o médium passando por prova necessária. É o importante momento em que se vê sozinho diante do *fatum*, das contingências da realidade, devendo aplicar os ensinamentos hauridos, com o fim de fazer jus ao progresso de que necessitava, para galgar algum degrau em falta para atingir o ponto ideal projetado para a encarnação.

Em nosso caso específico, ao escrever *Hoje não há mensagem*, temeu o escrevente que devesse passar por mais um período de abstenção. Imediatamente, refletiu a respeito e, pelo influxo das ideias iniciais do texto, readquiriu o entusiasmo e pôde principiar a escrever seguro de si e prevenido quanto a possível desenvolvimento a partir daquele insólito título. Não imaginou corretamente para onde iriam tender os pensamentos, tendo-se até surpreendido com o fato de mencionarmos o seu caso pessoal, mas, apesar de tudo, dispôs-se a prosseguir na escrita, tendo chegado até este ponto por depositar nos comunicantes total e irrestrita confiança.

Ah! Se todos pudessem demonstrar o mesmo descortino mediúnico! Quanto de bom poderiam usufruir diante dos pensamentos de puro amor e de sublime sabedoria que lhes perpassariam pela mente e se infiltrariam nos corações! Que maravilhosa ventura poder fender de alto a baixo a poderosa muralha das viciações e dos crimes!

O texto adquiriu tonalidade estruturada sobre sensibilidade à flor da pele, pelo tom da voz, pela vibração do coração, pela participação do amigo escrevente, pelo desenvolvimento do tema envolto nas perspectivas mais lúcidas da benignidade de Deus. Mas o roteiro era frio e determinado. O intuito era elaborar mensagem que visasse somente o intelecto.

Por que, então, nos deixamos empolgar, embalando-nos pela fugacidade de enlevos momentâneos não condizentes com o real objetivo da transmissão? É porque assim havíamos previsto. Sabíamos que iríamos escrever frases candentes para demover o leitor da inércia moral, da estagnação espiritual em que possa encontrar-se. Mas estamos revelando o intuito para não sermos acoimados de sorrateiros, de perfeccionistas na atitude de enredamento e de sublimação das reais necessidades que temos de progredir, uma vez que, elaborado o texto e transmitido, nos desvencilharíamos do compromisso, lavando-nos as mãos pelo destino do leitor em apuros.

Nada disso. Da mesma forma que utilizamos o conhecimento de situação anterior em que se viu o medianeiro, assim também estamos cientes de nossos compromissos com a vida, com a existência e, por isso, prontificamo-nos não só a esclarecer através de mensagem friamente preparada, mas também a partilhar da emancipação espiritual de leitor, afirmando-lhe, peremptória e honestamente, o intuito de estarmos presentes sempre que nos forem solicitados ajuda, amparo, apoio, auxílio de caráter moral ou específico da realidade mundana.

Se é bem verdade que estamos impedidos de resolver diretamente os problemas concernentes tão só aos encarnados (não seria admissível, por exemplo, que, diante de ponte ruída, colocássemos placas de avisos), também é verdadeira nossa participação através da imantação e transmissão intuitiva de ideias, de pensamentos que possam gerar atitudes de prevenção ou propósitos de superação das falhas existentes no campo espiritual (diante da queda da ponte, os transeuntes serão alertados para o fato, através de apreensão a lhes ser despertada por meio mediúnico, de sorte a pô-los de sobreaviso para a possibilidade de acidentes).

Nesse sentido, é preciso não esquecer, os espíritos das trevas agem diuturnamente. Então, por que não admitir a presença dos anjos da guarda, dos guias e protetores?!

Eis que se revela o intuito mais íntimo: hoje não há mensagem porque é dia de decisão, é dia de se firmar a convicção de que a presença espiritual é constante e flui naturalmente dos planos etéreos para os carnis, sem cessar. O que é preciso é sintonizar o receptor nas ondas de frequência em que são transmitidas as orientações benéficas, para que a vida do encarnado não se desvirtue, e isso depende somente dele. Assim, se você estiver habituado a contatar o plano espiritual e receber o aviso: *Hoje não há mensagem*, esteja certo de que essa é a mensagem e fique atento para o cumprimento de seus objetivos de vida.

Remédio eficaz para suplantar eventuais crises psíquicas diante das incertezas que lhe invadirão a mente, a prece servirá para desanuviar a pressão íntima e abrirá os canais

de comunicação para entendimento superior do desiderato do plano espiritual, de modo a facilitar a compreensão do afastamento e a manutenção da fé nos compromissos que diuturnamente são reiterados de assistência e acompanhamento.

Portanto, irmãos, hoje não há mensagem.

## RECARREGANDO AS BATERIAS

Evidentemente, não poderíamos deixar de mencionar o momento de sublime emotividade que nosso escrevente passou, por considerar-se membro integrante da humanidade, intimamente responsável por todos os descabimentos que abalaram a face da Terra durante a Segunda Grande Guerra. A representação filmada do drama da pequena Janina, no entanto, focalizou aspectos de doçura e poesia que estão no coração dos puros, daqueles que desejam ver o crescimento moral das criaturas, independentemente de credos religiosos, de raças ou de nacionalidades. Apreciamos, nós também, o desempenho dos artistas, que se conduziram muito bem sob a direção de pessoa sensível, que soube deslindar os mistérios da vida através da palavra segura da jovem autora do texto original.

Assim como ocorreu com o mediador, também nós pudemos recarregar as baterias emocionais, à vista da sutileza das apreciações visuais transmitidas pela película e por sua música adequadamente entrosada. Como lamentamos não poder estender para todas as pessoas o mesmo sentimento de amor pela vida e o mesmo respeito pela humanidade, a traduzir o mais completo enlevo diante do Criador! A ternura do relacionamento entre as irmãs educadoras e as discípulas, bem como o terror impresso nos corações, diante da maldade dos soldados ameaçadores, compuseram o quadro real do sofrimento, da dor e da angústia da pessoa diante dos sonhos de amor, de justiça, de igualdade perante a vida. Esse quadro, evidentemente ampliado, retocado, remodelado, retrata a real condição do homem bom, honesto e leal diante da miserabilidade humana atual voltada para a ganância, para o poder, para a prepotência.

Sabemos que os crimes crescem e que, desde os fatos relatados no filme até a presente data, muitos outros motivos tiveram os encarnados para sofrer diante das atrocidades que se praticaram e que continuam sendo incrementadas por todo lado. Se, após o desenlace da guerra, se abriu esperança de paz e prosperidade para quantos conseguiram sobreviver, agora se nota, por toda parte, que, mesmo que se considere este tempo de paz, já que se não ouvem ou veem os canhões a trovejar e a relampear, se confrange o coração dos puros de alma, dos inocentes, como se em guerra estivesse toda a sociedade humana.

Os tempos são de paz mas os encarnados agem como se guerra desumana se travasse em todos os lugares: são crimes de morte, são estupros, são armadilhas em que se raptam pessoas para se obterem vultosos resgates, são vinganças, sem dizer da força do poder a manietar milhões de pessoas, através da fome, da doença, da mais absoluta miséria e, o que é pior, sem perspectiva de melhorias. As promessas são vãs e a crença do homem comum, sofredor, nos que as fazem, está por um fio. Bastará que se deflagre

qualquer conflito entre nações — e não é remota a hipótese de os Estados Unidos da América invadirem os territórios ocupados pelo Iraque, para libertação dos poços de petróleo do Kuwait — que as populações de numerosíssimos países se sublevarão à vista da catástrofe mundial que se pronunciará. Desse modo, parece-nos ter ficado evidenciada a necessidade de se trabalhar arduamente em favor do esclarecimento moral das pessoas, para que despertem para as virtudes evangélicas a serem impregnadas em seu procedimento habitual

Você, caro amigo, que, por acaso, se encontrou diante desta página, no intuito de espalhar a labuta diária e se vê, de repente, diante de verdadeira exortação para reforma absolutamente integral do modo de vida, não se assuste com estas palavras, mas saiba que, se não for agora, hoje ou amanhã, não demorará o dia em que tudo decorrerá do modo que descrevem os espíritos nas manifestações por via mediúnica. E não é de hoje que as comunicações têm chegado. Se você não se satisfizer com a modéstia do nosso recado, pois somos ainda bem pequeninos e nenhuma luz se esplende de nós, procure tomar contacto com as obras de Emmanuel, de Bezerra de Menezes, do Irmão X, do Irmão Jacob, apenas para citar alguns que escreveram por intermédio do nosso querido Chico Xavier, cuja pena ninguém pode colocar em dúvida. Só não estamos anunciando o apocalipse porque João Evangelista já o fez e está traduzido na cinematografia hodierna. Se você está sentindo forte empuxo de arremessar fora este opúsculo, mesmo assim a ameaça continuará persistindo e a obrigação de passar a pautar o procedimento pelos ensinamentos evangélicos se torna cada vez mais inadiável.

Serenidade, calma, tranquilidade devem nortear os atributos divinos a serem adquiridos e solidificados em cada coração, mas não se poderá jamais deixar de honrar o compromisso cármico que assumimos de amar o próximo e de por ele nos empenhar, se quisermos fazer jus ao progresso que nos encaminhará para esferas de superior qualidade de vida. Agora é a hora da decisão. Opte com sabedoria e que seja pela vereda da salvação, sem esquecer que terá de amparar o irmão na dor em sua rota ascensional.

## Comentário

Eis mensagem de fé no poder do homem de se redimir. Se, aflitadamente, lhe endereçamos palavras de encorajamento através de aspectos negativos que horrorizam e atemorizam, é porque são verdadeiros e estão por toda parte. Já foi o tempo em que, melosamente, se poderia afagar-lhe o *ego* para obter sua adesão ao trabalho. Nesta hora, ao final deste século em que não cessaram de grassar as mais penosas e sacrificiais guerras de extermínio, fazer chamamento para o serviço do Senhor se tornou mister da mais alta dramaticidade.

Se, apesar disso, ainda assim, o homem não se abalar e não se inscrever nas fileiras dos exércitos do Senhor, por espontânea iniciativa, diante dos acontecimentos que

atingem tão terrivelmente a maior parte das populações terrícolas, então não serão estas simples palavras de advertência que terão o condão de fazê-lo demover-se de seu comodismo e de sua inconsciência. Pior para ele!

Não vamos encerrar pessimistamente este escrito. Sabemos, por experiência própria, que dia virá em que tudo ficará bem claro na mente de cada um. O que sinceramente esperamos é que esse dia esteja próximo e não surpreenda o amigo às voltas com as trevas das regiões umbráticas, onde o desespero centuplica e as esperanças fenecem por completo. Mas, enquanto houver pessoas que se emocionem diante de películas como *Um Pedaco de Céu*, a que de início nos referimos, acreditamos que o coração poderá continuar batendo esperançado. Recarreguemos as nossas baterias.

*Shalom!* Paz e felicidade é o que lhe deseja este amigo israelita do grupo dos *Irmãos de Fé*.

## O BENEFÍCIO DA DÚVIDA

Não há médium que não desconfie de que a manifestação a que dá vazão não contenha elementos inseridos por ele, quer consciente, quer inconscientemente. Explicamos: conscientemente, quando escolhe os termos, as expressões e até os gestos através dos quais julga traduzir as ideias, os pensamentos, os sentimentos e as emoções que lhe vibram no cérebro e que supõe serem produto da imaginação; inconscientemente, quando, perfeitamente cômico da realidade espiritual para a qual trabalha, encontra, no fruto da manifestação, deslizes que não acredita possam ter sido elaborados pelas entidades que se incorporaram, preferindo atribuir a si mesmo aquelas falhas.

No primeiro caso, poderá a desconfiança do intermediário ter fundamento, mas também poderá ocorrer que as palavras, os ditos, as frases, os trejeitos, tudo advenha do próprio espírito; ou não? Agora mesmo, o escrevente não desejou repetir *termos, expressões e gestos* e sugeriu-nos a mudança, de modo que acabou escrevendo *palavras, ditos, frases e trejeitos*, crente de que o fazia de moto próprio. Na verdade, recebeu a sugestão da mudança, tendo até rejeitado as novas expressões por não condizerem, segundo ele, com as anteriores em suas nuances de significados. Foi armadilha que lhe preparamos para conseguir o efeito e a exemplificação, ao mesmo tempo que o fazíamos entender, com extrema simplicidade, que a dúvida lhe ensejou a devida explicação por via mediúnica.

No que tange ao segundo caso, é mais simples de explicar: como a interferência do mediador fora inconsciente, pode ocorrer que suas vibrações tenham intervindo na elaboração da mensagem, ocorrendo também que o espírito comunicante estivesse desatento, preocupado tão só com o trabalho, caso em que, durante a correção necessária, ao se revisar o texto, voltará a entidade a imantizar o médium para propor as oportunas e convenientes alterações. Se o teor do texto for de baixa moralidade e se não houver o devido influxo energético perceptível pelo médium experiente no momento do aperfeiçoamento, qualquer tenha sido a origem das imperfeições, será preferível não dar atenção a ele, inutilizando-o. Em tempo oportuno, consultar-se-á o guia a respeito do que aconteceu na verdade.

Se houver paz de espírito, serenidade, todas as dúvidas serão sanadas e os consulentes, à vista do resultado da pesquisa espiritual, adquirirá a certeza de suas intervenções nas manifestações, podendo, extirpá-las, desde que intrusas, não pleiteadas pela entidade comunicante.

## DESAGRAVOS

A humanidade tem sofrido com os governos despóticos e, por largos anos, se viu submetida à tirania selvagem dos ditadores absolutistas. Hoje, os ideais de liberdade estão deixando de ter sentido tão só nacionalistas e adquirem fisionomia universalizante, de modo que as pessoas não só estão adquirindo a convicção de que têm direitos sobre a Terra, porque todos foram concebidos na mesma dor e porque pelas veias de todos corre o mesmo sangue, como ainda estão formando grandes aglomerados de insurrectos, que resistem à pressão que os poderosos exercem pela força das armas e pela sedução do dinheiro. Existem inúmeros espíritos encarnados com a missão de promover esses esclarecimentos junto às populações, os quais, embora muitas vezes resvalam pelos descaminhos da violência, estão conseguindo despertar os humanos para seu destino de plenipotenciários existenciais do Criador.

Tais reações nem sempre são pacíficas, de molde que provocam a deflagração de inúmeros atos de desagravo, agora não tão fáceis de perceber, já que o poder se exerce camuflado em leis protetoras elaboradas pelos mandatários do planeta, os quais colocam as forças policiais a serviço das elites, sejam políticas, sejam financeiras, sejam religiosas ou todas reunidas em um só contingente de apaniguados.

A luta contra essa circunstância não deve restringir-se a uma só geração, mas também não deve ser relegada a segundo plano, na esperança de que, tendo em vista só se colher o que se planta, o carma individual irá resgatar todas as injustiças. Tal argumento é fortíssimo pois, com toda a certeza, será exatamente isso que irá ocorrer. Entretanto, os descalabros que estão a suceder no planeta não estão afetando tão só aqueles que têm de expiar crimes pregressos de grande monta, mas atinge o cerne mesmo da natureza, de sorte que, em breve, não existirá ser que, ao ingressar na carne, não vá sofrer os horrores das condições mais adversas à sustentação da vida. A aflição será tão grande que outra coisa não correrá sobre o solo que não seja o sangue de todos os viventes. É preciso preservar o meio ambiente, para o que se devem estimular as reações de desagravo, mas pacíficas, ordeiras, inteligentes e sábias. Os que depredam o ambiente deverão receber as punições legais cabíveis, mas deverão também sofrer todo um processo de esclarecimento, para que não mais voltem a favorecer a destruição da possibilidade da vida na Terra.

Sabemos que este tema tem sido tratado por todos os grupos que perpassaram pela *Escolinha de Evangelização*. Nós da equipe *Irmãos de Fé* não poderíamos deixar de contribuir para o alerta da humanidade a respeito do mais sufocante problema que jamais ameaçou os humanos. E não estamos falando metaforicamente, senão bem literalmente, pois, do jeito que se desenrolam os acontecimentos, dentro de muito pouco tempo (o

nosso relógio está quase regulando-se pelo seu), o ar irá tornando-se cada vez menos respirável, carregado que será pelos bilhões de toneladas de detritos que lhe estão sendo desde já arremessados pelas fontes poluidoras mais diversificadas desta civilização dita científica e tecnológica. E o desagravo provindo da Natureza será definitivo.

É imperioso, portanto, que a consciência humana se desperte para os mais graves problemas e será por meio do estabelecimento da equanimidade entre todos os indivíduos que se poderá superar o estado de calamidade que se avizinha. Urge que as forças politicamente organizadas sejam esclarecidas para essa realização evangélica da mais elevada sublimidade e, se a nós nos cabe vir à presença de todos por meio da palavra impressa e de cada um em particular pelo influxo da influência direta da intuição, aos que vão sendo aliciados pela razão no descortino da premência das ações coercitivas dos males cabe também o sagrado dever de expandir o conhecimento do prenúncio das catástrofes, alertando o irmão na ignorância a respeito das atitudes saneadoras a tomar.

Graças a Deus, temos observado que o trabalho de disseminação da verdadeira situação planetária atual está repercutindo não só junto à mente dos cientistas, governantes, legisladores, professores e alunos, mas está alcançando as instituições, havendo até mesmo a criação de organizações plurinacionais para cuidar do meio ambiente.

É preciso despertar as forças econômicas, militares e o homem comum, o contingente multifacetado daqueles que não têm olhos para ver, nem ouvidos para ouvir e que, ignorantes do bem comum, egoisticamente, usufruem os benefícios do extrativismo mineral e vegetal, inconscientes de que, se não mudarem de atitude, serão forçados pelas contingências a se debaterem nas trevas mais profundas das cavernas umbráticas.

Talvez seja este esclarecimento miúdo, este choque de pessoa com pessoa que o atento leitor possa constituir em missão, em trabalho evangelizador para sua vida. Se assim for, certamente, a Terra estará salva, pois o coração humano é sensível e saberá encontrar as razões mais poderosas e as palavras mais adequadas para revelar ao semelhante, através do ensinamento de Jesus, pois só o amor constrói, que a hora é chegada de todos se constituírem em uma só humanidade sob o signo da fraternidade e benquerença cristã.

Desculpe-nos, amigo, ter ido diretamente ao assunto, mas acontece que o perigo é real e a ameaça existe, diante do que, esquecidos de nós e de nossa necessidade de progredir nos conhecimentos curriculares, projetamos este alerta, para sacudir os indecisos e retirar da modorra os que, inermes, se deixam levar por vida despreocupada, embalada nos comodismos da atual tecnologia.

Vamos, irmão, unir as vibrações e elevar em preces os pensamentos a Deus, para que, em sua benignidade e infinita misericórdia, nos ampare diante da imensa tarefa que temos pela frente. Sejamos todos instrumentos de seu desagravo de amor e justiça!

## A ESFERA

Dentre as figuras geométricas, é a esfera a que mais de perto simboliza a união possível entre todos os seres. Deus estaria no centro e cada qual, como ponto infinitesimal, se endereçaria a ele, por força centrípeta de incoercível atração, estando alguns mais próximos, outros mais distantes.

A figura do trapézio é imperfeita para essa representação, mas pode configurar os seres humanos encarnados, em seus relacionamentos entre si. Há os que se apoiam na base e que dão sustentação aos demais que sobre eles se situam, mas as linhas não se igualam e não há força central única a exercer poder de atração, de modo que o todo não forma conjunto homogêneo e equilibrado.

Essa distinção, por nós representada em dois símbolos, serve para diferenciar o mundo das virtudes, que é o divino, do mundo carnal fundamentado nas injustiças e desequilíbrios sociais e morais. É bem verdade que o homem mortal sente o peso das células densas que lhe conformam o corpo e lhe regulamentam a vida. Mas, a par disso, possui espírito imortal, ao qual deveria dar o devido valor, na forma de profundo respeito ao ato criador de Deus.

Se o encarnado tem algo a mais para cuidar, tem, certamente, rol de atividades prementes a que dar atenção, de sorte que as presilhas, ao invés de significarem armadilha para a alma, deveriam ser transformadas em farol orientador do rumo a seguir, facilitando imensamente a compreensão do que se aspira na carne, em termos de programação cármica. Se o homem se conscientizasse do corpo, da organização celular e molecular, poderia discernir com nitidez tudo aquilo de que precisa para evoluir, bastando, para isso, observar o irmão que se *contingencia* pelos mesmos princípios, favorecendo-lhe a consecução dos objetivos, na mesma medida em que gostaria que se diligenciasse a seu favor.

Parece complicado, mas não é. Jesus enfatizou o fato dizendo simplesmente:

— *Faça a seu irmão somente o que você gostaria que ele lhe fizesse.*

A nossa intenção, ao procurar demonstração através do arcabouço físico, foi comprovar que tudo que se passa no mundo moral, no mundo espiritual, *mutatis mutandis*, pode ser conhecido por ilação a partir dos princípios que regem o mundo denso.

Assim raciocinando, poderemos chegar a todas as conclusões existenciais mais profundas, o que, de resto, foi o que ocorreu na realidade, quando os maiores sábios do mundo elaboraram as teses sobre as quais erigiram os ensinamentos filosóficos. Não há teoria moral, existencial, que não tenha tido o arcabouço extraído dos conceitos emanados

das leis físicas do universo tangível. Não há sistema filosófico ou religioso que se não tenha fundamentado na observação direta do fenômeno físico.

Assim, de tudo que possamos nós do etéreo vir apresentar aos irmãos na carne, nada extrapolará os conhecimentos que os humanos puderem inferir da observação direta de sua natureza. Não espere, pois, caro amigo, que a nossa revelação lhe possa trazer algo de muito extraordinário, a não ser aspectos da lei com que você não havia atinado, por falta, talvez, de maior aplicação intelectual, no sentido da investigação da realidade e da verdade.

Aliás, este é realmente um de nossos objetivos: facilitar o avanço da compreensão do homem comum do devir, uma vez que a sociedade humana trapezoidal não permite que todos tenham acesso ao mesmo nível de cultura e possam colher da árvore da sabedoria a mesma quantidade de frutos.

Sendo assim, pedimos-lhe a atenção para os textos que os mensageiros lhe têm trazido ao conhecimento. Se alguns podem parecer extremamente complexos, ininteligíveis para os que da escola passaram ao largo, certamente a grande maioria contém notações morais de grande alcance e de extraordinariamente fácil entendimento e assimilação. Para atingir alto grau de compreensão, portanto, não é preciso ser letrado nem possuir qualquer aparato intelectual privilegiado; basta ter boa vontade, desejo de aprender e espírito de desprendimento, já que todo conhecimento moral novo exigirá procedimentos novos que levarão ao sacrifício de algumas conquistas legítimas mas imperfeitas no campo da matéria.

Eis que o texto acabou resultando em emaranhado mais ou menos confuso de princípios e recomendações. Por isso, vamos resumir, ao final, enumerando os principais pontos:

1. o homem é igual diante de Deus e desigual perante a sociedade humana;
2. o conhecimento da verdade é possível para todos diante de Deus, mas discriminado pela lei dos homens;
3. a mediunidade, fruto da divina misericórdia, tem substituído eficazmente a visão filosófica dos encarnados pelas mensagens reveladoras da verdade, possibilitando o acesso de todos ao conhecimento do devir humano;
4. cabe a cada qual desvencilhar-se dos problemas através da imersão do pensamento nas águas da realidade, para forjar atitudes de elevado quilate moral, com a finalidade de vir a cumprir sua destinação no orbe.

Acrescentamos agora, como tópico final, que a prece a Deus, dita com profunda convicção, estabilizará os aspectos emocionais da personalidade humana, facultando-lhe, por intermédio das vibrações socorristas dos irmãos maiores, condições para a realização dos ideais.

Sabemos que nosso pequeno plano de atuação do ser encarnado diante da vida é demasiado simplista e esquematizado. No entanto, uma vez concretizada a abertura da mente, caro amigo, para a verdade evangélica como necessidade superior da existência, ficar-lhe-á facilitado o acesso às demais obras da doutrina espírita, mui especialmente às codificadas por Kardec, as quais lhe proporão roteiro definitivo para ingresso na fileira dos bons e dos justos, encaminhando-o para a senda que conduz à casa de Deus.

Não nos leve a mal se insistimos tão repetitiva e cansativamente nos mesmos pontos. Caso proceda segundo os ditames das leis de Deus, pautando o comportamento

pelas normas de Jesus, saberá que um dos atributos mais importantes do bom cristão é a paciência e outro, o perdão. Leia, rapidamente, os textos cujos títulos mais lhe chamarem a atenção e, imediatamente, volte às suas reflexões pessoais e aos trabalhos de assistência aos irmãos necessitados.

Se você, entretanto, por melhor boa vontade que demonstre, não consegue apreender o sentido das mensagens nem enxergar a finalidade dos conselhos, ingresse em grupo de estudos formado em algum centro de assistência espiritual e coloque-se à disposição dos que lá mourejam para os serviços do socorrismo fraterno. Certamente, com seu espírito apostólico, os que labutam pela divulgação do Espiritismo saberão organizar curso bem acessível, no qual as explicações de que você necessita lhe serão transmitidas com extrema boa vontade e competência, aliando-se a isso o espírito de confraternização que lhe será passado por ocasião dos trabalhos de assistência aos irmãos carentes. Mais tarde, integrado ao grupo, poderá participar dos labores da intermediação mediúnica, abrindo-se-lhe novo campo em que aplicar o interesse pelo aperfeiçoamento pessoal.

Felicidades, caro irmãozinho! Reine a paz do senhor no seu coração!

## A COSTUREIRINHA

Dias inteiros sentada diante do constante sobe e desce da agulha, encompridando intermináveis tecidos, emendando peças diáfanas da fantasia: eis a costureirinha a intercalar sonhos ao trabalho incessante. À noite, cansada, arreada, sem desejos de vida, entrega-se ao mais profundo sono e sonha com príncipes e castelos. Seu espírito, contudo, desprende-se do corpo e paira liberto através do éter, buscando lenitivo para sua aflição existencial. Na manhã seguinte, ei-la desperta sob o peso da responsabilidade e de volta célere para a prisão. Trabalhar é preciso, prover o sustento da família, do pai alcoólatra, do irmão enfermiço, da mãe atarefada e cuidosa: "*Que sina, Deus meu! Que sina!*", pensa, enquanto cuida do filho e recebe os maus-tratos do marido. Um dia, falta-lhe a filha ao trabalho, adoece, perde o emprego. Ei-la a desesperar: "*Queira Deus jamais aconteça!*" E segue lamuriosa mas ferrenha no penoso labor.

Entrementes, a costureirinha, a sonhar, segue a rotineira labuta, dia após dia, noite após noite...

Que desfecho esperar para esse quadro de sofrimento? Vamos fazer o pequerrucho crescer e se marginalizar, martirizando a mãe e sobrecarregando a irmã de preocupação? Vamos assassinar o velho em litígio de rua, de molde a desencaminhar a esposa no próprio vício da embriaguez? Vamos casar a costureirinha com o patrão, separá-la da família e arruinar-lhe o futuro espiritual? Vamos dar sumiço na mãe, internado-a em manicômio, enclausurando a filha em círculo de desgraças e tragédias?

Não. Vamos fazer entrar em cena, qual medievo príncipe, jovem trabalhador das docas, bronco e robusto, acostumado aos mais penosos misteres, dotado de sensibilidade, contudo, para perceber o drama familiar da jovem. Levado pelo pai desde a mais tenra infância a frequentar centro doutrinário kardecista, possui o dom da mediunidade desenvolvido e, embora não afeito a estudos aprofundados, sabe distinguir com sabedoria o bem do mal, o falso do verdadeiro, o real do imaginoso. Tomado de amores pela costureirinha, traz-lhe a esperança da vida. Unidos em matrimônio, sabe dar a ela a tranquilidade de lar perfeito. Assegura-lhe ao pai assistência junto a entidade de alcoólicos anônimos. Faz internar-lhe o irmão em clínica caritativa administrada por irmãs espíritas. À mãe, reserva missão em centro espírita, junto ao qual deverá responder por várias atribuições do socorrismo fraterno, de molde a ela mesma receber os fluidos evangélicos regeneradores do caráter mórbido: acender-se-lhe-á no coração a chama viva da esperança.

Eis a história que gostaríamos de ter ouvido contar na última transição pela carne. Lamentavelmente, a literatura só nos encheu de dramas baratos, ao final dos quais só

restavam a desesperança no gênero humano e a fatalidade do sangue derramado. Um só suspiro de felicidade nos teria feito caminhar mais seguros pela senda de espinhos. Mas qual, tal como nas novelas policialescas, os filmes e noticiários o mais que faziam era abrir feridas, fender crânios, arruinar fortunas, esconder o céu e escancarar o inferno. E por ele fomos profundamente tragados. Em vida, imitamos a fantasia; depois de mortos, aspirávamos a concretizar a realidade, mas aquela a que nos acostumáramos. Nossa instrução era mínima e nossa intuição sufocada pelas lágrimas do desespero de só ver infortúnio por toda parte.

Agora, quando sentimos restaurados os compromissos com a verdade, por mérito de seres muito compreensíveis encaminhados por Deus, em ato de misericórdia para o qual até hoje não sabemos como contribuímos, vemo-nos necessitados de retribuir a luz recebida, enviando, através desta meditação, o exemplo, exercício de profundo respeito e consideração pelo humano devir, na expectativa de poder auxiliar a algum fatigado leitor que se faça deixar envolver pela mal alinhavada história da costureirinha.

E se alguém que nos estiver lendo for responsável por divulgação editorial ou jornalística de enredos criados ou verdadeiros, que medite a respeito dos aspectos morais evangélicos do que for dar ao público, para que não ocorra que as pessoas só se deparem com tragédias sanguinolentas, em que a excelsitude do Pai fique resumida à criação de monstros, de assassinos e demais tipos da teratologia dramática ou da realidade mais abjeta.

Oremos, caro amigo, para que se faça a luz onde houver trevas, na doce expressão franciscana, e que se despertem para a vida aqueles corações amargurados por tormentosos males. Que cada costureirinha deste mundo possa coser à sua a vida de príncipe encantado pela luz do evangelho do Cristo!

## MÃE EM DEUS

*Nossa Senhora, Virgem Maria, Mãe de Deus* são nomenclaturas que utilizamos para designar aquele espírito de linhagem superior a quem se atribuiu o encargo maior de guardar no ventre a carne excelsa do menino Jesus, o *Menino Deus*, o *Filho*, a *Segunda Pessoa da Santíssima Trindade*, nomes pelos quais conhecemos a figura maravilhosa do *Nazareno*, do *Mestre Galileu*, do *Cristo Redivivo*, do *Salvador dos Homens*.

Não importa, realmente, o que façamos para designar os espíritos, o que é essencial é o grau de respeito pelo qual os reverenciemos. Às vezes, o *João*, o *Antônio*, o *Alfredo* ou o *José* que dizemos contêm mais amor, mais carinho e simpatia do que se disséssemos ao acaso *Nosso Senhor Jesus Cristo, Filho Amantíssimo de Deus, Supremo Salvador da Humanidade* e quejandas expressões nascidas no meio urbano da sociedade humana, mais apropriadas para as bajulações servis dos suseranos diante da majestática figura do rei ou do imperador. A subalternidade dos homens, inclusive, sói eivar as expressões respeitadas de laivos de maligna inspiração, de modo que soam aos ouvidos de melhor percepção moral como verdadeiras e maliciosas ofensas.

Por outro lado, para se evitarem os exageros pernósticos dos devotos e demais ratos de sacristia, passou-se a tratar Jesus de *ocê*, Maria de *mãezinha* e Deus por *tu* ou *paizinho*, dando a essas expressões menores tonalidades afetivas de rebuscada intimidade, pecando por falta onde se deslizava por excesso.

Não importa o como chamar, o que importa é o sentimento envolvido. Esse é, realmente, o verdadeiro problema a enfrentar.

Quando o encarnado está diante de dificuldades e se dirige às entidades que julga em condições de socorrê-lo, ele o faz dos modos mais estranhos possíveis, desde a arrogância de quem arrota direitos até a subserviência de quem viveu na lama, parecendo dela ter sido criado. É bem verdade que a pequenez humana é infinita, mas existe em cada ser a dignidade da presença da divina centelha nele colocada no ato da criação. Assim, respeitar o Criador e os espíritos a quem se encarregou da administração sideral é de obrigação, do mesmo modo que se deve ver em si próprio o amor do Pai transformado em figura humana de extraordinária e respeitabilíssima complexidade e poder. Longe estamos de sugerir que devamos tratar as entidades superiores de igual para igual, mas, se não devemos exigir *direitos*, também não devemos resvalar para a sarjeta do vitupério.

Precisemos ou não do amparo das forças espirituais (e é quase impossível estarmos em situação de não precisar), abramos o coração e emotivamente solicitemos que os males possam ser aliviados, se diretamente, com o compromisso de saldar a dívida assim que possível, através do bem que possamos fazer ao irmão na dor; se indiretamente, por meio

da insuflação de fluidos revitalizantes através dos quais nós mesmos possamos atuar para debelar as causas e curar os efeitos dos males que nos afligem, com a responsabilidade de emitir, por nossa vez, as vibrações mais poderosas da organização corpórea, perispiritual e espiritual, em favor dos irmãos imersos nas sombras dos sofrimentos umbráticos.

É essa estatura moral que pleiteamos junto ao querido leitor e não o estamos fazendo, veja bem, no sentido de não se ficar devendo favor algum, pois, é preciso saber, todo auxílio recebido penhora definitivamente o favorecido a seu protetor. Essa ideia de se estar quite porque se fez algo bom com a ideia do resgate da dívida é pobre jogo de interesses, fruto do comércio entre os encarnados, na sociedade dos homens. Diante de Deus, o compromisso de agir condignamente é eterno, de modo que todo aquele que se empenhar diante dos espíritos que se situam nas esferas que lhe são superiores somente reflete a dependência moral que se encontra perante Deus. Por isso, caro irmão, inste por tornar-se, você também, um protetor, arrebanhando para seu redil as ovelhas e cordeiros dispersos pelos frios e perigosos matagais dos crimes. Faça deles o seu povo, providenciando-lhes o agasalho moral que os aquecerá no inverno rigoroso da carne. Vibre para receber de volta a mesma vibração de amor.

Eis revelado o segredo do perfeito relacionamento que deve existir dentro e entre as esferas, de modo que, um dia, haverá somente grande círculo em torno do Senhor, sem filhos à direita ou à esquerda, mas uma única família abençoada.

Inicie já a ascensão, repetindo a prece do Pai. Trate-o por *vós*, *tu* ou *você*, mas faça-o contritamente, consciente de sua fragilidade e de sua força, mas, principalmente, compenetrado, convicto de sua responsabilidade diante da vida.

***Em tempo.*** O título *Mãe em Deus* é tão só sugestão do médium para substituir-se, na prece à *Virgem*, a controvertida expressão *Mãe de Deus*, que costuma acender os pruridos da sensibilidade à flor da pele de certos espíritas não compenetrados das verdadeiras virtudes evangélicas. Se você, caro amigo, hesitar, em dúvida diante da expressão, leia de novo a mensagem. (*Nota dos autores espirituais.*)

## QUERELAS HUMANAS

Eis que, de quando em quando, nos deparamos com cenas de pugilato entre encarnados. É bem verdade que, se percorrermos as regiões umbráticas, lá tais acontecimentos são bem mais frequentes, pois não há ossos para quebrar nem sangue para escorrer, embora a impressão que os litigantes tenham seja exatamente essa. Na Terra, as pessoas evitam entrar em atrito físico direto, por medo de serem atingidas pelo adversário, especialmente se estiver armado de frio aço ou se se apoderar de algum objeto que se transforme em maça ou projétil. Têm desenvolvida os encarnados alta tecnologia para alijar a vida aos contendores, seja na forma grosseira das armas de fogo e das emboscadas por meio de asseclas ou de industriosos assassinos profissionais, seja através da sutileza dos envenenamentos, muitos dos quais imperceptíveis para a humana ciência da investigação criminal.

Apesar de tudo, às vezes, vemos que se chega às vias de fato e os entreveros particulares ou coletivos põem frente a frente adversários, cujas querelas, o mais das vezes, podem ser resolvidas com simples explicações, sendo muito poucas as questões capazes de fundamentar razões para furores desmedidos. Mesmo assim, aqueles que adquirem consciência da própria ascendência moral sobre o querelante relutam em aceitar desafios sabidamente prejudiciais para o desenvolvimento moral das criaturas. Os que se imiscuem em lutas corpo a corpo quase sempre estão sob a influência de eflúvios alcoólicos e/ou sob o domínio de obsessores espirituais — combinação esta, aliás, frequentíssima e perniciosíssima —, o que lhes impede o livre raciocinar a respeito dos fatos em que se vão envolvendo.

Por isso, é importante a reflexão espiritual: é preciso que cada qual se arme do instinto de vigilância para conter os próprios impulsos da *anima bruta*, da subalternidade emotiva dos princípios vitais neurológicos ainda hoje implantados nos centros nervosos e na contextura mental dos encarnados. A sublimação dessa reação tempestiva mas moralmente im procedente está afeta diretamente aos centros cerebrais ligados à reflexão e ao domínio da vontade sobre os esquemas de desencadeamento físico e mental das subitâneas motivações de defesa que embasam a virulência do ataque.

Certamente, há quem, ao sublimar o domínio que exerce sobre o organismo, com extraordinário sangue-frio, consiga canalizar a violência em outro sentido, sem deixar, porém, de apresentar o mesmo tipo de reação daquele que, pavio curto, pespega logo alguns bofetões no oponente. Esse que deixa para depois o ataque ao adversário, sabe dominar a matéria, o corpo, mas nada consegue no que respeita à alma. É criminoso de

dois crimes: o de conhecer e não aplicar o conhecimento e o de agredir. Terá mais a que responder.

Coloque você, caro amigo, como fundamento das reações diante das adversidades da vida, especialmente daquelas que envolvem pessoas — companheiros e familiares —, saber evangélico dos princípios morais da existência em progressão: o amor, o respeito, a confiança na palavra de Deus, que nos prometeu a todos estarmos um dia reunidos em seu reino de glória.

Raciocinemos assim: lá, junto ao Senhor, no *paraíso*, será viável sequer cogitar em que possa haver qualquer tipo de litígio, de desavença, de querela? Salvo se estivermos loucos ou se formos dotados de extraordinária má-fé, a resposta só poderá ser: — *Impossível!* Ora, se o que é válido em circunstâncias as mais santas, as mais sublimes, as mais perfeitas, não será também válido para toda e qualquer outra situação? De novo a resposta deverá ser concordante: — *Sim!* Então, por que pautar o procedimento por princípios falhos, imperfeitos, quando poderemos obter resultados muito mais satisfatórios para o nosso encaminhar para Deus, procurando agir em consonância com os princípios evangélicos?!

Empenhemo-nos, pois, por enfrentar as humanas querelas com o vigor da virtude e a força do amor. Saibamos sufocar os maus humores e primemos por pactuar com Jesus em seu ministério de luz. Abramos os olhos para nossa natureza mais profunda e saibamos reconhecer ali a animalidade subjacente, para dominar os furores e os desatinos. Empreendamos o desbravamento das noções espirituais mais rudimentares, que são suficientes para a contenção dos impulsos mais disparatados e persistamos no caminho da mediunidade e do socorrismo, para elevar os conhecimentos das necessidades fundamentais, que nos alertarão para os mais diversos tipos de motivações e de reações do humano proceder. Advertidos quanto à maneira de receber o influxo do imponderável, do inusitado, do surpreendente, de tudo que possa constituir-se em ameaça física ou moral, iremos, aos poucos, formulando conceitos válidos para enfrentamento das situações delicadas em que nos envolvermos.

Deveremos orar ao Senhor para que nos dê discernimento e força de vontade para superar as dificuldades e não para que nos afaste delas. E, se sucumbirmos diante da provocação, saibamos reagir moralmente, no sentido de efetuar a correta avaliação das razões do procedimento, para que não mais nos enredemos nas malhas da perversidade. Tendo caído, precisaremos reerguer-nos e isto só o trabalho em favor dos desafetos poderá obter. Dia virá, certamente, em que, ao sermos atingidos por mortíferas balas dos antagonistas, elevaremos sentida prece ao Senhor e, com Jesus, saberemos clamar: — *Pai, perdoai-os, porque não sabem o que fazem!* Nesse momento, com certeza, ser-nos-á dado o direito de subir mais um degrau na escada que nos leva ao reino de Deus.

## UM COPO D'ÁGUA

Que pode significar pequeno copo d'água para quem tem diante de si o oceano? Às vezes, a própria salvação.

Imaginemos um naufrago que durante vários dias permaneceu à deriva, sem mantimentos, sem água com que matasse a sede, nada possuindo de si senão farrapos de roupas e pedaço de tábuas em que se agarrar. O copo d'água será a salvação. Aliás, em tais circunstâncias, mais que um copo pode até ser prejudicial para recuperação do organismo debilitado, dado que a assimilação da linfa deve dar-se concomitantemente com a restauração dos tecidos ulcerados pelo excesso de ácidos estomacais.

Eis que este ditado pode ser o copo d'água regenerador. Imaginemos ser perdido nas brumas dos vícios. Ao sair das trevas, a luz forte do dia poderá cegá-lo ou ensandecê-lo, reacendendo-lhe o desejo de permanecer na escuridão. Há que se ter cautela. Para seres altamente comprometidos com os desajustes morais e espirituais, havemos de proporcionar tão somente pequenina luz, para que adquira confiança em que não se está desejando causar-lhe qualquer dano. Palavra amiga, aperto de mão, afago no filho podem acender o desejo de partilhar de modo fraterno da convivência de pessoas cujo interesse maior se dá no campo da solidariedade e da compreensão. Nada de acenar com castigos, com compromissos, mas com a pureza de intenções e com saudável desejo de auxiliar, de amparar, de soerguer.

A demonstração da capacidade de desprendimento e de desinteresse pelos bens materiais do socorrido é fundamental para dar-lhe total confiança na prédica de amor. De que valerá objurgar a riqueza e ostentar joias e vestes suntuárias? Que se conseguirá com a profligação dos males, se nós mesmos, avidamente, desejamos crescer em méritos com a só conquista, com a só catequese dos semelhantes, sem vigiar nossas atitudes, lutando por conseguir ascender às custas dos sacrifícios alheios?

As pessoas são sensíveis e capazes de perceber quando as intenções são puras e quando são manchadas de personalismos. Até os animais são capazes de pressentir as atitudes maliciosas dos seres humanos, captando vibrações que juraríamos não estar demonstrando. Há milhares de pequeninos sinais inconscientes, capazes de indicar, de modo inequívoco, a nossa real maneira de ser. Quantas vezes nós mesmos não temos a impressão de que haja falsidade nas pessoas com as quais mantivemos rápidos contactos?! É verdade que podemos estar errados, mas o que é mais frequente é a confirmação da intuição. E não estamos recebendo informes extras dos amigos espirituais. Não. São impressões que ficam subjacentes à nossa capacidade volitiva de atenção, mas que são percebidas pela mente profunda. Aliás, quando a impressão falseia a realidade, aí sim é

provável que tenhamos recebido influência negativa de entidade interessada em nos prejudicar.

Desse modo, ao nos empenharmos pela *salvação* do irmão, façamo-lo com honestidade, com lealdade, com verdadeiro e imaculado desejo de vê-lo superar as deficiências e dificuldades. Não queiramos afogá-lo em nosso mar de conhecimentos, mas restauremos-lhe as forças através de pequeninos goles de fé cristã, até o ponto de colocá-lo em condições de seguir sozinho, através das próprias pernas, de seu livre-arbítrio, quando, e só aí, poderá optar com discernimento a respeito da melhor atitude a tomar, assumindo todas as responsabilidades.

Eis o mistério revelado: responsabilidade. Cada qual tem de se convencer de que a única responsabilidade real de salvação que se pode assumir é aquela relativa à própria pessoa. Todo e qualquer outro compromisso que possa fazer de nós responsáveis pelo desenvolvimento e evolução de qualquer outra pessoa, seja quem for, filho, filha, cônjuge, sobrinho, neto, irmão, amigo, parente, conhecido, colega, transeuntes com quem se topa na rua, companheiros de vicissitudes, sempre, em qualquer tempo, a única responsabilidade que gera é a do crescimento próprio, que se fará através da ajuda prestada. Assim, o envolvimento moral, espiritual, cármico — utilize-se a nomenclatura que se desejar —, entre as pessoas, se dá no intuito do crescimento evolutivo solidário, mas a responsabilidade pela estabilização do grupo não ultrapassa o limite do compromisso que se tem de se vigiar a si mesmo, e é desse modo que se tem de entender a solidariedade.

Aquele que se perturbar na trajetória delineada e não conseguir cumprir por desídia os estágios e os trabalhos que lhe foram destinados jamais desequilibrará o conjunto de que participa senão que cairá, podendo até ser excluído. Evidentemente, gerará no seio do grupo acréscimo de funções, de trabalho, pois os membros que se perdem provocam nos companheiros o desejo de aplicação dos recursos socorristas desenvolvidos, mas nunca lhes tiram méritos do acervo de conquistas.

Delineia-se, assim, a real necessidade evolutiva de todos nós, nossa responsabilidade e nosso compromisso com a vida. Vamos esforçar-nos por cumprir cabalmente os objetivos do encarne. Saibamos oferecer o copo d'água ao sedento e estender a mão ao que se afoga atolado no lodaçal dos vícios. Incentivemos a que o irmão melhor dotado faça o mesmo conosco, alteando o pensamento a Deus, em comovidas preces. Prendamos nosso elo nessa corrente de fraternidade que nos amarrará definitivamente no ancoradouro da sublimidade evangélica e empenhemo-nos por nos tornar cada vez mais virtuosos.

## Explicação necessária

O tema do copo d'água é como que nariz de cera de nossos exercícios escolares. O professor nos dá o tema e nos proporciona a abertura do trabalho, cabendo a nós, pobres alunos, dar seguimento ao teor da mensagem, esforçando-nos por apresentar desenvolvimento original relativamente aos colegas que nos antecederam. Tente você mesmo, caro amigo, tendo recebido a introdução que nos foi fornecida, estender-se a respeito do auxílio que se deve propiciar aos que sofrem. Boa sorte!

## O EVANGELHO REDIVIVO

Ainda sob o influxo das obras que falam de Jesus, viemos trazer mensagem de carinhoso respeito pelo nosso administrador sideral, que, não contente em prestar todo auxílio lá dos píncaros celestiais, desceu ao convívio dos humanos. Não precisava fazê-lo, porque, diante da existência como um todo, os frágeis momentos carnis são instantes muito passageiros, imperceptíveis para quem se desloca livre pelos campos da angelitude. Contudo, Jesus quis dignificar a vida humana na matéria mais densa para facilitar o ingresso dos homens no mundo do dever e das virtudes, revelando, de modo inequívoco, qual é o caminho, a verdade e a vida. Se, para muitos, sua presença nada significou, o fato é que imensas multidões se apressaram a se deixar envolver pelos divinos ensinamentos, dando-se condições de progresso que não conseguiriam se se largassem ao próprio desiderato.

Sabemos que este texto é cansativamente repetitivo, mas que haverá para revelar a respeito do Mestre que já não tenha sido exaustivamente explorado pelas penas que nos antecederam?!

Obras existem que tratam proficuamente a respeito da figura humana; outras procuram investigar a divindade que se esconde sob a aparência hebreia do jovem nazareno; há quem prefira desvendar os mistérios dos milagres e da força poeticamente considerada da bondade do Mestre, capaz de reviver defuntos; outros se esmeram em provar a possibilidade mediúnica de todos os sucessos a ele atribuídos; muitos buscam realizar exegese e comprovar interpolações nos textos sagrados dos **Evangelhos**; muitos procuram o filósofo no santo, outros querem ver o próprio filho de Deus. E assim por diante, cada qual buscando a originalidade do escrito, do ponto de vista, a superioridade e o cientificismo da opinião, do parecer. Há até os que desmentem a existência carnal do Nazareno, enquanto, seguindo pelas mesmas pegadas, há quem deseje comprovar que Jesus só existiu em espírito, sendo que seu corpo era tão só visão impossível de macular-se. Há os que lhe revestem o perispírito de luminosidade tal que se condensou em organismo vivo e palpável, mas de natureza totalmente diferente da em que vivem os encarnados e até mesmo os espíritos no plano etéreo.

Há todo tipo de suposições e de teorias, algumas com fundamento, outras nem tanto, mas as obras a que mais devemos dedicar atenção são as que se consagram ao estudo e à explicação das palavras do Mestre. Em primeiro lugar, os **Evangelhos**, considerados sagrados pelas instituições religiosas, mas nem por isso totalmente intocáveis. Depois disso, a obra de Kardec, **O Evangelho Segundo o Espiritismo**, que demonstra o caminho a ser seguido pelos que desejam realmente progredir no

conhecimento moral das verdades cristãs. Em seguida, com os cuidados necessários, podem-se ler as obras de Ramatis, *O Evangelho à Luz do Cosmo* e *O Sublime Peregrino*.

Pede-nos o médium que expliquemos o porquê dos *cuidados*. Simplesmente porque há noções claramente opostas às narrativas que os evangelistas consignaram e que se propõem à polêmica. Ora, o que nós devemos evitar é justamente a discussão, mesmo que no íntimo do ser, pois o fundamental está nos ensinamentos. Que importa saber se o Cristo subiu ou não ao topo do Horto das Oliveiras ou se meditou debaixo de alguma frondosa árvore? Não é imensamente mais importante saber como, naquela hora da paixão, encarava o martírio?! Eis por que temos de sofrear ímpetos de total anuência a qualquer que seja a tendência interpretativa, para vigiar, isso sim, o procedimento com relação ao irmão que sofre e ao avanço que devemos proporcionar a nós mesmos, na senda evolutiva das virtudes.

Teremos ainda para recomendar o livro *Vida de Jesus Ditada por Ele Mesmo*, com as mesmas cautelas das obras de Ramatis. No que respeita aos opúsculos de tendências religiosas de facções sejam spiritistas, sejam evangélicas ou católicas, desde que não chanceladas pela luminosidade de espíritos da qualidade de Emmanuel, André Luís, Rochester, e desde que não desenvolvidas em harmonia com os *Evangelhos*, mas que exprimem opiniões meramente pessoais, devem ser consideradas com todo o cuidado, para que não estimulem reações muito tendenciosas, muito parciais, e promovam ideias capazes de obstruir a compreensão da verdade. Assim, é preferível aceitar muitas vezes a própria intuição a assinar embaixo, convictamente, de pontos de vista que visem à manutenção do domínio espiritual dos que se uniram para impedimento do livre raciocínio. Vamos citar bom exemplo, de modo a aclarar o ponto que levantamos: existem, na Igreja Católica, os famosos dogmas, estabelecidos para impedir que houvesse a possibilidade de descrédito de certos ensinamentos dos teólogos que propiciam aos cofres do Vaticano renda fabulosa, quais sejam da imaculabilidade física de Maria, o renascimento em carne para fins de julgamento final, a ascensão corpórea de Jesus e outros igualmente frágeis diante da própria razão humana mais grosseira.

Desse modo, pleiteamos junto ao caro leitor que se dedique ao conhecimento da vida de Jesus, mas que procure dar ênfase, dar relevo aos ensinamentos morais, buscando descobrir, no fundo de cada um, lei de valor universal, pois o que Jesus fez, na realidade, foi propiciar aos encarnados, em suas breves passagens pela carne, a possibilidade de refletir e de agir segundo os ditames das leis cósmicas que regem o Universo. Assim o *amai-vos uns aos outros como eu vos amei*, resume, de modo definitivo, a lei de causa e efeito, que deu origem à descida do Senhor ao mundo material. Essa *descida* é simbólica e deve orientar o procedimento de cada um de nós que, se ávidos estamos por que nos estendam mão a que nos agarrar, também devemos esticar a nossa para que possamos alçar aqueles que de nós dependem para resguardarem-se do mal. Esse encadear de causas e efeitos do verdadeiro amor, pois do Cristo se originou, se constituirá na salvação de toda a humanidade e eis que se dará, finalmente, término à missão de Jesus. Essa missão se estende agora da parte do Consolador que nos foi prometido por ele — o Espiritismo —, diante do qual estamos e à vista de que somos capazes de estender a mão em auxílio dos que se debatem nas trevas da ignorância de encarnes cada vez mais infelizes. Se, de per si só, o Cristo não conseguiu comover os mortais, que sejam demovidos agora dos malefícios para estabelecer, como

princípio da vida social, o roteiro evangélico do Senhor. Aliás, é esse o roteiro que fundamenta esta mesma mensagem em que procuramos ressaltar a necessidade da leitura e da aplicação dos princípios e normas da vida moral, segundo a palavra do Senhor.

Façamos, pois, todos nós conforme o que nos foi ensinado e teremos para nós estendida a mão de Jesus.

## SACRATÍSSIMAS BÊNÇÃOS

— *Senhor, fazei com que sejamos dignos de receber as vossas sacratíssimas bênçãos.* Eis pequenina prece de grande poder evocativo e, no entanto, as bênçãos do Senhor descaem continuamente e nem sempre estamos em condições de condignamente recebê-las. Quão fracos somos! Que pequeninas criaturas, sem pejo de representar comédia de vida, disfarçando atitudes de profundo respeito pelo Criador e, no entanto, tudo fazendo para eludir o trabalho maior de aquisição das virtudes evangélicas necessárias para o cumprimento dos compromissos do encarne! E quantas vezes se repetem estas mesmas ideias e estas mesmas solicitações, e o homem hesita em enfrentar o destino!

Vamos, irmãos, representar cena bem corriqueira. Imaginemos que alguém se sente junto ao alpendre e exija dos subordinados o cumprimento de todas as suas vontades, até mesmo as da mais absoluta contingência fisiológica. Certamente, não demoraria muito para encontrar-se em estado enfermigo pela só inatividade e total disfunção muscular. Cairia em molambos e o coração não aguentaria sequer o esforço de prosseguir batendo. Sem estar em inanição, ainda assim não se sentiria nutrido. Totalmente imóvel, os músculos não receberiam alimento em quantidade suficiente; ficaria gordo e depauperado a um tempo. No entanto, não morreria, pois os mecanismos de defesa se ativariam de per si e lhe contrariariam a vontade, ensejando aos membros e demais elementos orgânicos a possibilidade de movimentos mecânicos de extensão e distensão muscular, que fariam com que o corpo não permanecesse por muito tempo na imobilidade imaginada pelo cérebro.

Pois é justamente assim que procede, em geral, o ser humano no campo espiritual. Não se movimenta, não se agita, não se perturba, quedando na mais rígida postura moral de que é capaz. Muitas vezes, até mesmo diante das provocações da própria conjuntura dos fatos, consegue imobilizar-se, sem qualquer reação aparente e interna. Depois reclama de não ter tido suficientes esclarecimentos e amparo dos amigos da espiritualidade, quando do reingresso no campo etéreo. Nada fizeram, mas exigem que se lhes dê o que só poderia ser dado como resultado de devida aplicação no setor da aquisição das virtudes. E exigem, batendo pé, esfalfando-se, muitas vezes até mediante a argumentação de que perpassaram pela carne, como se isso representasse qualquer sofrimento, para espíritos tão distantes da angelitude. E querem que querem, principalmente quando frequentaram regularmente alguma instituição religiosa, contribuindo com o dízimo para os eventos eclesiásticos. Se, além destes, os sacerdotes mantiveram qualquer tipo de instituição benemerente, aí os argumentos se tornam candentes e a alocação dos direitos atinge níveis de profunda altiloquência.

— *Senhor, fazei-nos dignos de receber as vossas sacratíssimas bênçãos!* é a prece comovida que mais se ouve, entretanto, é urgente considerar os meios através dos quais o Senhor poderá tornar alguém *digno* das bênçãos. Sentar-se no alpendre e esperar que chovam do céu as benemerências divinas, por certo, não está nas cogitações do Senhor. Parece-nos evidente que o recurso mais à mão está no cumprimento das determinações que encerram as leis de Deus — o decálogo mosaico —, e os ensinamentos de Jesus, fundamentalmente à luz do princípio básico do Espiritismo: ***Fora da caridade não existe salvação.*** E todos esses preceitos, leis e princípios morais e vitais exigem, forçam, chegam mesmo a *condenar* o indivíduo a se mexer em prol da concretização do mínimo que seja para merecer qualquer consideração.

Não fique, pois, amigo, aí parado. Faça alguma coisa para tornar-se digno das sacratíssimas bênçãos do Senhor, aja por amor dele em amor do próximo e, principalmente, considere, por meio da melhor meditação que lhe seja possível, que só você será o fator de seu destino e que só a você cabe, definitivamente, desbravar esse matagal de vícios que o está imobilizando através do temor de enfrentar os espinheiros, de se ver apanhado pelos carrapichos, de se ver enleado pelos cipós ou contaminado pelos eflúvios venenosos. Se você temer desbastar essa mata que o cerca, certamente perecerá da mais profunda inanição moral, será carcomido pelos vermes da devassidão e será tragado pelo bátrax, onde curtirá os atrozes sofrimentos que lhe serão inexoravelmente administrados pela consciência arrependida.

Não queira, amigo, chegar a tal situação de penúria; aja o quanto antes, agora, já, iniciando pela compreensão exata destas palavras, dando-lhes valor real, como se seres viventes fossem a sacudi-lo, a empurrá-lo, a acicatá-lo com ferretes pontiagudos, fazendo com que o temor da inércia lhe penetre fundo no coração; e aí, em pleno trabalho, convide-nos para que juntos elevemos aos céus a curtíssima prece:

— ***Senhor, fazei-nos dignos de receber as vossas sacratíssimas bênçãos!***

E se, realmente formos dignos, com toda a certeza receberemos muito mais do que almejávamos e teremos bem desperta a mente para a necessidade do cumprimento dos deveres.

Que assim seja, para honra e glória de Nosso Senhor Jesus Cristo, nosso mestre e nosso guia, a quem devemos a felicidade de poder compreender, finalmente, o objetivo da vida na carne e a quem, com toda a certeza, iremos ficar devendo também o discernimento das atitudes que nos farão progredir na pátria espiritual.

## IRMÃOS DE LUZ

Quem são esses espíritos superiores que privam da grandiosidade do Senhor Jesus? Que irmãos são esses que conseguiram a excelssitude e pairam, quais anjos divinos, a fulgurar em brilho de muito amor na assistência dos seres que, rastejantes, se contorcem em sofrimentos atroztes no limiar da crosta terrestre? Quem são essas verdadeiras deidades de miraculoso poder que, incessantemente, remetem para as infelizes criaturas ternos encantos, na forma da mais pura poesia, que nos enfeitiça e enleva? Quem são esses amigos da espiritualidade que velam pelas criaturas inferiores, espargindo em tons suaves as melodias mais reconfortantes e inebriantes de ventura? Quem são?

Serão seres muito especiais criados por Deus com magnitude exponencial de qualidades e virtudes? Teriam sido apaniguados por estruturas moleculares próprias para superação da dor e do sofrimento? Teriam conseguido privilégios de avanço rápido, em seu caminhar de amor para a infinita bondade do Pai? Desmentiriam talvez o princípio da divina justiça, sendo Deus parcial e egoísta? Teriam conquistado tal condição superior por terem logrado cair nas graças do Pai, por se apresentarem mais dóceis, mais cordatos, mais afeitos à pestilência da subalternidade bajulatória? É improvável. Então, quem são esses seres de sempiterna bem-aventurança, cujas vibrações de felicidade nos agoniam ainda mais diante de nossa pequenez?

Do Alto descai a explicação na forma de sublime fecho de luz que se *materializa* diante de nós como quadro vivo, de pintura suavíssima e nítida, em que se retratam criaturas humanas de iguais dimensões e formas das que encontramos junto a nós no espaço etéreo e outras tantas figuras de encarnados, com os mais diferentes trajos e auréolas. São santos, são mendigos, são homens do povo, são mulheres, são crianças, são reis, são juízes, professores, advogados, médicos, são jornalistas, são carcereiros, são réus, são condenados, são criminosos. E são sofredores todos eles. E o quadro se transfigura, se transforma, se metamorfoseia e, em rápidas sucessões de imagens, as figuras se movimentam, e crescem em virtudes, e se debatem nas trevas e se inundam de luz. E sobre cada uma delas se vê como que poderoso feixe de raios luminosos que desce das alturas. E a cada novo sofrimento e a cada nova resignação e a cada nova oferta em sacrifício de vidas em redenção, eis que mais e mais se intensifica a luz que cada ser emana. E bem aos poucos, pelo sentido intemporal que se impregnou às cenas vívidas, se notam os espíritos evoluindo, e aumentando em bens, e enriquecendo em virtudes. E crescem em poder e em luz e se expandem em amor e se alçam finalmente no espaço espiritual, conseguindo alcançar a condição de luminosidade da suprema harmonia com o Criador.

Eis a avaliação que temos condição de realizar: nem privilégios, nem apanágios, nem benemerências especiais, nem afeto particular. São simples criaturas de Deus, tão falíveis em outros tempos quanto somos nós agora, tão instáveis e travessas como nossos pequenos filhos em tenra infância espiritual, tão imersas no sofrimento e na dor quanto os nossos mais infelizes companheiros arremessados no fundo das cavernas trevosas do Umbral, tão frágeis e insignificantes quanto o mais minúsculo inseto em seu esvoaçar efêmero. São realmente irmãos nossos.

E de onde lhes proveio a luz? Do sacrifício de múltiplas estadias no mundo tangível da carne, do muito sofrimento e resignação nas profundezas do bátrio, da muita compreensão da miserabilidade humana e da necessidade do progresso para adquirir significado a existência, do muito amor dedicado ao semelhante em desespero, do muito desprendimento em favor dos desprotegidos, das lágrimas, do suor e até mesmo do sangue vertido em prol do crescimento da humanidade. E eis que se nos é revelado o segredo da luz.

São Irmãos de Luz, são seres extraordinariamente bem dotados de significado e importância. São seres que adquiriram *status* de grandiosidade e responsabilidade por meio de sua desenvoltura existencial. São seres a quem se outorgou o direito do progresso, tendo em vista os méritos dos altíssimos desempenhos morais. São seres a quem se atribuem deveres de auxílio do mais alto teor evangélico. São seres que se constituem em estrelas-guias, a apontar o norte, o rumo à sacratíssima casa do Senhor.

Vamos, irmãos de fé, volver os olhos para esse céu maravilhoso e saibamos escolher, dentre as estrelas cintilantes, aquela cujo brilho se constituirá no mais formoso modelo de perfeição. Saibamos configurar as necessidades e aliemo-nos àquele espírito que passou pelas mesmas provações, para que possa, mediante as nossas rogativas e os nossos compromissos de resgate das deficiências, fazer-nos intuir qual caminho deveremos trilhar para a salvação. E acima de tudo, caríssimos irmãos, oremos ao Senhor Jesus, para que obtenhamos clarividência, a fim de sermos capazes de compreender a realidade, no intuito de definir com exatidão tudo que deveremos empreender, para conseguir ascender o mais rápido possível aos páramos em que se situam os nossos guias.

## DIA TRISTE

Notavelmente criador, o jovem resolveu percorrer os caminhos do mundo, a fim de avaliar onde deveria empregar sua capacidade, para prover os humanos de bens que todos pudessem usufruir.

Caminha que caminha, foi catalogando processos reivindicatórios das mais diferentes formas. Havia os que pediam bens de capital, para poderem aplicar onde melhor lhes parecesse; outros desejavam a tranquilidade de casa bem construída, com todas as regalias do conforto moderno; uns poucos preferiam deixar de trabalhar, para serem servidos diuturnamente. É preciso esclarecer que eram poucos, porque a maioria desconfiava das pessoas e temiam ser enganados pelos servidores. Muitos desejavam recursos para viajar incessantemente. Quase ninguém optou por melhoria geral, preocupados que estavam consigo mesmos.

Aí o jovem voltou desiludido: se se aplicasse a confeccionar artefatos de uso comum, iria, em breve, propiciar que toda a humanidade desistisse do trabalho; seria o caos. Se proporcionasse a uns poucos as vantagens requeridas, em breve, esses mesmos subjugariam os demais. Em suma, não poderia atender, nem em âmbito geral, nem em casos particulares.

Resolveu, então, que sua potencialidade intelectual deveria ser conduzida para áreas de esclarecimento público e ficou imaginando em qual setor deveria investir a força criadora. Avaliou os rumos da educação e percebeu que os professores são incapazes de incutir na mente dos alunos os ideais superiores da fraternidade e da igualdade entre os homens, pois, mais fortes do que eles, são as injunções sociais a se imporem categóricas às jovens mentes, estabelecendo valores definitivamente voltados para acentuado egocentrismo.

Desejou aplicar-se ao jornalismo combativo, através do qual divulgaria as necessidades mais prementes do mundo atual e, para surpresa sua, constatou que existem inúmeros periódicos que fazem exatamente isso, mas que não são lidos nem levados em consideração justamente pelos responsáveis dos setores em deterioração.

Conjeturou alterar o sistema de governo, modificando os pontos de relacionamento entre os indivíduos, impondo legislação mais consentânea com a verdade da natureza humana superior, estimulando maior responsabilidade para os que detêm o poder e estabelecendo padrão de vida equilibrado, de sorte a abranger toda a população. No entanto, verificou, surpreso, que esse pedido fora feito tão só por uns poucos visionários, cuja pretensão era projetar-se diante da população, ganhando em glória o que não tinham em capacidade e discernimento.

Concentrou, finalmente, os esforços na procura de teoria filosófica que contivesse princípios morais de relevância e que se fundamentasse no equilíbrio entre a vida mundana e as ânsias da religiosidade. Viu-se forçado, então, a admitir que tal sistema existia na forma do espiritismo kardecista. Desde logo, assaltou-lhe o espírito a indefectível interrogação:

— *Se existe a verdade revelada, se existem princípios de vida superiormente elaborados, se existem meios de aplicação espiritual de cada indivíduo ao rol de atividades decorrente da teoria, se existem reveladas as causas e efeitos de cada ato humano, se as atitudes que são propugnadas favorecem o bem-estar dos espíritos enquanto encarnados e o progresso deles após o desencarne, por que, então, não se dá curso a esse processo de maravilhoso desenvolvimento humano? Por que o homem não consegue conscientizar-se dos benefícios de que gozará, se se submeter à excelssitude das normas evangélicas?*

E lá ficou o infeliz bem dotado a meditar, curioso e imensamente insatisfeito, a respeito das razões que levam os encarnados a proceder com tanta desarmonia diante da vida. Côncio de que não chegaria a resultados promissores relativamente à determinação de ativar o cérebro em favor dos semelhantes, se destinasse a vida à perquirição da realidade do homem, resolveu agir em função dos princípios renegados pelos mortais e, esquecido de si mesmo, passou a trabalhar com afinco, empregando todas as forças para realizar, de sua parte, o que os demais se recusavam sequer a admitir como hipótese.

Tanto fez, tanto lutou, que conseguiu atender aos ditames mais significativos dos ensinamentos cristãos, tendo amado ao próximo com o máximo de intensidade e realizado por ele tudo que lhe estava ao alcance. Tornou-se sábio pregador do evangelho, realizou trabalhos importantes no socorrismo físico e no atendimento espiritual. Dedicou a vida ao amparo dos enfermos do corpo e dos sofredores da alma. Organizou várias casas de atendimento aos carentes e marginais. Esclareceu a juventude em cursos de evangelização. Publicou obras e artigos esclarecedores de caráter espiritualista. Profligou a maldade, a corrupção, o desatino do poder da força. Enalteceu o trabalho e robusteceu as convicções dos que mais de perto compreendiam a doutrina espírita.

Morreu em paz e foi recebido com honras superiores pelos guias e protetores. Do Alto, desceu poderoso facho de luz que o envolveu e o transportou aos páramos da angelitude. Hoje brilha em agrupamento cósmico de grande poder junto à administração sideral.

Eis o sonho revelado. Não é difícil de se encontrar, junto aos espiritistas mais honestos e dedicados, essa visão cármica da vida. Muitos se deixam embalar pelas ilusões e pretendem conseguir pela fantasia o que só se consegue através de muito esforço, de muita lágrima e de muita dor. Diante desse mundo descuidado, avassalado pelos crimes, animado pelos interesses particulares menos dignos, escapa-se o indivíduo através da imaginação e sonha acordado sonhos de grandiosidade superior. No entanto, é da luta pequenina do dia a dia, da aplicação de cada centavo disponível, da leitura de cada linha edificante, do pequenino gesto de carinho, de afago e da palavra de conforto, que se fazem as grandes almas.

Se é bem verdade que existem excelsos benfeitores capazes de agir segundo o jovem do sonho das grandezas imponderáveis do espírito, também não se pode esquecer de que a grande massa humana se agita, tacanha e imperfeita, mal compreendendo os

rudimentos mais elementares dos princípios espiritistas. Quantos são os que duvidam até da própria necessidade da reencarnação! Quantos pensam que, por se terem dedicado por vários anos ao socorrismo ativo, adquiriram direitos a estágio nos páramos celestiais mais elevados! É preciso cair na realidade, não de chofre, de molde que a pessoa se machuque, estimulando atitudes de descrença, mas de modo seguro, consciente da fragilidade, tendo em vista a circunstância de que passa por provações inerentes a planeta muito primário. É preciso que cada qual saiba configurar na mente o seu desiderato existencial e aplicar-se intensamente a produzir benefícios a mancheias, sem falsear os próprios méritos, crentes de que sua atitude é débil, insignificante e pejada de erros.

Se Jesus nos pediu para que não julgássemos, pois pela mesma medida seríamos julgados, é preciso estender esse conceito para o julgamento que fazemos de nós mesmos. Vamos tão só trabalhar, fazendo-o do modo mais leal e honesto possível. Deixemos para depois do desencarne a revelação de nosso progresso. Pode ser que esta recomendação transforme o dia de hoje em dia triste, pois poderíamos estar acreditando que nosso serviço estivesse eivado de poderes e nosso procedimento fosse condizente com os ensinamentos de Jesus. Pode ser que este dia triste, no entanto, tenha o condão de despertar-nos para o conhecimento íntimo de nós mesmos, revelando-nos, iniludivelmente, o quanto estamos necessitados de crescer para conseguir acender a primeira luzinha.

Façamos um teste de amor, procurando perdoar as pretensiosas palavras destas entidades que se denominam *Irmãos de Fé*, mas façamo-lo com toda a humildade, na esperança de prover-nos de recursos vibratórios em favor dos amigos da espiritualidade. Por nosso turno, tudo faremos para colaborar com o caro leitor, favorecendo-lhe, no que nos for possível, o conhecimento das verdades evangélicas mais sublimes, no intuito de encaminhá-lo para a aquisição das virtudes excelsas do cristianismo redivivo.

Oremos para isso.

## LÁGRIMAS DE AMOR

Quando a imagem da santa verte água, como se lágrimas fossem, apenas simboliza o muito de amor que Deus tem pelas criaturas. Não que a pessoa divina concretize o milagre, mas, devido à alta significação do evento, por certo são espíritos de elevada estatura moral que providenciam a concretização da manifestação mediúnica conhecida como de transporte e materialização. Como se trata de acontecimento ligado à fé religiosa cristã, mais especificamente, católica, tais espíritos, evidentemente, se situam na linhagem cristã que ampara esse serviço da mais elevada fraternidade e que propicia aos viventes condições de superarem as provas em condições ótimas de desenvoltura moral, em que pesem os naturais desvios a que todos estamos sujeitos, particularmente quando se trata de frustrar as expectativas danosas de quantos visam tão só ao desperdício das encarnações.

Assim, diante do *milagre*, temos, antes e acima de tudo, de considerar-lhe os aspectos religiosos e morais, secundariamente, a fenomenologia envolvida. Que representarão, portanto, essas *lágrimas*? Terão o objetivo de deslumbrar os crentes pelo miraculoso poder da santa e de sua imagem ou pretenderão demonstrar aos seres encarnados que a hora é de luto, de sofrimento e de dor? Serão essas lágrimas gotículas de amor e de piedosa advertência? Certamente, um pouquinho de cada coisa.

Por meio do despertar da admiração pela ocorrência do fenômeno, visam os espíritos-autores fazer com que os mortais admitam a transcendência do devir humano. Adquirida a necessária fé nos poderes sobrenaturais, fica fácil de intuir que existe mensagem subjacente que deve, por conseguinte, ser explicitada e devidamente compreendida. Desse modo, revela-se a necessidade da meditação, da reflexão a respeito dos motivos que estão levando à produção do *milagre*.

Que são *lágrimas*, para que servem, que poderoso sinal contêm em si esses elementos da natureza dos seres que possuem sentimentos? Quando se chora, quando se pranteia, aparecem as lágrimas, sendo, portanto, fortes indícios de dor física ou de sofrimento moral. Desde a mais tenra idade, o fato fisiológico se evidencia ligado a esses dois fatores.

Mas há lágrimas também que se derramam pelas emoções produzidas por fatores de extrema alegria, principalmente em reconhecimento por favores prestados em situações delicadas, em que se configurava quadro de desespero e de angústia. Nesse caso, as lágrimas penhoram os indivíduos agradecidos e ternamente jubilosos.

As categorias de sentimentos, porém, não se esgotam nesses aspectos. Há emoções de muitas outras espécies, dentre as quais uma de superior qualidade: as lágrimas

derramadas pelo mais puro amor. São lágrimas de quem demonstra profunda empatia em relação a outros seres. São lágrimas que encerram vibrações santificadas pela mais extremada ligação e perfeita conjugação de aspirações, de desejos, de afetos, de sentimentos. São lágrimas que visam religar criatura e Criador em anseio místico de valor transcendental. Quando são essas lágrimas vertidas pelos humanos, podem constituir-se no mais grandioso sentimento de fé e de esperança. Quando são, entretanto, originadas da espiritualidade superior, representam a mais excelsa comprovação do amor de Deus pelas criaturas. São *lágrimas de amor*.

E o que pode significar o fato de a imagem da santa estar a verter *lágrimas de amor*? Será o prenúncio de catástrofes ou será o anúncio da presença do Senhor? Teremos do que nos atemorizar ou deveremos rejubilar-nos?

Dissemos acima que as lágrimas podem significar sentimento de  *piedade*, mas que podem ainda representar *advertência*. Juntando os dois itens, podemos supor que a Espiritualidade, diante da iminência de condições adversas para o conjunto dos seres humanos encarnados, ameaçados por perigos da mais larga amplitude, provocados pela irresponsabilidade diante do ato de viver, esteja a nos avisar de que é chegado o momento de reencontrar o Cristo, o que, por certo, significará alterar fundamentalmente o modo de encarar a vida, passando a agir segundo as orientações evangélicas e as determinações consignadas na lei maior.

Sabemos que muitas interpretações podem ser inferidas dessa manifestação de vontade espiritual. Pode até ocorrer que o ceticismo humano mais materialista não veja no fato outra coisa senão a malícia dos párocos, que estariam produzindo o fenômeno através de algum mecanismo que a perícia policial poderá revelar. Mas o fato está aí e é indubitável. No mínimo, o distraído passante deverá considerar, com estranhada admiração, que o simbolismo subsistirá, mesmo que as artimanhas astuciosas do clero estejam por detrás de tudo. A conduta humana está a fustigar o interesse dos mais atentos para os descabros que se concretizam a cada passo. Ainda que não exista intervenção espiritual, é de despertar a curiosidade até do mais inadvertido a *coincidência* da necessidade de se examinarem as atuais condições de vida da humanidade. Assim, se o inexperto viajante do tempo não acordou ainda por meios próprios, que se desperte pela insólita situação de certa imagem verter água pelos ilusórios olhos.

Quanto a esta dissertação, que sirva para encarecer a necessidade de observação dos fatos da realidade, conjugando-a aos processos subjacentes do espiritualismo ativo e participante. Se o próprio milagre não for capaz de levar o caro leitor a pensar, que, pelo menos, estas palavras consigam demovê-lo da letargia mental, escusando-nos, certamente, aqueles cujo despertar não necessitou nem das lágrimas nem de seu corolário textual. Que seja esta mensagem, de qualquer forma, simbolicamente, também *lágrimas de amor*, com todas as acepções que inferimos do fenômeno mediúnicamente analisado.

Aceitem, amigos, com o coração leve, a objurgação e providenciem para que nossas palavras possam encontrar ressonância em seus sentimentos, provocando-lhes as reações esperadas, principalmente as que se referem a atitude de profunda reflexão a respeito da vida. Que nossas orações possam unir-se no espaço etéreo, em vibração de muito amor, a provocar, junto às entidades que por nós velam, a piedade e a solidariedade que lhes

propiciarão condições de amparo e esclarecimento dos rumos que deveremos imprimir à caminhada.

Que Deus se apiade de nós e que as lágrimas vertidas sejam apenas a demonstração de puro amor!

## SOB DUAS FORMAS

## I — O BRINQUEDO

O homem costuma amainar a turbulência da vida através de brincadeiras jocosas em que alivia a tensão emotiva ou intelectual. Corações muito opressos, no entanto, costumam causar transtornos cardiovasculares, de sorte que essa diminuição do estresse causada pelo desafogo da pressão por meio de descontração originada pelo espírito de compreensão do problema em si provoca sérios desajustes em espíritos muito apegados às responsabilidades. É preciso, portanto, controlar, de um lado, o aumento do sentido mais rigoroso dos fatores estressantes e, por outro, a instabilidade entre o princípio da visitação do medo e a anuência para encargos abusivos. Em outras palavras: nem tanto ao mar na seriedade das reações, nem tanto à terra no que concerne à irresponsabilidade. Vamos equilibrar segundo o princípio tradicional de que *in medio virtus*, de que no meio se encontra a virtude, o fundamento da sobrevivência física e moral diante dos embates da vida. Assim, encaremos como de sadia opinião a participação na vida daquelas pessoas que nos trazem alegria, ao nos firmarem o princípio de que somente através do desabafo e do entendimento coletivo é que se poderão sanar os males que afligem a humanidade.

Estivemos acompanhando a leitura de amigo escrevente do capítulo final da obra de Ramatis, *O Evangelho à Luz do Cosmo*, onde o autor se estende a respeito do *final de tempos*, procurando explicitar, através de exemplificação apropriada, que o *Apocalipse* de João Evangelista se referia a alterações profundas no orbe, de molde que dois terços da população humana, compreendida entre encarnados e espíritos livres, irão receber ordem de se afastar da Terra, para propiciar ao terço restante, os *direitistas* de Jesus, oportunidade de se manter, em melhores condições de vida, neste planeta abençoado. Evidentemente, com o respeito que devemos aos espíritos de luz que programaram a revelação do que Jesus denominou de *separação do joio do trigo*, temos de interpretar o vaticínio de modo um pouco diverso daquele consignado na obra citada.

Se é bem verdade que, ininterruptamente, os homens se têm visto às voltas com encarnações tristes para remissão de *pecados* e com largos períodos de trevas nas regiões penosas do Umbral, também não há negar que seres inumeráveis têm conseguido ascender em luz aos páramos do amor divino da angelitude superior. E essa ascensão não se dá solitária mas solidária, pois magotes de seres de grande luminosidade adquirem condições angelicais de excelsa magnitude, de modo que se apartam da humanidade em

busca de concretizar os anseios de beatitude e santificação. Assim, a repartição de dois para um deve excluir numerosíssimos espíritos que ascendem na escala e se libertam deste orbe de sofrimentos. Foi preciso que esclarecêssemos o fato, para não se ter a ideia de que a justiça de Deus não se estivesse cumprindo cabalmente.

Por outro lado, diante da divisão da humanidade, número extremamente expressivo de criaturas apaniguadas com o direito de permanecer na Terra rogarão e obterão permissão para acompanhar os que, joios improdutivos, serão arremessados naquele planeta que se convencionou chamar de *Astro Intruso*. Há ainda o caso de muitos alcançarem, por solicitação e intervenção dos amigos, permanência no orbe mais elevado, embora sem merecimento próprio, mas na expectativa de assistência especialíssima.

Desse modo, esperamos ter acendido luzinha de esperança em muitos corações aflitos que, diante da leitura de textos tão sombrios e, infelizmente, verdadeiros, se negam a admitir a própria turbulência moral ou se desestimulam para o progresso, acreditando tudo estar perdido. A vida não é brinquedo que se pode utilizar para enfeitar fantasias e que será deixado de lado, esquecido, quando, diante de outras situações, se vê a possibilidade de novas atribuições dolorosas e inflexíveis. Se o Pai é infinitamente bondoso, como acreditamos que seja, não destinará ao homem carga maior que seus ombros possam suportar. Se, realmente, for chegado o final dos tempos e se é hora de nos vermos diante do *juízo final*, não nos atemorizemos. Prossigamos em nosso jornada de amor, busquemos concretizar as virtudes evangélicas e coloquemos o futuro nas mãos de Deus, que nos saberá reconhecer os méritos e nos facultará condições de prosseguirmos avançando, serena, paulatina e seguramente, rumo à felicidade eterna.

## II — NÃO BRINQUEMOS COM A VIDA

Existe no homem princípio de revitalização fundamentado em atitude extremamente sagaz: quando a pessoa se acha em estado de estresse moral ou intelectual, costuma buscar, em certas brincadeiras jocosas, meios para desafogo da pressão, de sorte a poder aliviar os centros nervosos das tensões que, costumeiramente, soem desaguar na forma de doenças cardiovasculares, prejudicando a organização corpórea e onerando a veste perispiritual. Essa jocosidade, no entretanto, pode vir a constituir-se em empecilho para a compreensão de fatos verdadeiramente sérios da existência, de modo que, à vista de qualquer elemento perturbador, já se desencadeia a reação de desincompatibilização, para provocar restauração imediata do bem-estar moral e físico.

Mas situações existem na vida em que há necessidade de seriedade absoluta, de forma que os indivíduos devem, corajosamente, enfrentar as condições adversas, para poder condicionar seu ser diante das circunstâncias novas, quase sempre restritivas das facilidades com que estavam acostumadas. É o que se passa diante dos vaticínios de que é chegado o final dos tempos: ou o homem se perde diante da inexorabilidade do *juízo final*,

reagindo de maneira a se descontrolar, magoando-se profundamente diante do extraordinário sofrimento prometido, chegando a vergastar o Criador pela contradição que enxergam no fato de aceitarem sua infinita misericórdia e, ao mesmo tempo, terem de admitir a separação do joio do trigo, julgando-se muito mais *joio* do que *trigo*; ou se desiludem das promessas de virem a receber a sua parte da herança no reino de Deus e se anulam, fazendo uso da jocosidade para desanuviar as pressões, tornando as suas vidas irresponsavelmente inúteis.

É fundamental que adotemos princípios de equilíbrio vital, buscando, com serenidade, estabelecer conduta moral superior, para enfrentar os embates da vida com sabedoria e discernimento. Diante dos sofrimentos, aceitemos as sugestões dos amigos mais avisados, saibamos revelar os temores e não fuçamos de enfrentá-los, mas façamo-lo por amor à condição da vida que nos foi imposta pelo Senhor, em seu ato de criação.

Diante das afirmações de que a humanidade está prestes a ser dividida, devendo dois terços dos seres encarnados ou em condições de liberdade espiritual receber ordem para deixarem o ambiente da Terra para irem habitar planeta de mais penosas condições, o chamado *Planeta Intruso*, conforme se lê no capítulo final da obra de Ramatis, ***O Evangelho à Luz do Cosmo***, onde o autor discorre a respeito do final dos tempos segundo o ***Apocalipse*** de João Evangelista, julgamos conveniente trazer palavra de esperança para os leitores que aceitam incondicionalmente cada letra como a mais pura expressão da verdade.

Se é bem certo que sucessivas vidas em sofrimento e largos períodos passados nas regiões das trevas representam para a maior parte da humanidade o que ela só tem conhecido, não há negar que seres existem, em grande cópia, ascendendo às regiões celestiais do amor, em que se dá o conagraçamento dos anjos e arcanjos. Daí termos de subtrair do total dos homens muitos que não se enquadram entre os que vão ficar na Terra e os que dela terão de partir.

Eis que a divina justiça se cumpre sempre, não havendo como, mesmo diante do apocalipse, duvidar disso, ainda porque serão aceitos entre os escolhidos para ficarem à direita de Jesus muitos por quem os bons rogarão e de quem se responsabilizarão, embora condenados estivessem para partir. Por outro lado, deixarão a Terra, a pedido, numerosíssimos *direitistas*, que se constituirão em guias dos irmãos sofredores. Eis que não se deve temer o supremo instante de separação, pois Deus, infinitamente misericordioso, jamais irá pôr, sobre os ombros dos mortais ou de qualquer de suas criaturas, peso superior àquele que estão aptos a suportar.

Pensamos ter vindo trazer um pouquinho de compreensão do devir humano. Esperamos que as notícias do *juízo final* não causem nos caros leitores transtornos existenciais, nem no sentido de crédito em que o horror surpreenda a todos indiscriminadamente, nem no sentido de descrédito absoluto por fuga ao ato de reflexão sobre a revelação apocalíptica. Não façamos da vida brinquedo, artefato de que nos aproveitamos para ensejar-nos momentos de ilusória satisfação, mas que deitamos fora, a nosso bel-prazer, quando nos oferece motivos para aplicação intelectual ou emocional.

Se nos conduzirmos bem, não haverá temer o juízo de Deus. Saibamos enfrentar os vaticínios com discernimento. Nossa vida não tem sido boa, no aspecto evangélico? Empenhemo-nos por adquirir as virtudes que nos faltam. Nossa atitude diante dos companheiros tem deixado a desejar? Façamos por compreender-lhes as necessidades e

aliemo-nos a eles na confraternização do amor, sob as bênçãos do Pai, que, reconhecendo-nos os méritos, nos facultará prosseguir avançando, serena, segura e confiantemente, rumo à eterna felicidade.

**Observação.** *Sem qualquer explicação dos autores espirituais, no mesmo dia, em sequência, resolveram ditar pela segunda vez o mesmo texto, procedendo a algumas alterações. Fato único em nossa psicografia, decidimo-nos por conservar as duas mensagens num só bloco, para demonstrar ao leitor como trabalham os nossos amigos. (Nota do médium.)*

## NA PONTA DA ESPADA

Quem não ficaria chocado ao presenciar assassinato frio e calculado, praticado com requintes de perversidade, em que o menos que se vê é sangue jorrando, mas ficando em destaque a fisionomia da vítima contorcida pela dor e a carranca indescritível do assassino?

Certamente, precisar-se-ia ser insensível para não sentir o horror da cena televisionada em minúcias de repetição através de *slow motion*, para melhor caracterizar cada mínimo movimento da ação e da reação. Se o fato instantâneo já é chocante pela brutalidade e violência, a indução do espectador, para que seja capaz de assimilar cada mínima particularidade, é notação do mais puro sadismo.

E as pessoas vão acostumando-se e revoltando-se. Gostariam de não ter visto, mas correm para ver assim que sabem que perderam. E reproduzem-se em videoteipes sofisticados e coloridos, e se descreve cada minúcia com notável precisão vocabular, chamando-se a atenção para cada fragmento isolado, como se fora quadro da mais acabada técnica pictórica do mais genial artista. Assim, vai firmando-se no espírito da população a convicção de que o ser humano é naturalmente perverso, que a criação é maligna e que o Criador é incompetente.

Para que se possa sanear o vídeo, passa-se a acreditar que seja preciso incentivar a repressão policial, que seja preciso combater o crime com leis de severidade draconiana e rigor extremo, com penas perpétuas ou com a morte. O efeito passa a ocupar o lugar da análise das causas. E como não se consegue debelar, com medidas restritivas, os desacertos humanos, mais e mais a tela traz para os lares a violência que cresce, se aproxima e ameaça. E se não bastasse a realidade distorcida, ainda a criminalidade é enfeitada e elevada à categoria de obra de arte e apresentada cinematograficamente, substituindo pela ilusão da insensatez o que poderia ser ocupado pela liberdade do pensamento positivo, no incentivo à procura da contingência existencial mais próxima da verdade.

Os estudos pragmáticos e científicos deveriam ocupar as mentes melhor desenvolvidas dos produtores, de sorte que a vida pudesse transudar da programação televisiva. Existem facetas boas nesse peregrinar eletrônico, mas se reduzem a horários impróprios diante da forte concorrência de programações mais atrativas e abrangentes. Claro está que o nível cultural do espectador é que induz a programação a tender para este ou aquele setor da vida e das emoções. Mas se se fecha o círculo vicioso, como esperar que um dia toda a transmissão contenha alto índice de aperfeiçoamento cultural, psicológico e pedagógico?!

Sabemos que os índices de audiência é que determinam a manutenção ou retirada do ar dos programas e que tudo depende da correlação existente entre veiculação das propagandas dos patrocinadores e essa audiência. Por isso é que é importante o grau de educação geral do povo, porque, se depender do maior ou menor lucro a ser conseguido pelos que mantêm as emissoras no ar, certamente o *status quo* não permitirá grandes transformações, haja vista que, desde que foi implantada a televisão no Brasil, o que mais se viu desenvolverem-se foram as técnicas de captação, retenção e transmissão de imagens, sendo muito pequenos os ganhos no aperfeiçoamento das ideias, pensamentos e propósitos de vida. Aliás, ao contrário, o incremento mais notável nesse setor se deu no aspecto negativo, uma vez que mais e mais se empenharam os produtores das programações em dar relevância às comodidades materiais. Se aqui e ali manifestações existiam em que se podiam acompanhar debates científicos e morais apresentados com seriedade, até isso se perdeu, em favor de se tornar a linguagem mais apropriada para confundir os ouvidos do que para estimular o intelecto.

De tudo que dissemos, evidentemente, pode-se deduzir que estejamos absolutamente convencidos de que a televisão seja um mal. Conclusão precípita! O que está errado é a utilização desse veículo de imagens e de pensamentos. Como superar as dificuldades? Adquirindo consciência das falhas, dos desvios, dos erros, dos equívocos, para o que vai ser preciso muito mais do que alterar tão somente a programação dos espetáculos, do jornalismo e das transmissões *ao vivo*. Será preciso programação do governo que vise a dar ao povo condições de vida bem superiores à miséria em que atualmente se debate a grande maioria da população.

Pouco nos temos afastado destes rincões brasileiros, mas oportunidade tivemos de seguir, por diversos dias, várias programações em diferentes países de diversos continentes. Em regiões mais evoluídas economicamente, a televisão não desperta o mesmo interesse que se nota nas nações do terceiro mundo. Aliás, a insistência em apresentarem-se programas de igual teor cultural visa a arrebanhar o mesmo nível de público telespectador, no sentido de oferecer-lhe os mesmos produtos, sempre com a finalidade de venda. Mas essa atitude repercute de modo bem diferenciado no que respeita à cultura de cada região. Os objetivos da propaganda são atingidos sempre, porque o potencial econômico dos telespectadores cobre, em toda parte, a necessidade do comércio, embora com diferentes níveis de audiência. Assim, o que se percebe claramente é o poder econômico dominando esse veículo de comunicação dos mais avançados, dada a facilitação que houve para seu desenvolvimento pelo grande potencial de riquezas que representava, o que favoreceu grandes aplicações de capital.

Mas esta dissertação não visa à elaboração de qualquer ensaio a respeito da televisão. Motivaram o escrito diversas cenas de violência que se transmitiam em videoteipe, o que nos fez seriamente cogitar a respeito de que, mesmo que a realidade ganhe cores mais suaves, mesmo que o mundo se transforme para melhor, ainda assim estarão os homens recebendo notícias de agressões cujos autores já obtiveram o perdão das vítimas e conseguiram redimir-se dos crimes perpetrados. Se, pelo menos, tais retransmissões alcançassem demover intenções de novas agitações e tumultos, teriam cunho educativo; mas o máximo que conseguem é fazer recrudescer as atitudes de rebeldia, dada a repercussão de propaganda que favorecem.

Eis que o homem se vê diante de sério dilema: ou desliga o aparelho e fica ilhado, isolado, com relação à própria sociedade em que vive, ou deixa o aparelho ligado e se compromete com o próprio destino, dada a alienação que promoverá em relação à meditação e reflexão dos atos de vida. Existe alternativa sadia: o estabelecimento de espírito crítico para selecionar os eventos televisionados e para arguir da qualidade, propriedade e finalidade das programações assistidas. Mas, neste caso, é preciso dispor-se ao estudo sério de diversos ramos do conhecimento humano, principalmente da sociologia, da psicologia, da história e da geografia, das ciências políticas, da legislação, etc. etc.; caso contrário, ter-se-á de admitir-se como reais, coerentes e sinceros, depoimentos, imagens e representações cênicas absolutamente pervertidos e completamente faltos de verdade.

Não se percam os caros leitores pela nossa dissertação. Preocupam-nos, sim, os aspectos espirituais e espíritos da cidadania dos encarnados e só por isso é que nos atrevemos a conjecturar possibilidades de melhoria no plano material, para que se possam favorecer os crescimentos morais necessários para dar condições evolutivas favoráveis às presentes peregrinações pelo orbe. Se o homem se deixar envolver pela falácia da tecnologia humana mal dirigida e administrada, poderá, ao final da vida, chegar à amarga conclusão de que deverá voltar à Terra para recuperar o tempo perdido.

Não se deixem, pois, caros amigos, iludir pela presunção de que o que a televisão lhes mostra seja o fiel retrato da realidade. É preciso ir mais além e buscar a realidade no fundo dos corações, com a mente desanuviada das pressões emotivas que lhes são acumuladas pela incompetência moral da programação televisiva. Um bom período sem televisão pode vir a ser decisivo para a obtenção dos conhecimentos evangélicos imprescindíveis para prosseguimento vitorioso do encarne. Vamos testar nossa capacidade de desprendimento, iniciando por desligar o aparelho nos momentos em que somos capazes de leituras edificantes. Se nosso interesse não se despertar para os livros, certamente estaremos fascinados pelo *écran*. Eis o inimigo revelado e o combate delineado. Se de nós necessitarem para apoio logístico, basta solicitar que nos apresentaremos. Mas não se deixe de lutar a boa luta pela sobrevivência do espírito.

## PORTA ABERTA

Costumeiramente, ouvimos dizer que às igrejas cabia deixar abertas as portas, para que os passantes em dificuldade pudessem, ao adentrar o templo, alcançar lenitivo para seus males. Hoje em dia, se procurarmos os templos católicos ou os evangélicos, nem sempre toparemos com as portas acolhedoramente abertas. Parece que está vigorando outro princípio adotado pelas religiões provindo da palavra de Jesus: — *Batei que se vos abrirá*. E assim se justifica o fato.

Entretanto, lá estivemos e presenciamos a insólita situação de alguém ter insistentemente batido mas nada se abriu. A caridade parece, pois, ter recebido hora certa para atender. E isto, por certo, não depende dos oficiantes, dos responsáveis pelas bênçãos ou pelos cultos, mas sim porque a sociedade como um todo está produzindo verdadeiros aleijões morais que não perdem vaza para *arrecadar doações* e amealhar riquezas alheias a partir do furto qualificado até o assalto premeditado e organizado.

Ai daquele que precisar de porta aberta para obter das autoridades eclesiásticas conforto para a dor, lenitivo para o sofrimento. E, na verdade, se a porta for aberta, aquele que entra furtivamente, com a intenção de roubar, deveria fazê-lo no intuito de solicitar dos espíritos ali presentes que lhe dessem apoio à decisão de se livrar do desiderato criminoso. Mas esses não sabem orar. Esses são irresponsáveis pelo seu ato de vida. Esses são a escória mais temível a assombrar as noites de insônia dos pobres mortais comuns, que não têm como defender-se dos abusos e das retaliações sociais.

Seria oportuno que os homens de bem estivessem com as portas dos corações abertas, quais tabernáculos de amor a guardar a excelsa figura do Pai, para acolher também os afetos que cada semelhante tem condições de manifestar. Mas os homens encerram os corações em cofres pesados, hermeticamente fechados, escondidos, de sorte a dificultar ao máximo o acesso a eles, temerosos de se exporem à visitação importuna daqueles seres que, não reconhecendo o valor da própria vida, usam de violência para destruir a vida dos semelhantes.

Tudo que estamos a descrever pode parecer injurioso para a massa humana ordeira e trabalhadora, sofrida e perseguida, mesquinamente menosprezada pelos poderosos entronizados nos altares governamentais, financeiros, religiosos, em suma, configurados em imagens sacratíssimas para reverência das coletividades, mas distantes, ausentes e intocáveis. Evidentemente, os crimes a que de início fizemos menção são praticados por gente de pequeno ou nenhum valor diante da sociedade dos homens, mas a existência dessa gente, como já dissemos, se deve à incúria dos poderosos.

Como agir para que se possa, de novo, abrir as portas dos ambientes sagrados? Utilizando a chave do "*Batei e ser-vos-á aberto*", pois é preciso ir de porta em porta, de coração em coração, levando a mensagem do amor, da benquerença, da fé, da esperança, oferecendo-se para receber ofertas, dando para obter de volta compreensão, afeto, solidariedade e respeito.

Sabemos que estamos maltratando o bom leitor, que se desespera ao ler de novo as obrigações que tão reiteradamente se registram, de maneiras diversificadas, é verdade, mas sempre incentivando o mesmo procedimento, a mesma reação, a mesma postura moral diante da vida. Sabemos disso e pedimos vênias para voltar à carga ainda inúmeras vezes. É que raciocinamos assim: se até a dura pedra se deixa perfurar pela insistência do insignificante pingo d'água, por que os frágeis corações e as moles carapaças humanas não se vergarão ao constante apelo da espiritualidade? Serão os humanos tão insensíveis que jamais se condoerão das condições infelizes em que os irmãos estão arrojados, quais resultados inferiores das anomalias e deformações mais vis da capacidade dos encarnados de considerar os miseráveis como verdadeiros micróbios, cuja virulência a que mais serve é causar cancros e doenças sociais endêmicas, constituindo-se em eterno perigo para aqueles que têm o condão de abrir e fechar as portas do mundo?

Perdoe-nos você, caro amigo, se lhe estamos pintando quadro horroroso da mente humana. Mas se da análise que você for capaz de fazer do estágio da atual sociedade lhe advierem à mente as mesmas negras cores com que pincelamos a nossa tela, pode estar certo de que muito provavelmente irá concordar conosco quando dizemos que, se os corações permanecerem fechados, a ruína humana se fará completa. É preciso que nossa sensibilidade seja tocada pela dor do próximo, mesmo que esse próximo se constitua em verdadeiro inimigo social. Veja bem, não estamos levantando direitos humanos individualizados. Não é esse o nosso ponto de vista. Estamos interessados, sim, em que a sociedade como um todo receba tratamento mais igualitário, mais próximo das diretrizes emanadas da Divindade.

Se só Deus é perfeito, não se faça disso desculpa para não tentarmos, também nós, aperfeiçoar as relações sociais. Alteremos as leis e façamo-lo à luz dos mandamentos de Deus, sob os sagrados auspícios da bondosa voz de Jesus. Aceitemos convictamente a discriminação daqueles que se veem na contingência de assaltar os templos, na ânsia de buscar ali riquezas materiais. Amparemos os suicidas do amor, quando arruinam famílias inteiras com o assassinato dos chefes e dos membros econômica e afetivamente ativos. Façamos de tudo para impedir que o desespero se assenhoreie da mente das pessoas.

E como fazer tudo isso, sem despojar o cidadão comum dos recursos de defesa? Como conseguir suplantar a criminalidade, sem colocar em risco a segurança da população? Cada qual fazendo por abrir as portas de seu coração, cada qual inscrevendo-se em clubes de serviços assistenciais, cada qual realizando tarefas de amparo e de socorrismo fraterno, cada qual objetivando na vida facilitar o acesso de todos aos bens produzidos, cada qual lutando por conseguir no âmbito de sua atuação que os miseráveis sejam menos miseráveis e que os potentados sejam menos poderosos.

Eliminando-se os vícios, acabaremos com os viciados. Extinguindo os crimes, terminaremos com os criminosos. Para isso, necessitaremos dedicar, cada um de nós, o máximo de atenção e de empenho. É preciso trabalhar pela consecução desse plano de

vida e não apenas ficar aguardando, imperturbavelmente, que tudo se realize espontaneamente, como se ainda fosse possível admitir-se a intervenção divina, para que cada ato da vida venha a se definir, a se concretizar, em torno desse ideal. Se nós não nos atrevermos, se nós não ousarmos, se nós não começarmos já a nos esforçar no sentido da vitória do bem sobre o mal, não nos restará da vida muito com que contar para progredir na senda do Senhor.

Abramos, irmão, o coração e façamos nele adentrar a figura de Jesus, para podermos suportar as pressões que, certamente, iremos sentir no momento em que bem compreendermos que fomos nós que obrigamos que as portas se fechassem. Oremos fervorosamente para não ensandecer e adentremos, nós mesmos, os corações dos guias e protetores, cujo agasalho é sempre certo e cujas portas jamais se fecham.

## UM PROBLEMA DE MEMÓRIA

Habitualmente, o homem se fia na memória para reserva de dados em que congrega tudo que lhe parece possa vir a ser útil no futuro. Mesmo sabendo que tudo que lhe chega ao domínio dos sentidos fica registrado, ainda assim seleciona, talvez por lhe parecer mais prático, cumprindo a chamada lei do menor esforço, os elementos mais adequados para servir de resposta em futuras situações.

Veja-se o exemplo da linguagem. Quando a pessoa utiliza a memória para ensinar o próprio idioma, esmera-se por configurar vocabulário bem extenso, mas propende a desestimular a fixação de termos técnicos aplicados em outras disciplinas, por considerá-los ausentes do rol de que lançará mão nas aulas. Haverá sempre o recurso do dicionário, toda vez que algum termo de significado específico vier a surpreender em meio a algum texto de estudo. Foi o que ocorre, por exemplo, com o nosso escrevente, que, embora abra extenso leque lexicográfico, ainda assim apresentaria sentidas deficiências, caso desejássemos enveredar por temas da física, da química, da biomedicina, da matemática, da geodésia etc.

Pois bem. Parece ter ficado claro que a mente humana, embora capacitada, não emprega todos os recursos disponíveis, e isso só falando a respeito da memória. Será que o problema se circunscreve tão só a essa área? Não estarão os humanos também subestimando outros fatores da inteligência e da capacidade intelectual? Por exemplo, não estariam aptos a compreender, com mais discernimento, a lei de causa e efeito, uma vez que, indefinidamente, repetem os mesmos vícios de interpretação da realidade?

Quantas vezes a bebida alcoólica produziu no organismo do viciado os males repugnantes da alienação e do embrutecimento mental e ainda assim volta o infeliz a consumir a mesma quantidade de etílicos, promovendo novas desordens orgânicas! Certamente, este não será problema restrito ao âmbito da memória. Há em jogo muito mais. Se estendêssemos os exemplos, concluiríamos, com certeza, que há muito de sem-vergonhice, de mau-caratismo nesse desejo de fugir à responsabilidade dos próprios atos.

O incrível que existe nesse procedimento inqualificável é que os encarnados têm recursos mil para suplantarem as deficiências e não o fazem por incúria, por preguiça, por despreparo moral. A só reflexão a respeito da história da humanidade aliada à teoria da reencarnação pode ensejar a conclusão de que os que se reencarnam passaram pelas mesmas circunstâncias de vida anteriormente, de sorte que o que poderia ser simples problema de memória passa também a se constituir em grave problema de consciência. O fato de o reencarnante não conhecer as minudências das vidas pregressas não lhe embota a inteligência, a ponto de obnubilá-lo relativamente ao que possivelmente tenha passado

em anteriores encarnes e no que diz respeito às diversas possibilidades das finalidades do presente.

Será que as nossas atuais palavras nunca antes tenham chegado ao conhecimento do leitor? Será que este escrito tem a mais perfeita originalidade? Nunca antes o querido amigo chegou a ler algo semelhante a este escrito? Certamente sim, mas estes bondosos confrades não necessitam de advertências. O que deles esperamos é a divulgação destes raciocínios, mesmo que revestidos de roupagens mais adequadas e convincentes, com exemplificação mais clara e dados mais relevantes. O que não lhes pode faltar é a memória, aliada ao íntimo desejo de possibilitar ao amigo inconformado na dor, ao companheiro desiludido no amargor da vida, ao colega esquecido das obrigações elementares da fraternidade cristã, ensejo ao conhecimento do teor deste texto.

Se estamos arregimentando o prezado leitor é porque dele necessitamos para dar prosseguimento aos trabalhos do socorrismo espiritual que empreendemos. Se nossas palavras são inexpressivas, se nossos argumentos não convencem, se nossas ideias lhe parecem obsoletas e ultrapassadas, se o estudo a que você se dedica está a lhe propiciar conhecimentos mais íntimos da natureza do ser humano e das leis que regem o Universo, se melhor uso tem feito da complexidade do cérebro em prol da consecução do serviço do Senhor, então, com humildade lhe pedimos para perdoar este atrevido discurso. Mas se, no fundinho da consciência, alguma vozinha estiver sentindo-se abafada por sua voluntariedade, no temor de que, ao ouvi-la, necessite ampliar o campo de atuação mental, emocional e sentimental, lembre-se de que ninguém é perfeito e haja em consonância com os ensinamentos de Jesus, segundo os quais é preferível agir o quanto antes, mesmo que isto produza vergonha e dor, a ter de ouvir depois o ranger de dentes do arrependimento.

Não relegue, pois, esta humilde página ao esquecimento. À luz bruxuleante, embora, dos fracos conhecimentos aqui depositados, analise o seu dia a dia, investigue os atos que tem praticado, verifique os sentimentos que tem demonstrado relativamente ao próximo e à vida que tem mantido, aprofunde o conhecimento de si mesmo e, peito aberto, enfrente as vicissitudes que brotarem desse exame e passe a proceder de modo ainda mais perfeito, quaisquer tenham sido os elogios que possam ter sido consignados.

Veja bem, nós mesmos, aprendizes do amor, não necessitaríamos vir a este serviço de psicografia para registrar mais uma mensagem de advertência e exortação, pois sabemos que se trata de mísera gota d'água, inexpressiva e impura, no largo oceano das comunicações mediúnicas e das pregações morais em que navega o barco da humanidade. Mas encorajamo-nos ao comparecimento e assumimos lugar junto ao escrevente, pois não fenece em nós a esperança de que alguém possa, mesmo por descuido, apanhar esta página em alguma gaveta esquecida e empoeirada e, aplicando a ela o interesse de leitura aleatória, possa surpreender-se diante de algo novo para si e, de repente, ver-se desperto para o socorrismo ativo, primeiro visando a revigorar-se moralmente, para, em seguida, volver a atenção para os problemas das pessoas de seu relacionamento, acabando por vir a ser algum colaborador prestimoso de grupo assistencial atuante junto à sociedade.

Faça você da mesma forma, caro amigo. Veja se se tem comprometido com algo desonesto e imoral e desfaça imediatamente o compromisso. Busque conhecer a doutrina espírita através da leitura ou da participação em grupo de estudos. Ofereça-se ao trabalho de socorro aos irmãos necessitados, sendo você mesmo um deles; não importa. Realize

todas as tarefas com Jesus no coração, tendo por objetivo a concretização dos ideais evangélicos. Você estará contribuindo, assim, para sua integração em grupo de irmãos devotados à luta espiritual e fará por merecer progredir na senda do Senhor. Ao mesmo tempo, sua participação possibilitará à sociedade meios mais seguros de se configurarem atitudes de reformas sociais de interesse espiritual, pois você se tornará em mais um multiplicador do apostolado da divina causa.

Vá com calma, paulatina mas seguramente, certifique-se de que suas intenções sejam as mais leais e honestas possíveis que obterá por acréscimo a assistência espiritual dos irmãos maiores, que saberão sortir os protetores com os elementos indispensáveis para propiciar-lhe visão clara das metas desse peregrinar atual pelo orbe. Você conseguirá atingir, mais cedo de que possa imaginar, seus objetivos de vida e poderá resolver todas as incógnitas que hoje parecem constituir enigmático problema de memória.

Fique com Deus, irmãozinho, e ore para que o próximo esteja mais próximo a cada momento!

## BRADO DE ALERTA

Indubitavelmente, o ser humano encarnado tem procurado solucionar os problemas da melhor forma. Quase sempre, no entanto, envolve nas soluções aspectos contraditórios em que, no espírito de justiça, de equilíbrio, interferem razões pessoais de sobrevivência social, o que faz com que os desejos de pureza inicial se transformem em espúrios desideratos de vantagens e sobrepujanças. Não que os espíritos não estejam atentos para ajudar. Ao contrário, sempre que em perigo, agem os protetores em auxílio ao que está na iminência de errar, lançando-lhe ao fundo da consciência o competente brado de alerta, para fazê-lo compreender os meandros da erraticidade que terá de percorrer para recompor-se diante do estado de pureza original. Muitos conseguem ouvir e isto nos torna absolutamente felizes. Há, entretanto, os que se deixam embalar pelas ilusórias vantagens do mundo — e que são a grande maioria, a quase totalidade —, os quais não se importam com as consequências de seus atos, embora tenham certeza intuitiva do que os espera, dado que a consciência está sempre desperta, embora sufocada.

Como age o caro amigo diante das circunstâncias da vida, perante os eventos que exigem discernimento crítico, de sorte que, para sábia decisão, seja necessário postergar ou deixar de lado compromissos mundanos, para fazer prevalecerem os princípios morais emanados do evangelho de Jesus? Faz balanço da situação e aplica logo a lei dos homens, deixando para resolver depois o que a consciência está a lhe indicar como impróprio e discordante? Procura amenizar a situação, estendendo manto protetor fundamentado na moralidade das leis de Deus, mas ainda assim conserva atuante as leis dos homens? Indica o caminho real a ser seguido e lava as mãos, não se responsabilizando pela falha da resolução a ser tomada? Enfrenta a situação, abandona os desejos de realização no campo da matéria e, embora com prejuízos tangíveis, consegue sentir-se bem por abrir mão de direitos indiscutíveis diante da lei dos homens? Como faz você?

Vamos exemplificar. Se se sabe que dirigir automóvel é prejudicial para a atmosfera, contribuindo-se para que haja poluição do ar de que todos fazem uso e até mesmo promovendo cataclismos como a destruição da camada de ozônio protetora da vida, diante disso, você vai a pé? Opta por transporte coletivo? Deixa de ir? Vai assim mesmo de automóvel? Inscreve-se em curso superior, para contribuir para a invenção de meios de transporte movidos a combustíveis não poluentes? Manda confeccionar faixa de advertência e coloca-a na fachada da casa? Atribui a responsabilidade da resolução do problema para as autoridades governamentais? Argumenta que, se a lei permite o transporte para automóveis, continuará exercendo esse direito? Exige dos parlamentares

que refaçam a lei e que proíbam a fabricação e a utilização desse tipo de veículos? Invente outra saída não relacionada no parágrafo?

Como se vê, às vezes, o indivíduo, isoladamente, nada pode diante do problema. Você precisa locomover-se; tem justas razões. Mas a consciência previne-o de que a combustão da gasolina, do álcool anidro, do diesel, do metanol ou do querosene, seja qual for o tipo de combustível, será prejudicial para a coletividade. Que decisão tomar? É difícil. Dependerá do nível de esclarecimento de cada um. Há quem se utilize do veículo, mas provisoriamente, organizando a vida de molde que cada vez menos necessite dele. Ao mesmo tempo, por meio dos recursos disponíveis, procura divulgar os conhecimentos, esclarecendo os companheiros dos perigos desse meio de transporte e indicando-lhes os modos de se suavizarem os efeitos da queima do combustível, regulando-lhes melhor os motores, auxiliando-os na escolha do veículo de menor consumo e assim por diante. O que não se admite é que, diante do brado de alerta, a pessoa permaneça impassível, aguardando que lhe caiam do céu as medidas regeneradoras dos males que lhe são afetos.

Eis a advertência, a sugestão temática para a meditação, o brado de alerta. Sinta-se seguro de sua decisão, caro amigo, recorrendo aos dispositivos evangélicos legados por Jesus. Na dificuldade de boa e sábia solução para o seu problema, junte-se a grupo de estudiosos capazes de lhe indicarem a melhor saída. Na impossibilidade dessa colheita de amor fraternal, busque apoio junto aos espíritos guardiães, que lhe inspirarão os meios adequados para sair da crise. Não esmoreça, porém, nunca e crie ânimo para refletir ponderadamente a respeito de cada migalhinha que lhe caia da mesa das preocupações. Tudo deve ser rigorosamente examinado, detidamente observado, para que não se esconda, nos pequenos gestos, nas atitudes menos significativas, algum grave problema moral, qual pontinha de rabo do gatarraz escondido.

É preciso encher o peito de coragem, de destemor, para enfrentar os dramas da vida. Aliás, é essa luta contínua que justifica o ato de viver. Vivamos em conflito com a circunstância, mas saibamos proceder segundo as normas eternas registradas no livro do bem viver escrito por Jesus, em sua peregrinação de amor.

E se um dia virmos a esperança debater-se nas vascas da morte, por não termos tido suficiente discernimento para cumprir os desígnios da vida, saibamos expirar, elevando a Deus a nossa fé, em comovida prece de arrependimento. Para nós, sempre há esperança de salvação, pois nosso ponto de vista transcende os limites da encarnação. Mas que esta perspectiva não sirva como tábua de salvação para os que estão a debater-se nas águas turbidas dos vícios e dos crimes. Que essa divina possibilidade de regeneração não baseie qualquer atitude ou pensamento, a justificar procrastinação. O momento da ação é aquele mesmo em que se faz ouvir o brado de alerta, sejam quais forem os meios disponíveis e os recursos empregados, desde que haja boa vontade, fé, desprendimento, espírito de solidariedade e profundo amor. A hora é chegada quando é chegado o momento da decisão, e isso se dá a cada instante, a cada fração de segundo.

Agora mesmo, o caro leitor está diante da decisão de prosseguir a leitura, nós perante o fato de termos de continuar elaborando o texto e o mediador, de apanhar o ditado. O nosso intuito está definido e, se o leitor está diante de página impressa, significa que o escrevente cumpriu a obrigação. O fato, porém, está a indicar também que outras pessoas precisaram tomar decisões em tempo oportuno: o editor, o linotipista, o revisor, o

impressor, o auxiliar de publicação, o empacotador, o transportador, o livreiro, o vendedor e demais pessoas envolvidas na industrialização e no comércio dos livros. E essa corrente é interminável, se cogitarmos de assegurar a cada um deles saúde, assistência dentária, alimentação, moradia etc. etc.

*Mutatis mutandis*, o mesmo se passa no campo moral e no espiritual. Decisão que falhe desencadeia série imensurável de fatos correlatos que impedirão, no final, a consecução de inúmeros objetivos. Assim, é importante que o caro amigo saiba decidir com rigor, agindo segundo o prisma evangélico, por amor a Deus e ao próximo, como gostaria que se decidisse a seu respeito.

## AMÉM, JESUS!

Sempre que elevamos os pensamentos a Deus e dele solicitamos o que quer que seja, será através de Jesus que teremos de volta a resposta à prece. Por meio de seus prepostos, o Mestre confirma os benefícios a que temos direito pelos sacrifícios que empreendemos ou pela vitalidade que despendemos na realização dos serviços, em prol dos semelhantes. Assim, é sempre justo encerrar com a expressão ***Amém, Jesus!***, o que significa anuir em sentimento ao desiderato superior.

Em breves dias, teremos a confirmação de que os pedidos tenham sido atendidos, quer na evidência mesma do que os humanos soem denominar de *graça recebida*, quer na configuração intuitiva de que o solicitado, se atendido, será mais prejudicial que realmente favorável à consecução dos objetivos de vida ou daquele por quem tenhamos rezado. Qualquer seja o resultado da oração, corooemo-la com a expressão ***Amém, Jesus!***

Agora mesmo estamos recebendo influxo de bondade do Alto, o que permite que façamos este contacto com o mundo dos encarnados. Amém, Jesus! Muito agradecemos por esta felicidade e do mesmo modo esperamos que todos os que tomarem conhecimento destes escritos o façam igualmente, de maneira compungida e solene, no respeito que todo ato de augusta benignidade deve merecer. Sendo assim, após a leitura, que cada qual saiba compenetrar-se do amor divino e diga, esplendendo em luz, a sublime confirmação: ***Amém, Jesus!***

Em situações de aperto financeiro, em conflitos de ideias e de sentimentos, em angustiada penúria física, em desesperante sofrimento moral, diante da falência das esperanças das realizações materiais, em qualquer circunstância em que tudo parece prenunciar o pior, saibamos agradecer o momento cármico e, coração aberto e confiante, lancemos ao éter a expressão de solidário afeto, em busca do socorro indefectível do Senhor: ***Amém, Jesus!***

Em êxtase pela graça recebida, enlevada a mente nos paroxismos da felicidade, por termos conseguido realizar todos os objetivos da reencarnação, diante da concretização maior da vida dos irmãos, familiares e amigos, por terem ascendido em glória aos páramos celestiais, à vista da compreensão da universal benquerença dos seres angélicos a quem compete velar pela segurança e desenvolvimento do planeta: ***Amém, Jesus!***

Para cada momento de prazer, para cada instante de dor, não se configurando aquele como despertar da malícia, nem este como suplício incompreendido e rejeitado, para cada pequena realização de metas em função do todo harmonioso, para cada percalço superado e aceito incondicionalmente, para cada vitória sobre os defeitos, para

cada mau hábito deixado de lado, para cada virtude confirmada e assegurada: ***Amém, Jesus!***

Eis que o texto se transforma e adquire notações indeléveis de estremecimento místico e poético. Como quiséramos poder fazer evolverem-se em catadupas de emoções, traduzidas em palavras da mais pura vibração, os íntimos desejos de partilhar da grandiosidade do Universo! Como desejaríamos enaltecer o Senhor, em acabada forma artística, reveladora da mais perfeita concepção de que seja capaz a criatura, para corresponder à magnificência do Pai, em seu ato de amor criativo! Como gostaríamos de poder registrar o alcance místico-religioso da intuição da realidade existencial mais profunda, para deixar aos amigos, aos companheiros, aos irmãos na carne, a mais cabal prova de que, ao final da peregrinação, se encontra Jesus, braços abertos, a nos receber em seu reino, a fim de que os encarnados adquiram a consciência de que devem crescer moral e espiritualmente, de acordo com o ensino do Cristo no evangelho! Como nos sentiríamos integralmente realizados se, ao término desta leitura, o amigo pudesse concentrar-se em Jesus e formulasse o anseio de aperfeiçoar-se indefinidamente, rejeitando desde já todas as vicissitudes carnis constringedoras da concretização dos ideais de reencarnação, afirmando positivamente sua fé nos desígnios do Senhor, dizendo de peito aberto e de mente purificada: ***Amém, Jesus!***

Não poderemos encerrar este sofrimento de hoje, sem instigar o caro escrevente a perلustrar seu sentimento de harmonia com o plano espiritual, fazendo com que se inteire de seu próprio trabalho e julgue, por si mesmo, do mérito do atrevimento. Releia o texto com muita calma, para sanar possíveis defeitos de transcrição ou outros de caráter linguístico. Realize trabalho de reformulação do vocabulário, onde julgar que haja outras palavras e expressões que melhor traduzam as ideias e sentimentos. Por exemplo, no início deste parágrafo dissemos: *este sofrimento de hoje* e o amigo titubeou, pois imaginou que nós pudéssemos estar emitindo outro termo, tendo até suposto que o *sofrimento* pudesse representar o seu mesmo reflexo de prudência ao apanhar ditado tão pretencioso, no que respeita a tema de tanta sublimidade, qual seja o de se ver a criatura religada ao Criador, por meio da compreensão da grandiosidade do ato da criação, em momento de total desprendimento, na consciência do mais puro amor. Mas o *sofrimento* aí é expressão de suma, de resumo, de concentração energética, como na confecção de qualquer obra que exija integral dedicação e aplicação de todo o conhecimento, como ocorre agora mesmo em que este tópico está a redigir-se, pois condensa, em algumas palavras, extenso volume de esforços, de sacrifícios, de sofrimento, enfim. Na busca da perfeição, não há como se livrar disso e não seria compreensível se fosse diferente. Assim, após a revisão e tendo bem compreendido que o dever estará cumprido, diga você também, bom amigo, por exigência íntima de quem absorveu o real intuito desta mensagem: ***Amém, Jesus!***

## DESPEDIDA

Desde algum tempo, vínhamos ensaiando a despedida, sempre adiada por algum acontecimento insólito ou por acréscimos de última hora ao grupo de entidades em vias de conclusão de curso, mas necessitadas de se aproximarem do escrevente, para compreensão do fenômeno mediúnico em seus aspectos práticos.

Agora temos permissão para frequentar outros cursos, em outros setores do instituto, mesmo porque precisamos ceder a vez a outra turma que se apresenta ávida para a aquisição dos conhecimentos relativos à escrita psicográfica. O nome do próximo grupo foi por eles mesmos definido. Dizem-se autodenominarem-se *Equipe da Luz*, não porque emitam qualquer luminosidade, mas porque visam ao objetivo de se tornarem espíritos guardiães. Bem, aí está o próximo trabalho que o espera, bom amigo.

Queremos agradecer-lhe muitíssimo o esforço de captação das mensagens, nem sempre efetuadas através de transmissões seguras. No entanto, o seu estímulo e a sua identificação mental conosco muito nos auxiliaram nas tarefas de magnetização e de limpeza do ambiente.

À guisa de informação, devemos dizer que o grupo pretendeu aplicar toda a teoria aprendida, zelando por todos os aspectos da mediunização, com exceção, evidentemente, da monitoria, que foi realizada pelos instrutores da *Escolinha*. Aliás, aproveitando a deixa, queremos registrar profundo e respeitoso agradecimento aos abnegados professores que nos assistiram, sem cujo denodado interesse e conhecimentos pouco teríamos avançado. Muito obrigado a todos.

Lendo-lhe no coração, caro amigo, pomonos à sua disposição, sempre que se achar na necessidade de conforto e de esclarecimento, mas não prometemos mais do que fraternal benquerença, pois apenas somos humildes servidores do Senhor, tendo muito para aprender, em todos os campos.

Fique na paz do Senhor, irmão, e receba carinhoso abraço de cada membro da equipe! Adeus!

Aceite elevar em prece o pensamento, para juntos, através da Oração ao Pai, emitirmos vibrações de amor e confraternização!

Graças a Deus!

## APÊNDICE

### INSTRUÇÕES PARA A DATILOGRAFIA

#### I

Quanto às suas solicitações de esclarecimentos, caro amigo, vá escrevendo seus textos explicativos e elaborando os títulos, conforme lhe ditarem as intuições.

Suprimir ou não mensagens que lhe pareçam de cunho eminentemente pessoal é decisão meramente editorial e não seremos nós quem irá decidir. Se o editor julgar conveniente passar as informações para o público, muito bem, ficará decidido assim. Se, experimentado no ofício, decidir pelo contrário, igualmente nos submeteremos à sua decisão. Não concorda com isso?

Por outro lado, quanto ao título do livro recém-terminado, pode optar por ***Mensagens do Grupo de Análise do Comportamento Humano*** ou outro qualquer que lhe parecer mais econômico e expressivo, sem, evidentemente, deixar de consignar o nome da série: ***Escolinha de Evangelização***.

Quanto à nomeação do autor da última mensagem, diz-nos ele que, pertencendo à equipe de Homero, não deve ficar registrado seu nome. Outro irmão também lhe pede para não lhe mencionar o nome, solicitando a gentileza de alterar o título da mensagem para *Mensagem para se refazerem os laços* ou *Refazendo-se os laços* ou qualquer outro que dê a ideia de refacção da amizade abalada ou do amor estremeado. Não se esquecer de alterar a mensagem seguinte que também lhe cita o nome.

Quanto ao orientador, não há como deixar de nomeá-lo.

No que respeita aos próximos textos, reserve-os para publicações avulsas, se houver possibilidade, abrindo para isto pasta especial.

O novo livro (***Trabalhando com Marcelo e sua Equipe***) deverá iniciar-se pela mensagem de 26.9.89 e seguir passo a passo, como se fez até aqui. O ciclo encerrar-se-á de modo claro, pois sempre existem mensagens iniciais e finais; bastará reconhecê-las.

Como sempre, estaremos atentos, acompanhando os trabalhos de datilografia que seguem em ritmo bem conveniente para nós.

Fique, agora, com suas tarefas habituais e saiba que sempre poderá contar conosco.  
Paz e felicidade!

Homero.

## II

Amigo, não há como deixar de manifestarmos a respeito de seu trabalho, uma vez que deste estímulo depende muitas vezes do desenvolvimento dele.

Do modo por que está indo, está perfeito. Exigir mais seria injusto com relação à sua boa vontade. Continue a datilografar como vem fazendo, após refletir a respeito do texto, alterando o que evidentemente lhe parecer impróprio para o desenvolvimento do tema. Estamos ao seu lado orientando-o, o que, muitas vezes, retarda um pouco o início da transcrição.

Não se afobe, não pretenda maiores incrementos, mas esteja atento daqui para frente que nem todos os textos estarão em condições de ser divulgados, pobres tarefas escolares que muitos são. Seu discernimento bastará para categorizar as mensagens, elegendo aquelas que possam oferecer ao público algum ganho de ordem moral e espiritual. Se achar o texto muito pobre, deixe-o de lado, pois assim avançará em ritmo mais acelerado; no entanto, vigie bem a decisão, dado que, sob palavras humildes, podem esconder-se pensamentos de poderosa luz.

Sendo assim, com as devidas precauções, após consulta obrigatória aos guias daquele horário, coopere conosco e dê o acabamento necessário, sem deixar passar qualquer ideia ou trecho que possam vir a ser motivo de desprestígio para os cânones doutrinários. Caso o texto exija explicações, forneça-as, anotando os tópicos que não condisserem com a doutrina e remetendo o leitor à causa de ter sido mantido, registrado ou consignado.

Haverá possibilidade de novas revisões, mas não se fie em que mais alguém irá atrever-se a tanto; por isso, realize o serviço como se estivesse pronto para o prelo. Vá devagar, pausadamente, texto a texto, e não se preocupe se, um dia ou outro, o rendimento diminuir: o importante é manter acesa a chama da esperança e alçada a bandeira da fé.

Irmãos de Fé.

### III

Resolvemos apoiar-nos nos aspectos narrativos para a escritura desta data (*A Costureirinha*). Sabemos que são poucos os nossos recursos melodramáticos, mas não aspirávamos comover o leitor, tão só obrigá-lo a refletir a respeito da literatura, *lato sensu*, incluindo até a realidade manipulada pelos meios de comunicação.

Solicitamos ao escrevente que burile o ensaio, dando-lhe cunho mais literário, sem adulterar-lhe a simplicidade e sem imiscuir no contexto verborragia extraída dos compêndios prolixos do maneirismo anacrônico dos seiscentistas<sup>1</sup>. Eis, na frase anterior, o modelo do que não nos serve. Tendo entendido o objetivo, é transportar a solicitação para os demais textos que tão diligentemente você está a preparar e a datilografar.

Estamos à vontade para o elogio, porque estamos percebendo que não há pressa e que há interesse profundo em compreender-se previamente para depois dar acabamento. Por essa dedicação, ficamos-lhe profundamente gratos e reafirmamos a nossa presença durante todo o trabalho.

Não se apoquente se houver titubeios, hesitações e demoras: é natural que assim seja, pois é extremamente complexa a tarefa de recriar o ambiente espiritual em que se deu a manifestação mediúnica. Às vezes, pode parecer que o texto não apresente fluência, que as palavras não se ajustem perfeitamente às ideias que pretendem expressar, que a frase esteja destoante, incompleta, terrivelmente imperfeita. Isto não deve preocupar, pois, se existem problemas, devem ser mantidos para dar ao leitor inteiro conhecimento do estado de adiantamento do espírito comunicante. Essa a preocupação maior dos guias, daqueles a quem está afeta a supervisão dos trabalhos.

Para o revisor pensamos ter trazido maior sossego e bem menor cansaço. Prossiga, portanto, como vem fazendo, substituindo, acrescentando ou suprimindo, conforme lhe parecer conveniente para preservar o real sentido e valor da mensagem.

Queira, agora, repousar a pena e regressar ao seu trabalho mais dificultoso, na certeza de que, se apanhar o ditado é a tarefa mais importante, a sua divulgação merece ser considerada extraordinariamente meritória.

Fique com Deus, irmão, e receba abraço fraterno de toda a equipe.

Aquele que guiou sua pena lhe envia recomendações muito especiais.

Lúcio.

---

<sup>1</sup>Devo esclarecer que, única alteração de monta, substituí *incessante* por *constante*, no primeiro parágrafo, para não repetir o termo.

## IV

Nem precisaria escrever. O que temos para informar é que os trabalhos decorrem na mais harmoniosa ordem e os vários aspectos dele são comentados por via intuitiva, de modo que você tem conhecimento de tudo o que se passa.

Quando ao grupo *Irmãos de Fé*, está elaborando dissertações curtas à vista da obrigatoriedade temática e segundo o encaminhamento metodológico dos preceptores. Fazem-no com o máximo de boa vontade, procurando imprimir aos textos o cunho de suas personalidades. Se, às vezes, lhe parece que estão destoando das mensagens anteriores é porque têm feito o devido rodízio para que todos tenham oportunidade de se apresentar ao trabalho psicográfico.

Como vê, não há novidades. Tudo decorre segundo o programado.

Continue indo com calma, como vem fazendo, e não desperte a curiosidade para mais além da própria visão dos textos a serem datilografados. Assim que se encerrar o ciclo de mensagens que compõem o presente livro, você receberá instruções explícitas a respeito do trabalho seguinte.

Fique com Deus, irmão, e não espere mudanças de plano.

Hermínio.